

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
VOLUME 4

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados, após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem “direitos autorais protegidos” todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Língua Portuguesa : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 4)

Conteúdo: v. 4. 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.
ISBN: 978-85-8312-046-9 (Impresso)
978-85-8312-081-0 (Digital)

1. Língua Portuguesa – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental Anos Finais. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho

Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino

Chefe de Gabinete

Ernesto Mascellani Neto

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira

Adriana dos Santos Cunha

Luiz Carlos Tozetto

Virgínia Nunes de Oliveira Mendes

Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto

Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica

Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa

Diretor Executivo

Maria Etelvina R. Balan, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Venco e Walkiria Rigolon

Márgara Raquel Cunha

Diretora de Políticas Sociais

Autores

Arte: Carolina Martins, Eloise Guazzelli, Emily Hozokawa Dias, Gisa Picosque e Lais Schalch; *Ciências:* Gustavo Isaac Killner, Maria Helena de Castro Lima e Rodnei Pereira; *Geografia:* Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clodoaldo Gomes Alencar Jr., Edilson Quintiliano dos Santos, Liliane Bordignon de Souza e Mait Bertollo; *História:* Ana Paula Alves de Lavos, Fábio Luis Barbosa dos Santos e Fernando Manzieri Heder; *Inglês:* Clélia La Laina e Eduardo Portela; *Língua Portuguesa:* Claudio Bazzoni, Giulia Mendonça e Walkiria Rigolon; *Matemática:* Antonio José Lopes, Marcos Luis Gomes, Maria Etelvina R. Balan e Paula Marcia Ciacco da Silva Dias; *Trabalho:* Maria Helena de Castro Lima e Selma Venco (material adaptado e inserido nas demais disciplinas)

Coordenação Executiva do Projeto

José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica

Impressos: **Dilma Fabri Marão Pichoneri**

Vídeos: **Cristiane Ballerini**

Equipe Técnica e Pedagógica

Ana Paula Alves de Lavos, Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clélia La Laina, Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fernando Manzieri Heder, Herbert Rodrigues, Laís Schalch, Liliane Bordignon de Souza, Marcos Luis Gomes,

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola

Presidente da Diretoria Executiva

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes

Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Amanda Bonuccelli Voivodic, Ana Paula Santana Bezerra, Bárbara Odria Vieira, Bruno Pontes Barrio, Camila De Pieri Fernandes, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos Silva, Jean Kleber Silva, Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente, Mariana Padoan de Sá Godinho, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana, Tatiana Pavanelli Valsi e Thaís Nori Cornetta

José Joaquim do Amaral Ferreira

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal

Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação

Ane do Valle

Gestão Editorial

Denise Blanes

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco, Camila Terra Hama, Fernanda Catalão Ramos, Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Sandro Dominiquini Carrasco

Apoio à produção: Bia Ferraz, Maria Regina Xavier de Brito e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo Russo e Casa de Ideias

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação
Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

APRESENTAÇÃO

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Lá também estão disponíveis os vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você. Para encontrá-los, basta clicar na aba **Conteúdo EJA**.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI 

Unidade 1 - A palavra em cena.....	9		
Tema 1 – Dando a palavra aos personagens.....	9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – O desafio de colocar as palavras em cena.....	27	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 2 - As opiniões no mundo.....	39		
Tema 1 – Argumentos, para defender opiniões.....	39	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Textos de opinião em jornais e revistas.....	60	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 3 - Poetas e cantadores: na trilha do cordel.....	76		
Tema 1 – Muitas histórias da literatura de cordel.....	76	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – O poema de cordel: estrofes, versos, rimas.....	85	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 4 - O mundo da Ciência, a Ciência do mundo.....	101		
Tema 1 – Artigos de divulgação científica.....	101	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Fazer esquemas.....	115	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 5 - Textos sobre textos: o essencial na escrita de resumos.....	131		
Tema 1 – Resumir para estudar, estudar para resumir.....	131	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Resumo escolar.....	141	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Caro(a) estudante,

Neste Caderno de Língua Portuguesa, você encontrará atividades que visam aperfeiçoar conhecimentos sobre as práticas de linguagem (fala e escuta; leitura e escrita; análise da língua e da linguagem). Para ampliar seu envolvimento com as palavras e possibilitar melhor participação social e cidadã, este Caderno está organizado em cinco Unidades, que enfocam diversos gêneros textuais.

Na Unidade 1, você vai conhecer o texto teatral e explorar as especificidades desse gênero, que se originou em tempos remotos. Entre as muitas atividades propostas, você lerá alguns fragmentos de peças teatrais e se familiarizará com certos termos da área, como *rubrica* – elemento importante na produção de uma peça. Será convidado a escrever um diálogo teatral e experimentará dar voz a personagens.

Na Unidade 2, você estudará textos de opinião. Terá a oportunidade de opinar, discutir e escrever sobre assuntos controversos ou polêmicos. Além disso, vai explorar diferentes tipos de argumento e estratégia argumentativa usados em artigos de opinião e editoriais publicados em jornal. Ao opinar e defender sua posição sobre questões sociais relevantes, você desenvolverá ainda mais seu senso crítico, ampliando as possibilidades de participação social.

Na Unidade 3, voltará ao universo da ficção literária por meio dos poemas de cordel, feitos para serem lidos, cantados e ouvidos, e conhecerá as origens dessa literatura, os temas que aborda e o trabalho de alguns cordelistas. Ao conhecer os aspectos formais do cordel, poderá revisar os próprios conhecimentos sobre rimas, estrofes e outros recursos da linguagem poética. Ainda nessa Unidade, você estudará que uma das marcas do cordel é o uso da linguagem popular, que confere ao poema sonoridade única, fazendo que o texto não perca a “cor local”, ou seja, sua identidade nordestina.

Na Unidade 4, você terá a oportunidade de aperfeiçoar alguns procedimentos de estudo, lendo artigos de divulgação científica – textos que trazem informações e descobertas científicas a um leitor interessado em assuntos ou temas da Ciência, mas que não é, necessariamente, cientista ou especialista. Para aprender com os textos dessa Unidade, você colocará em prática o procedimento necessário para fazer um esquema, isto é, uma representação gráfica do texto lido.

Por fim, na Unidade 5, você vai elaborar resumos, ou seja, textos que sintetizam outros textos. Você verá, com as atividades propostas, que escrever resumos é um excelente procedimento de estudo.

Bons estudos!



TEMAS

1. Dando a palavra aos personagens
2. O desafio de colocar as palavras em cena

Introdução

O objetivo desta Unidade é apresentar o texto dramático (nome pelo qual também é conhecido o texto teatral) e explorar as características desse tipo de texto.

Você vai ler alguns fragmentos de textos teatrais e conhecer histórias em que os personagens dialogam e atuam, sem a interferência de um narrador. Terá a possibilidade de conhecer um pouco mais os profissionais que estão por trás da montagem de uma peça e verá como o texto dramático, escrito em diferentes épocas e contextos, coloca o leitor e o espectador dentro do universo fascinante da ficção. Está preparado? O espetáculo vai começar!

Dando a palavra aos personagens TEMA 1

Em geral, o texto teatral é um texto de ficção, isto é, imaginado. Seu autor sabe, de antemão, que escreverá esse texto para ser encenado, ou seja, apresentado por atores a um público. Ao encenar, os atores assumem a personalidade dos personagens, interpretando ser quem não são e se colocando no lugar deles para que a história seja contada.

Diferentemente de outras narrativas de ficção, como contos, romances, crônicas, no texto dramático, o narrador parece ausente da obra. Os acontecimentos, em geral, não são narrados, mas parecem se desenvolver autonomamente, por meio da ação de personagens colocados em determinada situação. Tudo isso você poderá conferir neste Tema. Que se abram as cortinas!



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A palavra *teatro* tanto pode se referir ao lugar onde se apresentam espetáculos – o espaço, geralmente dividido em palco e plateia – como pode indicar todos os



elementos dessa arte: texto, cenários, atores e público, que interagem por algumas dezenas de minutos num ritual que ficará registrado na memória dos participantes.

Com base em experiências e conhecimentos próprios, responda às questões a seguir.

1 Se você já assistiu a uma peça de teatro, pode dizer o que ficou guardado em sua memória? O título da peça, o nome dos atores, algum figurino, uma música, uma cena? Caso não tenha assistido a um espetáculo teatral, você se lembra de ter visto alguma adaptação de peças na televisão ou no cinema? Em caso afirmativo, qual era a peça adaptada? Do que você mais gostou?

2 Quais personagens de filmes, novelas ou seriados da TV ficaram em sua memória? Por que você acha que eles foram tão marcantes?

3 Quais atores estão entre os seus preferidos? O que eles têm de especial?





4 O que você acha que pode ser diferente em um texto teatral se o comparar a gêneros literários como o conto ou o poema?

5 O que você acha que há em comum entre o teatro, o cinema e a telenovela?



O texto dramático: diálogos e rubricas

A palavra *drama*, na sua origem (ou etimologia), significa *ação*. É a ação dramática que unirá o **texto teatral** a outros gêneros textuais, como os **roteiros de cinema** e as **telenovelas**. Nos três casos, essa ação – atitudes, decisões, atos de vontade dos personagens – é expressa na forma de **diálogos**.

Em um conto, é comum que um narrador conte acontecimentos já ocorridos e indique as falas dos personagens usando travessão (–) ou aspas (“ ”).

Nos textos dramáticos, os diálogos apresentam diretamente as falas dos personagens e trazem para o leitor ou espectador uma “situação no presente”, o momento exato em que a conversa acontece.

A escrita dos diálogos requer muito cuidado para que as falas revelem completamente o personagem: seu modo de falar, seu modo de pensar, sua personalidade, condição social e emocional no momento da cena, e tudo o mais que permita materializar um personagem “de carne e osso”.

Além das falas dos personagens, o texto dramático também traz anotações do autor, pequenos textos próximos dos trechos das falas dos personagens, indicando como realizar a encenação. É por meio dessas orientações, chamadas de **rubricas** ou **notações cênicas** no meio teatral, que os atores, ao lerem a peça, podem perceber





como o autor imaginou cada cena. As rubricas indicam como deve ser o cenário, a movimentação, os gestos e as intenções dos personagens, o ritmo do texto etc.

Quando a cena escrita se torna cena representada, as informações da rubrica podem ser respeitadas fielmente, recriadas, substituídas ou mesmo ser eliminadas pelos encenadores, atores e diretores do espetáculo.

A seguir, veja o início de um texto teatral e observe como as rubricas – que estão em *itálico e entre parênteses* – e as falas precisam estar organizadas para que o leitor diferencie umas das outras. Repare também como são indicados os nomes dos personagens antes de cada fala:

Um moço bonito

Sala. Ao erguer o pano, a cena está vazia. Ouve-se cair lá fora a chuva. De repente abre a porta que dá para o corredor, e entram D. Basília, a Senhorita Bebê, sua filha, e o moço bonito.

D. Basília – Faça favor de entrar. Não o deixo ir sem tomar um cálice de conhaque. (*Gritando para dentro.*) José, traga conhaque! (*Ao moço bonito.*) O senhor foi uma providência: se não nos tivesse oferecido com tanta amabilidade o seu guarda-chuva... Onde está ele?

O Moço Bonito – Deixei-o no corredor, a escorrer...

A Senhorita – Olhe se fica sem ele! Há dias roubaram o de papai, nos Telégrafos, enquanto ele passava um telegrama!

O M. B. – Não há perigo; eu vou já. (*Entra um criado com o conhaque. O moço bonito serve-se.*) Muito obrigado. [...]

AZEVEDO, Arthur. Um moço bonito. In: _____. *Teatro a vapor*. São Paulo: Cultrix, 1977, p. 119-121.

Neste caso, as rubricas foram colocadas em *itálico e entre parênteses*. Também podem estar em letras maiúsculas, em **negrito** ou sublinhadas. O importante é que não se confundam com as falas dos personagens.

A rubrica inicial de um texto teatral geralmente é mais longa (como a que dá início ao trecho citado), pois mostra ao leitor a situação em que se passará a cena.

Assim, diferentemente do conto ou do romance, o texto teatral não necessita de um narrador, mas precisa de diálogos bem feitos e das rubricas, para que se possa antever a encenação.





VOCÊ SABIA?

Para que um texto teatral se transforme em espetáculo teatral, é preciso colocar as palavras em cena. Geralmente, esse processo criativo é sempre coletivo, isto é, envolve diferentes profissionais das artes cênicas.

Os **atores** estudam o texto, fazem leituras dramáticas e ensaios, procurando emoções, gestos e movimentos que possam servir para a interpretação daquele texto. São eles que darão vida aos personagens.

O **diretor** da peça é quem coordena o trabalho de toda a equipe envolvida na montagem. Ele é responsável pelo conjunto da obra, como um maestro em uma orquestra. Tem a função de definir o modo como o texto será revelado ao público, trabalhando os elementos cênicos – como cortinas, mudanças de cenário, entrada e saída de personagens, luz, som etc. – para criar sua versão das situações propostas pelo dramaturgo.

Além disso, participam da criação do espetáculo os responsáveis pelos figurinos (**figurinista**) e pelo cenário (**cenógrafo**). Esses profissionais, tendo em vista o projeto do diretor da peça, cuidam da caracterização dos personagens e dos objetos que serão usados para compor os cenários (espaços onde são encenadas as ações).

A montagem teatral conta também com um **iluminador**, que cuida dos efeitos de luz, e um **sonoplasta**, responsável pelos efeitos sonoros produzidos por ruídos diversos e pelas músicas ouvidas durante o espetáculo. Existem ainda os **técnicos de luz e som**, **contrarregras** e **camareiras**, que atuam no momento da apresentação da peça, operando mesas de luz e som, ajudando os atores a trocar de figurino, auxiliando no deslocamento de objetos de cena, cenários etc.

ATIVIDADE

1 Abençoado seja o cachorro de Antônio Moraes!

1 Você vai ler um fragmento da peça *Auto da compadecida*, escrita por Ariano Suassuna. Ela já foi adaptada para o cinema e também para um seriado de televisão. Responda às questões a seguir antes de ler o texto.

a) Você sabe o que é um *auto*? Se não, o que imagina que seja?



b) Você já ouviu falar em padres que benzem cachorro, cavalo, motor? O que você pensa disso?

c) No trecho do texto que será lido, há três personagens: João Grilo, Chicó e Padre. Na cena, os dois amigos querem convencer o Padre a benzer o cachorro doente da mulher do padeiro, de quem, na verdade, são empregados. Que diálogo você espera que ocorra entre eles? Anote uma possibilidade.

2 Antes de responder às questões, faça uma leitura do texto para conhecê-lo. Ao ler, enumere as rubricas na ordem em que surgem. Depois, leia em voz alta para experimentar o modo como os personagens poderiam falar nessa cena. Além de ser divertida, a leitura em voz alta possibilita que o leitor imagine a cena com mais clareza.

[...]

CHICÓ

[...] Padre João! Padre João!

PADRE

aparecendo na igreja

Que há? Que gritaria é essa?

Fala afetadamente com aquela pronúncia e aquele estilo que Leon Bloy chamava “sacerdotais”.*

CHICÓ

Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.

PADRE

Para eu benzer?

CHICÓ

Sim.

* Leon Bloy, escritor e poeta francês, nascido no século XIX, usava o termo “sacerdotal” para se referir ao modo como falavam os padres, que rezavam missas em latim, com leve sotaque e entonação cantarolada [nota do editor].





PADRE

com desprezo

Um cachorro?

CHICÓ

Sim.

PADRE

Que maluquice! Que besteira!

JOÃO GRILO

Cansei de dizer a ele que o senhor não benzia. Benze porque benze, vim com ele.

PADRE

Não benzo de jeito nenhum.

CHICÓ

Mas padre, não vejo nada de mal em se benzer o bicho.

JOÃO GRILO

No dia em que chegou o motor novo do Major Antônio Moraes o senhor não benzeu?

PADRE

Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar.

CHICÓ

Eu acho cachorro uma coisa muito melhor do que motor.

PADRE

É, mas quem vai ficar engraçado sou eu, benzendo o cachorro. Benzer motor é fácil, todo mundo faz isso; mas benzer cachorro?

JOÃO GRILO

É, Chicó, o padre tem razão. Quem vai ficar engraçado é ele e uma coisa é benzer o motor do Major Antônio Moraes e outra é benzer o cachorro do Major Antônio Moraes.

PADRE

mão em concha no ouvido

Como?

JOÃO GRILO

Eu disse que uma coisa era o motor e outra o cachorro do Major Antônio Moraes.

PADRE

E o dono do cachorro de quem vocês estão falando é Antônio Moraes?





JOÃO GRILO

É. Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o Major é rico e poderoso e eu trabalho na mina dele. Com medo de perder meu emprego, fui forçado a obedecer; mas disse a Chicó: o padre vai se zangar.

PADRE

desfazendo-se em sorrisos

Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito de se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinham dito de quem era o cachorro!

JOÃO GRILO

cortante

Quer dizer que benze, não é?

PADRE

a Chicó

Você o que é que acha?

CHICÓ

Eu não acho nada de mais!

PADRE

Nem eu. Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!

JOÃO GRILO

Então fica tudo na paz do Senhor, com cachorro benzido e todo mundo satisfeito.

PADRE

Digam ao Major que venha. Eu estou esperando.

Entra na igreja.

CHICÓ

Que invenção foi essa de dizer que o cachorro era do Major Antônio Moraes?

JOÃO GRILO

Era o único jeito do padre prometer que benzia. Tem medo da riqueza do Major que se pela. Não viu a diferença? Antes era “Que maluquice, que besteira!”, agora “Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!”.

CHICÓ

Isso não vai dar certo. Você já começa com suas coisas, João! E havia necessidade de inventar que era empregado de Antônio Moraes?





JOÃO GRILO

Meu filho, empregado do Major e empregado de um amigo do Major é quase a mesma coisa. O padeiro vive dizendo que é amigo do homem, de modo que a diferença é muito pouca. Além disso, eu podia perfeitamente ter sido mandado pelo Major, porque o filho dele está doente e pode até precisar do padre.

CHICÓ

João, deixe de agouro com o menino, que isso pode se virar por cima de você!

JOÃO GRILO

E você deixe de conversa! Nunca vi homem mais mole do que você, Chicó. O padeiro mandou você arranjar o padre para benzer o cachorro e eu arranjei sem ter sido mandado. Que é que você quer mais?

[...]

SUASSUNA, Ariano. *Auto da compadecida*. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 21-24. © By Ariano Suassuna

3 Pela leitura do trecho, você conseguiu visualizar a cena criada pelo autor? Responda:

a) Onde ocorre a conversa dos personagens? Volte ao texto e grife o trecho que indica onde se passa a cena.

b) Qual é a dificuldade que João Grilo e Chicó encontram para convencer o Padre a benzer o cachorro do padeiro?

c) No início desse fragmento de texto, qual é a posição do Padre diante da proposta dos outros dois personagens? E no final? O que modifica a posição do Padre?

4 Com relação aos personagens:

a) Que pistas o texto fornece sobre a posição social de João Grilo e de Chicó?





b) Apesar de ser apenas citado, o que é possível saber sobre Antônio Moraes?

c) Pela leitura desse trecho, assinale as características que podem ser atribuídas ao Padre:

- I Tem um jeito sacerdotal de falar.
- II Preocupa-se com a imagem que transmite aos outros.
- III Ocupa uma posição de destaque sendo padre da igreja.
- IV Não se preocupa com a imagem que transmite aos outros.
- V Segue os preceitos religiosos para tomar atitudes e decisões.
- VI Segue interesses pessoais para tomar atitudes e decisões.

5 Você deve ter reparado que, nesse fragmento de texto, as rubricas foram destacadas pelo uso do itálico. Volte ao texto, observe quais das características do Padre, que você assinalou no item c do exercício 4, foram transmitidas pela rubrica e anote-as a seguir.

6 Releia o seguinte trecho e grife as rubricas.

PADRE

desfazendo-se em sorrisos

Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito de se zangar?

Falei por falar, mas também vocês não tinham dito de quem era o cachorro!

JOÃO GRILO

cortante

Quer dizer que benze, não é?





PADRE
a Chicó
 Você o que é que acha?

CHICÓ
 Eu não acho nada de mais!

SUASSUNA, Ariano. *Auto da compadecida*. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 23-24. © By Ariano Suassuna

a) Quais intenções a rubrica “desfazendo-se em sorrisos” acrescenta à fala do Padre?

b) E a rubrica “cortante”? Por que você acha que a pergunta de João Grilo recebeu essa indicação do autor?

c) No trecho a seguir, as rubricas foram mudadas. Você acha que o sentido do texto ficou diferente? Por quê?

[...]
 PADRE
furioso, repreendendo João Grilo
 Zangar nada, João! [...]

JOÃO GRILO
chorando
 Quer dizer que benze, não é?
 [...]

SUASSUNA, Ariano. *Auto da compadecida*. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 23-24. © By Ariano Suassuna (rubricas alteradas)





Sobre o *Auto da compadecida*

A palavra **auto** vem da palavra latina *actus*, que significa movimento, impulso, ato de uma peça teatral. No fim do século XVI, todo drama apresentado em festejos religiosos, principalmente nas festas de *Corpus Christi*, Páscoa e Natal, era chamado assim. Posteriormente, os autos incorporaram temáticas da cultura popular, ganhando contorno cômico. Em geral, os autos são obras sem divisão de atos, escritas em verso e com personagens que podem ser **figuras alegóricas**, isto é, que representam pensamentos ou ideias como as de Prazer, Beleza, Justiça etc.



Figura alegórica

Personagem que materializa a presença de um conceito, sentimento, classe social, elemento da natureza etc. É um símbolo que representa ideias na forma de ser humano ou objeto.

O *Auto da compadecida*, encenado pela primeira vez em 1956, é uma das peças mais conhecidas de Ariano Suassuna, autor paraibano, mestre em divulgar a cultura popular brasileira, especialmente a nordestina, em peças de teatro, romances e poemas. Assim como em outras obras de Suassuna, esse auto reconta histórias da cultura popular e alguns causos anônimos registrados, na maior parte, em folhetos de cordel. Suassuna o escreveu transformando versos e canções de outros poetas e trovadores, cujas obras também foram criadas com base em histórias da tradição oral.

Esse processo de criação é muito comum não só na obra de Ariano, mas em toda a literatura popular: recontar histórias de outras pessoas, dando-lhes outra forma e “sangue novo”.

O *Auto da compadecida* foi adaptado para a televisão em 1999, em uma minissérie de quatro capítulos que se transformou em filme, em 2000. Nessa adaptação, os roteiristas Guel Arraes, João Falcão e Adriana Falcão recontaram a história de Chicó e João Grilo, incorporando à trama personagens de outras peças de Suassuna, como o Cabo Setenta, Rosinha e Vicentão.

ATIVIDADE

2 Aos personagens, a palavra!

1 Observe, a seguir, imagens de algumas peças teatrais. Repare nos atores (nas expressões faciais, nos figurinos e adereços – como chapéu, bijuterias – que os ajudam a compor o personagem que estão representando) e, também, nos cenários onde eles estão.

Você imagina o que os personagens poderiam estar falando? O que poderia estar acontecendo nessas cenas?



© Lenise Pinheiro/Divulgação



© Lenise Pinheiro/Folhapress





2 Escolha uma das imagens e elabore, a seguir, um diálogo para ela. Antes, porém, planeje o que você vai escrever:

- Anote quantos personagens estão presentes na imagem escolhida e imagine qual seria o grau de intimidade entre eles (se são parentes, namorados, casados, colegas, desconhecidos etc.).
- Imagine o lugar em que estão e o que estariam fazendo lá.
- Dê nome aos personagens, para indicar quem está falando cada parte do diálogo.

Agora, crie a conversa entre eles nessa situação que você imaginou. A ideia não é adivinhar o texto que está em cena, mas experimentar a criação de um diálogo teatral. Você pode ir além do que a imagem mostra, mas é importante procurar nela pistas para sua criação (roupas, gestos, expressões etc.).





ASSISTA!

Língua Portuguesa – Volume 4

Teatro: a palavra em cena

Veja esse vídeo para saber um pouco mais sobre espetáculo teatral com base no texto dramático, conhecendo as linguagens do teatro e as possibilidades de leitura. O vídeo apresenta ainda os profissionais envolvidos na produção de peças e retrata a organização dos ensaios, a preparação dos atores, a direção das cenas e algumas técnicas que envolvem a arte de representar.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Abençoado seja o cachorro de Antônio Moraes!

Chegou a hora de você conferir as respostas das atividades propostas no Tema 1. Leia os comentários a seguir e observe, com atenção, as diferenças e semelhanças com aquilo que você escreveu. Você já sabe que uma resposta pode estar correta mesmo que tenha sido escrita com palavras diferentes das que você vai ler a seguir. Por isso, antes de apagar o que foi escrito, pense sobre o que você escreveu, faça as correções que considerar adequadas, registre as dúvidas, confirme o que aprendeu.

1 As respostas escritas antes da leitura do texto de Ariano Suassuna são pessoais e você deve ter registrado aquilo que sabia ou imaginava sobre os autos, sobre padres que benzem animais e sobre o possível diálogo entre os três personagens. Depois da Atividade 1, o texto *Sobre o Auto da compadecida* fornece informações que servirão para você checar as próprias hipóteses.

3

a) É possível dizer que a conversa ocorre na igreja, de acordo com a rubrica colocada com a primeira fala do Padre.

b) É provável que você tenha respondido que os personagens têm dificuldade para convencer o Padre a benzer o cachorro do padeiro, pois ele se nega a benzer um animal, acha que é uma maluquice,





uma besteira. João precisou inventar que o cachorro era do Major Antônio Moraes, mentindo também ser seu empregado, para conseguir convencer o Padre.

c) É importante reparar que, se no início da cena o Padre não aceita a proposta de João Grilo e Chicó, a situação muda completamente quando ele passa a achar que o cachorro é do Major Antônio Moraes. No final da cena, o Padre se desfaz em sorrisos e aceita a proposta, dizendo: “Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!”.

4

a) e b) As respostas devem apresentar informações sobre João Grilo, Chicó e Antônio Moraes, presentes particularmente em uma das falas de João, quando ele diz: “Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o Major é rico e poderoso e eu trabalho na mina dele. Com medo de perder meu emprego, fui forçado a obedecer; mas disse a Chicó: o padre vai se zangar”. Nessa fala, percebe-se que João Grilo se passa por empregado do Major, que é rico e poderoso. Chicó teme que o Padre descubra a mentira, mas não denuncia o amigo. Ambos temem perder o emprego na padaria caso o Padre não aceite benzer o cachorro da mulher do padeiro. O fato de o Padre pensar que o cachorro era do poderoso Major mostra como ele era submisso às pessoas importantes da cidade. Fica claro que a posição social dos dois é de subordinação, que são espertos, mas, por medo, aparentam ser submissos ao patrão.

c) Se você reparou nas ações e falas do Padre, se leu as rubricas com atenção, provavelmente marcou as alternativas I, II, III e VI. Fora o tom sacerdotal do Padre, que é indicado pela rubrica com sua primeira fala (“Fala afetadamente com aquela pronúncia e aquele estilo que Leon Bloy chamava ‘sacerdotais’”), todas as outras características do personagem são construídas pelas falas ao longo do diálogo.

5) Você deve ter anotado que algumas das características do Padre foram apontadas pelas rubricas 2, 3 e 5.

6) Você deve ter grifado todos os trechos em itálico, tipo de destaque dado às rubricas nesse texto: “desfazendo-se em sorrisos”; “cortante”; “a Chicó”.

a) Uma possibilidade é que você tenha respondido que a rubrica que orienta a fala do Padre acrescenta um tom amistoso, que, nesse contexto, por se opor à sua posição inicial de não benzer o cachorro, pode soar como interesseiro e falso.

b) A rubrica “cortante”, da fala de João Grilo, sugere que o personagem tem pressa de firmar o compromisso do Padre, não permitindo que ele mude novamente de ideia.

c) É fundamental que você reconheça o papel que as rubricas têm no texto dramático. Elas podem modificar completamente o sentido do texto. No trecho com as rubricas alteradas, as falas do Padre, ditas com outras intenções, não deixam claro que ele aceitaria benzer o cachorro. O tom do diálogo se modifica, alterando também os sentidos do texto.

Atividade 2 - Aos personagens, a palavra!

Você teve liberdade para inventar os diálogos ao sabor de sua imaginação. É claro que os elementos das fotos devem ter guiado essa criação, mas as possibilidades eram infinitas. Para que você faça, agora, uma revisão dos diálogos que escreveu, leia as dicas a seguir e veja o que precisa ajustar. A princípio, faça algumas anotações em seu próprio texto, levando em consideração os seguintes aspectos:



- O nome dos personagens aparece antes da fala de cada um deles?
- Se um leitor lesse o texto que você escreveu, encontraria as falas bem organizadas nos diálogos?
- Você usou rubricas? Caso não tenha usado, acrescente notações cênicas ao diálogo, de modo a orientar a encenação. Lembre-se de que as rubricas podem indicar tanto a presença de objetos cênicos e cenários como a movimentação, os gestos, o tom da fala e as intenções dos personagens.
- As falas dos personagens parecem espontâneas? Que mudanças na formulação das frases ou na escolha de expressões você poderia fazer para aumentar esse efeito? Repare nas diferenças entre chamar alguém por “Meu amor” ou “Meu docinho de coco”, entre dizer “Preciso de um favor” ou “Imploro que me salves!”.
- O diálogo apresentou um conflito? Em uma narrativa, um conflito é fundamental para o desenvolvimento da história. Experimente “dificultar a vida” dos personagens com algo inesperado. Você verá quantas possibilidades vão se abrir!

Depois de revisar o texto, reescreva seu diálogo. Se tiver oportunidade, leia com colegas e familiares. Seu texto resultou naquilo que você imaginara?



Registro de dúvidas e comentários



Neste Tema, você continuará estudando os textos teatrais e analisará as características de alguns personagens, bem como as circunstâncias nas quais se encontram, dialogam e agem, sem a interferência de um narrador. Você também prosseguirá observando a importância das rubricas para as intenções das falas dos personagens.

 O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 Em sua opinião, o modo como uma pessoa fala pode revelar sua identidade, ou seja, pode dar pistas sobre quem ela é, onde nasceu, onde vive, quantos anos tem? Explique e dê um exemplo.

2 É comum que alguns personagens de telenovelas se tornem famosos por seu modo de falar, por expressões que utilizam e que acabam sendo repetidas como brincadeira por muitas pessoas. Procure se lembrar de algum desses personagens e conte como ele falava ou o que ele dizia.

3 Pense em seu modo de falar. Quais palavras ou expressões você utiliza que podem ser consideradas sua marca registrada? O que elas dizem sobre você?





A palavra em cena

Escrever um texto teatral envolve criar cenas com personagens e ações, explorando um tema central. Em uma peça teatral, os personagens conversam entre si e o público fica próximo de tudo o que acontece no palco. A mudança de cena se dá, em geral, por meio de elementos cênicos: cortinas, mudanças de cenário, entrada e saída de personagens, luz, som etc. Para que isso ocorra de modo a convencer o público, é preciso caracterizar personagens e ações. Às vezes, personagens e ações estão muito próximos da realidade em que o público vive; em outras, distanciam-se do real e tendem ao fantasioso, ao absurdo, à idealização. Criar falas para um personagem não é fácil. Na vida real, cada pessoa fala de um jeito; as falas são marcadas por características pessoais, culturais, sociais e políticas, mudando de acordo com a região, a origem social, a faixa etária e os diferentes contextos e interesses de quem fala.

Pensar os diálogos considerando as características de cada personagem e as circunstâncias nas quais se encontram é algo fundamental no trabalho do dramaturgo, ou seja, o autor dos textos dramáticos, assim como são essenciais também as indicações das rubricas para os gestos, o ritmo e as intenções das falas dos personagens.

ATIVIDADE

1 *Fulaninha e Dona Coisa*

Você vai ler uma cena da peça *Fulaninha e Dona Coisa*, escrita pela atriz e diretora paulista Noemi Marinho, em 1988. A personagem Fulaninha, recém-chegada a São Paulo, consegue um trabalho como empregada doméstica na casa de Dona Coisa, que mora sozinha, trabalha fora e se sente solitária.

Na cena a seguir, Fulaninha está sozinha nas primeiras semanas de trabalho na casa da patroa quando chega uma pessoa inesperadamente e a empregada se vê, então, em uma situação desconhecida. O técnico que foi arrumar o telefone terá de ser bastante simpático para ganhar a confiança de Fulaninha e conseguir executar o serviço.



VOCÊ SABIA?

Em Hollywood e em outras indústrias do cinema existe a função de dialoguista. É um especialista em criar diálogos para personagens, com vocabulário específico, em que aparecem expressões regionais, coloquiais ou jargões profissionais (ou seja, palavreado próprio de uma profissão), dependendo da situação que se deseja representar.



1 Antes de ler o trecho de *Fulaninha e Dona Coisa*, responda:

a) Que tipo de situação você acha que pode encontrar na cena que vai ler, tendo em vista as informações apresentadas?

b) Levando em consideração o que você já leu, acha que a cena fará a plateia rir ou chorar? Por quê?

c) Você acha que o fato de uma personagem ser paulista e a outra não ser pode influenciar o modo como a autora do texto escreveu os diálogos? De que maneira?

2 Leia o texto com atenção e depois responda ao que se pede. Lembre-se de que você pode fazer uma leitura em voz alta, tornando mais prazerosa a experiência.

Tenha em mãos uma caneta para destacar as rubricas que revelam características dos personagens. Grife também palavras e expressões que você considerar características importantes.

cena 7

Toca a campainha, Fulaninha paralisada, nem pisca. Campainha insiste.

fulaninha (*gritando*)

Não está ouvindo que não tem ninguém?

VOZ

E quem é que está falando?





fulaninha

Ninguém. *(tempo)* É a empregada.

voz

Tudo bem. Aqui também não é grande coisa. É a Telesp.
Longuíssimo silêncio.

voz *(impaciente)*

Então? Como é que é?

fulaninha

Como é que é o quê?

voz

Não vai abrir?

fulaninha

Eu não! Por que *havera* de abrir?

voz *(irritando)*

Minha filha, eu *tenho* que entrar. A sua patroa me chamou pra consertar o aparelho. *(com calma, explicando)* Se ela não tivesse me chamado, eu não teria vindo até aqui. *(tempo)* Certo?

fulaninha *(acompanhando o raciocínio)*

Ah, isso é verdade. Se ela não tivesse chamado o senhor, como o senhor ia saber que ela morava aqui? *(concluindo)* Eu vou abrir! *(interrompendo o movimento)* Peraí! Calminha! E os *dicumento*? Hein, e os *dicumento*?

voz

Que documento?

fulaninha

Ah, não. Nã-nã-nã-nã-não. Sem *dicumento* ela falou que não pode entrar. De jeito nenhum.

voz

Eu vou passar por baixo da porta, então.

fulaninha

O senhor vai passar por debaixo da porta?
Em pânico, Fulaninha tenta impedir com a vassoura.

voz

Não, meu bem, não. Eu vou passar o crachá.





fulaninha (*pega o crachá*)

Esse retrato aqui é do senhor, é? (*tempo*) E o que é que tá escrito aqui nas letrinhas?

voz

O que é que está escrito!?! (*tempo*) Tá escrito que se sua patroa souber que eu vim até aqui e você não me deixou entrar... Eu nem sei o que ela vai fazer com você!

fulaninha

Calminha! Calminha! Eu já vou abrir.

Fulaninha abre a porta para o Técnico.

técnico

Até que enfim! Que cansada, hein?

fulaninha

O senhor quer sentar um pouco?

técnico

Não, tudo bem. Onde é que está o aparelho?

fulaninha

Tá vendo? Eu tô dizendo pro senhor: melhor o senhor vir aqui quando tem gente em casa, ninguém deixou nenhum aparelho comigo. Eu avisei pro senhor...

técnico

O telefone! Eu quero o telefone, minha filha!

fulaninha (*olhando pro telefone*)

O telefone? Tá ali, ué! (*o Técnico começa a checar o telefone*) O senhor vai telefonar, é? (*ele começa a desmontar o aparelho*) Não, senhor! Isso não! Não vai quebrar ele não! Pelo amor de Deus... Por caridade, o senhor não me faz essa desgraça...

técnico

Calma, minha filha, vai acabar tudo bem. Deixa comigo, ele vai ficar bom: eu tô só consertando.

fulaninha (*choramingando*)

Danou-se tudo! Ela adora ele... Ela vai achar que fui eu que estraguei, porque eu não gosto dele... Eu já tava até pegando amor nesse “coisa-ruim”...

técnico (*consertando*)

Eu vou só aparafusar uma pecinha aqui e pronto.





fulaninha (*controlando o choro*)

Eu não sei não... Por que é que eu fui deixar o senhor entrar?... Hein?...Por que, meu Deus?... Já que o senhor entrou é melhor o senhor esperar ela chegar pra explicar que não fui eu... Eu não ia fazer isso com ele... Deus tá vendo... Uma judiação dessa...

técnico (*tentando acalmá-la*)

Não precisa se preocupar. (*tempo*) Por que é que em vez de ficar aqui, sofrendo à toa, você não me traz esse cafezinho que você acabou de passar aí na cozinha, hein?

fulaninha

Cafezinho? Pro senhor, né? Trago já.
Fulaninha sai e é observada e medida pelo Técnico.

fulaninha (*com a xicrinha na bandeja*)

O café!

técnico

Obrigado! (*puxando assunto*) Tá mais calma, tá?

fulaninha

Mais ou menos. O senhor tá dizendo que é assim mesmo...

técnico

Você não trabalha aqui há muito tempo, né?

fulaninha

Até que não.

técnico

Tão bonitinha, você deve ter namorado, não tem não?

fulaninha (*prosa*)

Que é isso? Não tenho não, moço.

técnico

Se não tem é porque não quer.

fulaninha

Querer, eu quero. (*tempo*) Quem é que não quer?

Riem. O Técnico termina o seu café e coloca a xicrinha na bandeja que ela ainda estava segurando. Ele volta pra terminar o conserto.

Silêncio.



fulaninha

E então?

técnico

Tá dando linha.

fulaninha (*repetindo, sem entender direito*)

Dando linha, né?...

técnico

Como novo. Tá perfeito.

fulaninha

Graças a Deus! (*pausa*) Então, né?

técnico

Tá pronto. Então, eu já vou indo.

fulaninha (*estranhando*)

Já!? (*pausa embaraçosa*). Mas, o que *qui* é isso?! O senhor nem bem chegou já tá indo embora... (*pausa*) Mais um cafezinho? Hein?

técnico

Não, muito obrigado. Não precisa se incomodar. Eu acabei de tomar.

fulaninha (*com cuidado*)

O senhor não tá esquecendo nada?

técnico (*mostra a maleta de ferramentas e olha em volta*)

Não, meu bem, tá tudo aqui. Até outra hora, então.

fulaninha (*com esperança*)

Outra hora?

técnico

Outra hora, outro dia. Modo de dizer.

fulaninha

Ah... (*tempo*) E aquilo lá?

técnico

Aquilo lá o quê?

fulaninha

Aquilo lá... Aquilo lá que você falou.



técnico

O que eu falei?

fulaninha (*decidida*)

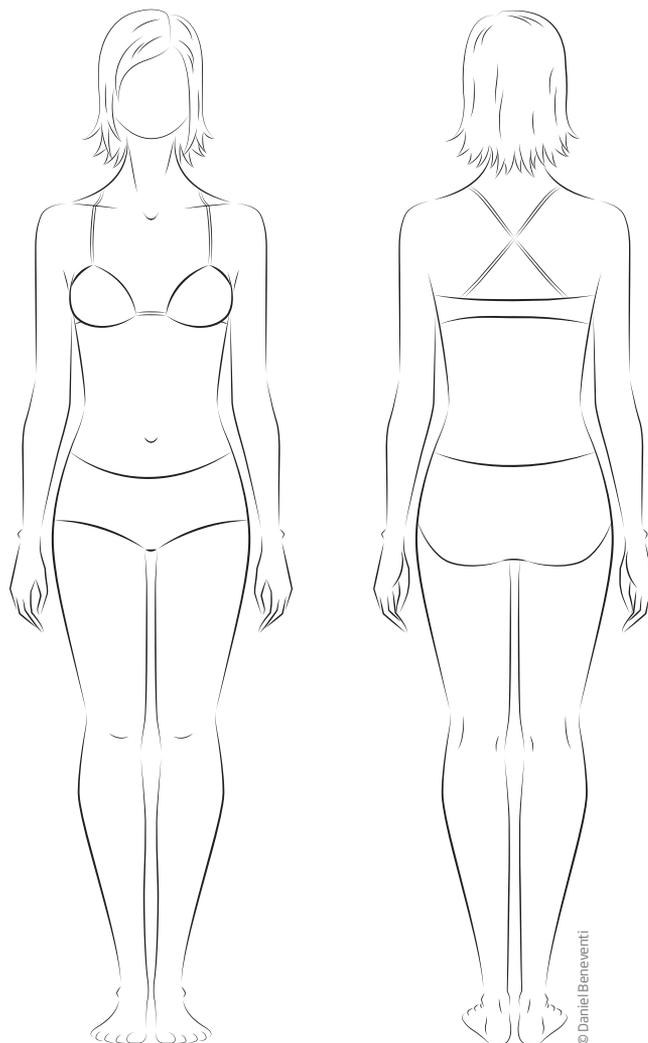
Você *vai* ou não *vai* querer namorar comigo?

MARINHO, Noemi. *Fulaninha e Dona Coisa*. São Paulo: Caliban Editorial, 1996, p. 30-35. (Coleção Teatro brasileiro de bolso). (Adaptado para fins didáticos)

a) Quais personagens estão em cena?

b) Apesar de a rubrica não especificar o cenário com detalhes, quais objetos cênicos não poderiam faltar nesta cena?

c) Como você descreveria Fulaninha? Selecione elementos da cena que ajudem a completar a aparência da personagem e escreva uma breve descrição dela. Para enriquecer seu trabalho, você pode imaginar e desenhar o figurino da personagem.



© Daniel Beneventi





d) Em qual momento da cena Fulaninha passa a confiar no técnico da Telesp? Como isso é revelado ao público: Pela rubrica ou pela fala da personagem?



Sobre *Fulaninha e Dona Coisa*

O texto, engraçado e comovente, leva ao palco as dificuldades e os sentimentos de migrantes que, no final dos anos 1970, encaravam os desafios da nova vida na metrópole, encontrando nas grandes cidades uma vida bem diferente da que levavam no local de onde vinham. Por apresentar valores diferentes dos vigentes em São Paulo, Fulaninha, ao longo da peça, estabelece rupturas nas relações de poder e questiona comportamentos, sugerindo outros padrões de convivência e modificando os personagens que a cercam. Dona Coisa encarna o estereótipo da patroa de classe média que oscila entre o respeito e a humilhação no tratamento que dá a Fulaninha.

A peça aborda um tema atual. Noemi Marinho, de modo bem-humorado, já em 1988 dava uma mostra de como, no Brasil, o trabalho doméstico tem raízes em preconceitos e valores opressivos. A peça também expõe as ambiguidades da classe média, que reconhece os direitos dos trabalhadores domésticos, mas ainda mantém preconceitos e hábitos perversos, resquícios do período da escravidão.

MOMENTO
CIDADANIA



A Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013, assegurou a igualdade de direitos aos trabalhadores domésticos e demais trabalhadores urbanos e rurais. A emenda prevê jornada de 44 horas, pagamento de hora extra, adicional noturno, FGTS e seguro-desemprego.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em janeiro de 2013 nenhum outro país tinha tantos empregados domésticos como o Brasil – de cada seis mulheres, uma prestava esse tipo de serviço. Porém, menos de um terço do total possuía registro. Nas regiões menos desenvolvidas, a situação geralmente é mais grave em razão da predominância da “cultura do trabalho serviçal”.

Fontes: BONIS, Gabriel et al. Os serviços do Brasil. *Carta Capital*, 18 jan. 2013, 11h31. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/destaques_carta_capital/os-servicais-do-brasil/>. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc72.htm>. Acessos em: 13 mar. 2014.





ASSISTA!

Língua Portuguesa – Volume 4

Da literatura ao cinema

Nesse vídeo, roteiristas, escritores e cineastas discutem os desafios que enfrentam para adaptar obras literárias para a linguagem do cinema. *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios* são alguns filmes brasileiros adaptados que ilustram essa troca de ideias. Não deixe de assistir.



PENSE SOBRE...

Hamlet é o nome de uma célebre peça de teatro, escrita pelo inglês William Shakespeare. Nessa peça, o personagem principal, o príncipe Hamlet, diz a outro personagem, um ator:

[...] Ajusta o gesto à palavra, a palavra ao gesto, com o cuidado de não perder a simplicidade natural. Pois tudo que é forçado deturpa o intuito da representação, cuja finalidade, em sua origem e agora, era, e é, exhibir um espelho à natureza; mostrar à virtude sua própria expressão; ao ridículo sua própria imagem e a cada época e geração sua forma e effigie. [...]

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*, Ato III, Cena II. In _____. Teatro completo vol. 3. Tradução e adaptação: Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 1995, p. 146-147. © By Ivan Rubino Fernandes

Você também acha que a representação teatral é um espelho do homem? Você vê no teatro a possibilidade de reinventar e recriar o mundo? O teatro imita a vida, ou a vida é que imita o teatro?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - *Fulaninha e Dona Coisa*

É hora de você conferir as respostas que escreveu nessa atividade. Você já sabe que, no momento de verificar as respostas, é importante observar se o sentido está correto, ainda que as palavras usadas sejam diferentes das que você vai ler a seguir, não é mesmo?

1

a) e b) As questões que foram respondidas antes da leitura do texto são pessoais. Você pode ter imaginado muitas possibilidades para a cena, com base nas informações oferecidas sobre a peça.

c) Você deve ter previsto que a fala é parte importante na construção das personagens de um texto teatral. Portanto, o modo como elas falam certamente vai se relacionar com sua origem, com o local onde vivem.

2 Depois de ler a Cena 7 de *Fulaninha e Dona Coisa*, você deve ter respondido o seguinte:

- a) Na cena, estão presentes Fulaninha e o Técnico da Telesp.
- b) É fundamental que uma porta, um telefone, uma xícara para o café e uma bandeja façam parte do cenário durante o diálogo. Ainda que os atores possam torná-los presentes por meio de mímica, esses elementos precisam ser percebidos pela plateia.
- c) Para descrever Fulaninha, você deve se valer da imagem que se construiu em sua mente quando lia a cena. Como poderia se vestir uma empregada doméstica? O que calçaria? Ela usaria algo na cabeça? Em termos psicológicos, a personagem poderia ser descrita como uma pessoa ingênua (“O senhor vai passar por debaixo da porta?”), curiosa (“Esse retrato aqui é do senhor, é? (*tempo*) E o que é que tá escrito aqui nas letrinhas?”) e com senso de humor (“Querer, eu quero. (*tempo*) Quem é que não quer?”). O que mais você imaginou sobre Fulaninha?
- d) Você deve ter percebido que Fulaninha começa a confiar no técnico da Telesp apenas após o cafezinho, quando ele faz um elogio e pergunta se ela não tem namorado. Isso é indicado tanto pelas rubricas quanto pelas falas da personagem. Releia o trecho e observe os grifos.

técnico

Obrigado! (*puxando assunto*) Tá mais calma, tá?

fulaninha

Mais ou menos. O senhor tá dizendo que é assim mesmo...

técnico

Você não trabalha aqui há muito tempo, né?

fulaninha

Até que não.

técnico

Tão bonitinha, você deve ter namorado, não tem não?

fulaninha (*prosa*)

Que é isso? Não tenho não, moço.

técnico

Se não tem é porque não quer.

fulaninha

Querer, eu quero. (*tempo*) Quem é que não quer?

Riem. O Técnico termina o seu café e coloca a xicrinha na bandeja que ela ainda estava segurando. Ele volta pra terminar o conserto.

MARINHO, Noemi. *Fulaninha e Dona Coisa*. São Paulo: Caliban Editorial, 1996, p. 38-41. (Teatro brasileiro de bolso).

TEMAS

1. Argumentos, para defender opiniões
2. Textos de opinião em jornais e revistas

Introdução

Nesta Unidade, você vai refletir, opinar e escrever sobre assuntos polêmicos. Aprenderá a defender um ponto de vista utilizando diferentes tipos de argumentos e diversas estratégias argumentativas. Depois, vai ler e analisar dois textos de opinião (um artigo de opinião e um editorial) para observar como os autores usam estratégias para convencer o leitor.

Argumentos, para defender opiniões **TEMA 1**

Você deve ter percebido que há situações em que você é convidado a expressar opiniões sobre fatos ou temas, corriqueiros ou não. A opinião é uma maneira de pensar sobre um assunto; é um ponto de vista, uma crença no que se acredita ser a verdade. É uma espécie de confiança no que se considera, em determinado momento, ser o mais sensato. Essa confiança pode aumentar quando é possível demonstrar, fundamentar, provar o que se opinou.

Dizer *sou contra* ou *sou a favor*, *concordo*, *discordo* é apresentar uma opinião. Mas, como não existem verdades absolutas e pode haver opiniões contrárias ao que você propôs, é necessário saber como sustentar sua ideia, apresentando fatos, evidências, causas, consequências que justifiquem seu ponto de vista. Ou seja, para defender sua opinião – que pode ser sempre contestada, refutada, rebatida, contrariada –, é necessário apresentar **argumentos**.

**O QUE VOCÊ JÁ SABE?**

1 Para você, o que significa argumentar? Em que situações é importante lançar mão de argumentos?



2 Você acha que há diferença entre opinar e argumentar? Explique.

3 Em sua opinião, o que é uma polêmica? Escreva dois exemplos de assuntos que, para você, são polêmicos.

Polêmica e ponto de vista

Segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009), o sentido antigo da palavra **polêmica** era: *arte da guerra, ciência do combate*.

Atualmente, considera-se que existe uma questão polêmica quando há disputa em torno de um assunto que gera divergências. Não há resposta única para uma questão polêmica e, diante dela, é possível assumir diferentes posicionamentos.

Há questões polêmicas que afetam um grande número de pessoas. Exemplo disso são os projetos de construção de usinas hidroelétricas que podem causar danos ambientais. Há polêmicas que são mais particulares, como a decisão de reduzir horas de trabalho em determinada empresa para que se evitem demissões.

Assim, sempre que um assunto ou acontecimento gerar diferentes opiniões, tem-se uma polêmica. Mas, como as pessoas não são iguais e pensam de modos distintos, cada uma delas pode manifestar um ponto de vista, isto é, o seu próprio posicionamento em relação à polêmica discutida.



ATIVIDADE 1 Ideias polêmicas

1 Assinale com um X as frases que podem ser consideradas polêmicas:

- a) Quase 20 mil pessoas estão na lista de espera para conseguir um transplante de rim no Brasil.
- b) Pagar pela doação de órgãos é a única maneira de aumentar o número de doadores.
- c) A melhor maneira de tomar consciência do que acontece no mundo é assistindo à programação da televisão.
- d) As pessoas recebem as informações transmitidas por diversas mídias e por outras pessoas sem questioná-las, em um estado de espírito passivo, predisposto à aceitação.
- e) A água é um recurso natural essencial para a sobrevivência de todas as espécies que habitam o planeta.
- f) O volume de água está diminuindo porque aqueles que moram nas grandes cidades fazem mau uso desse recurso natural que garante a vida de todos os seres humanos.
- g) Vive-se em um mundo no qual há cada vez mais possibilidades rápidas e baratas de comunicação.

2 Para cada questão polêmica apresentada a seguir, escreva dois posicionamentos possíveis, um contra e outro a favor.

a) O aborto deveria ser descriminalizado, ou seja, deixar de ser considerado crime?

Não, porque _____

Sim, porque _____

b) A venda de armas deveria ser proibida para todo cidadão?

Não, porque _____

Sim, porque _____



c) A falta de oportunidades iguais para todos faz aumentar a violência?

Não, porque _____

Sim, porque _____

d) Os adolescentes que cometem crimes devem ser punidos como adultos?

Não, porque _____

Sim, porque _____

e) A existência de cotas nas universidades para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas é a melhor forma de garantir o acesso desses estudantes ao Ensino Superior?

Não, porque _____

Sim, porque _____



Argumentos e seus diversos tipos

Como você viu, na vida em sociedade, há questões que são polêmicas, ou seja, em relação a elas as pessoas têm posições diferentes, pontos de vista diversos – algumas são a favor e outras, contra.

Para defender sua posição sobre um assunto, dizendo por que concorda ou não sobre uma questão que causa polêmica, as pessoas usam argumentos. Argumentos são formas de sustentar ou negar uma opinião, apresentando razões que demonstrem que ela é correta ou não.

Há vários tipos de argumento que podem ser usados em uma discussão. O conjunto de argumentos, razões e raciocínios empregados para defender ou negar a validade de um ponto de vista chama-se **argumentação**. Ela é utilizada para sustentar o posicionamento que se tem sobre uma questão específica, de um tema que pode ser polêmico ou não.



Em artigos de opinião, editoriais, cartas de solicitação e outros gêneros textuais, a argumentação é um elemento indispensável, já que quem os escreve tem como objetivo defender um ponto de vista. Debates e mesas-redondas são alguns espaços em que os argumentos também são bastante utilizados para sustentar, refutar ou negociar determinada opinião.

Alguns argumentos **podem ser formulados tendo como base ideias, dados ou informações de uma fonte confiável**. Essa fonte pode ser um especialista ou uma instituição, associação ou organização que conheça muito bem o assunto ou tema em discussão. Em artigos de opinião, são comuns argumentos que se iniciam assim:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo é considerado doença.

[...] já matou mais de 100 milhões de pessoas. Atualmente, mata 3,5 milhões ao ano, número superior à soma das mortes provocadas pelo vírus da Aids, pelos acidentes de trânsito, pelo consumo de álcool, cocaína e heroína e pelo suicídio. [...]

CIGARRO causa mesma dependência que heroína; vício matou mais pessoas do que todas as guerras somadas. *Folha Online*, Equilíbrio e Saúde, 15 dez. 2008, 15h20. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u468710.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Há também **argumentos por exemplificação** ou **por comparações**, que partem da apresentação de situações para favorecer a ideia que se quer defender ou tentar provar. Em uma conversa sobre a política de cotas para o ingresso de autodeclarados pretos, pardos e indígenas na universidade, alguém pode argumentar usando comparações entre realidades diferentes para justificar a opinião que pretende defender:

[...] Em mais de cem anos [depois da abolição da escravatura] no Brasil, temos menos negros na universidade do que na África do Sul sob o **apartheid**. [...]

ROLAND, Edna. Cotas para promover a igualdade. *Folha de S.Paulo*, Fovest, 23 maio 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo2305200205.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2014.



Apartheid

Palavra em inglês utilizada para dar nome ao regime de segregação racial que, amparado por lei, vigorou na África do Sul entre 1948 e 1994. Sob esse regime, muitos direitos civis não se aplicavam à maioria negra da população, mas somente à minoria branca.

O *apartheid* só terminou quando o sul-africano Nelson Mandela, falecido em dezembro de 2013, assumiu a liderança do Congresso Nacional Africano.



Ou:

Lamento que, no Brasil, tenhamos nos encaminhado no sentido de imitar os Estados Unidos na questão das cotas “raciais”, quando eles já reconheceram os resultados discutíveis dessas iniciativas, as quais, além do mais, não levam em consideração as diferenças entre a realidade americana e a brasileira.

DURHAM, Eunice R. Problema de escolarização surge no ensino básico. *Folha de S.Paulo*, Fovest, 23 maio 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fovest/fo2305200206.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Comparações como essas se tornam argumentos quando fundamentam o que se pretende defender.

Outro tipo de argumento é o que nasce de normas e valores, sendo aceito como verdadeiro para determinado grupo social. Por exemplo, para defender a ideia de que o ser humano deve desejar viver em uma sociedade melhor, alguém poderia argumentar:

Ninguém gosta de conviver com índices alarmantes de violência.

Ou:

Todos os seres humanos querem viver em uma sociedade justa, na qual todos tenham oportunidades para realizar seus desejos etc.

Quem não concordaria com esses dois argumentos apresentados?

Além desses argumentos, existem também aqueles que podem expressar **causas e consequências** em função do que se pretende defender. Para expressar *causa*, um argumento deve apresentar um porquê – um motivo que justifique fazer determinada afirmação; para indicar *consequência*, deve mostrar um efeito, uma seqüela, um resultado. Se, por exemplo, você tivesse de argumentar favoravelmente à ideia *Hoje em dia, ter uma boa formação escolar conta muito na hora de conseguir um emprego*, poderia apresentar as seguintes causas:

Porque o mundo do trabalho exige que o profissional acesse informações e faça pesquisas para solucionar problemas e, nesse sentido, uma boa formação escolar pode contribuir muito.

Ou:

Porque, com a competitividade no mercado de trabalho, uma boa formação escolar pode fazer a diferença.

Quanto às possíveis consequências relacionadas a esse tema proposto, você poderia pensar:

Em função da boa formação escolar, pode-se entender as relações históricas do trabalho, o que significa compreender melhor o mundo em que se vive.



Ou:

Com uma boa formação, as possibilidades de escolha aumentam e, portanto, tem-se mais chance de fazer o que se gosta.



ASSISTA!

Mundo do Trabalho

Assédio moral

Esse vídeo apresenta situações consideradas como assédio moral, em que os trabalhadores são submetidos, sistematicamente, a condutas abusivas durante a jornada de trabalho por parte das chefias. Isso expõe o trabalhador a humilhações, constrangimentos, desqualificações ou desmoralizações. O vídeo mostra dois casos de trabalhadores que sofreram assédio em locais de trabalho. Assista e depois escreva sobre o tema, utilizando argumentos de acordo com seu ponto de vista a respeito desta questão.

ATIVIDADE

2

Examinando argumentos...

Você sabia que o Senado Federal aprovou, em maio de 2012, uma medida provisória que autoriza a venda, em supermercados, de analgésicos, remédios contra azia e má digestão, vitaminas e outros produtos farmacêuticos comprados sem receita médica? Qual é sua opinião sobre a venda de remédios em supermercados? E sobre o hábito de automedicar-se? Antes de dar sua opinião sobre o assunto, realize os exercícios a seguir.

1 Considere a seguinte polêmica:

A venda de remédios que dispensam prescrição médica deve ou não deve ser permitida em supermercados?

Nos argumentos apresentados a seguir, marque o argumento favorável que você considera o mais convincente e, depois, o argumento contrário que considera o mais convincente.

Argumentos favoráveis:

a) Sou a favor, pois o próprio governo diz que esses remédios não precisam de prescrição médica.



b) Sou a favor, porque, nos Estados Unidos da América (EUA), é comum encontrar remédios nos supermercados, assim como alimentos nas farmácias.

c) Sou a favor, porque cada um sabe de si e é livre para entrar em um mercado e comprar o que quiser, inclusive remédios.

Argumentos contrários:

d) Sou contra, porque, conforme li em um jornal: “[...] Os medicamentos, indiscriminadamente, são a segunda maior causa de óbitos causados por intoxicação humana, segundo os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (Sinitox), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Em 2009, 17% do total de 409 mortes foram resultado da ingestão de remédios. [...]”.

COSTA, Humberto. Automedicação e risco, mesmo de aspirinas. *Folha de S.Paulo*, Opinião, 12 maio 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/42305-automedicacao-e-risco-mesmo-de-aspirinas.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

e) Sou contra, porque remédios são remédios, não têm nada a ver com biscoitos, macarrão e outros alimentos.

f) Sou contra, porque, conforme Humberto Costa, que é médico e ex-ministro da Saúde, “[...] é um engano pensar que a dispensa de receita médica torna um comprimido ou um xarope inofensivo. [...]”.

COSTA, Humberto. Automedicação e risco, mesmo de aspirinas. *Folha de S.Paulo*, Opinião, 12 maio 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/42305-automedicacao-e-risco-mesmo-de-aspirinas.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

2 Dos argumentos assinalados no exercício anterior, explique por que você os julgou mais convincentes.

3 Quais dos argumentos se baseiam em uma informação de fonte confiável, dados de pesquisa ou declarações de pessoas que conhecem muito bem o tema em discussão?





Língua Portuguesa – Volume 4

A arte de argumentar

Nesse vídeo, você verá como são feitos os editoriais e os artigos de opinião na imprensa e no dia a dia. Observe como as pessoas defendem o que pensam. Para sustentar uma ideia, é necessário mais do que uma boa dose de clareza, é preciso um conjunto de argumentos. A arte de argumentar está na organização do pensamento e da palavra. Confira!



Uso dos conectivos

Os conectivos, como o nome indica, são palavras utilizadas para conectar, para ligar palavras ou orações. São importantes para relacionar as ideias do texto e dão **coesão** às orações e aos parágrafos.

O interessante é que os diversos conectivos podem estabelecer relações diferentes entre os elementos que articulam. Podem ligar um parágrafo a outro, apresentando uma explicação, uma causa, uma consequência ou até mesmo uma ideia contrária. Por isso, usar intencionalmente essas palavras em um texto argumentativo, por exemplo, pode contribuir para convencer o leitor de que opiniões defendidas em um texto são as mais corretas.

Conectivos causais são aqueles que introduzem orações que dão ideia de causa, como: *uma vez que, já que, como, em virtude de, visto que, devido a, porque*.

Exemplo: O governo precisa regulamentar a venda de medicamentos **visto que** os remédios não podem ser consumidos como alimentos.

Conectivos conclusivos são os que apresentam orações que dão ideia de conclusão, como: *logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois* (depois do verbo).

Exemplo: Os inúmeros casos de intoxicação pelo uso excessivo de remédios ameaçam nossa sociedade, **logo** restringir a venda de remédios às farmácias é um modo de reduzir esse tipo de ocorrência.

Conectivos adversativos são aqueles que introduzem uma quebra de expectativa em relação a algo escrito anteriormente, como: *mas, porém, contudo, todavia, entretanto*.



Coesão

União, associação de elementos, ideias amarradas ou ligadas. Para saber se um texto tem coesão, é preciso observar duas coisas: a maneira como um termo liga-se a outro; e o modo como as ideias são retomadas para progredir no texto.

Exemplo: Os consumidores deveriam saber como e quando consumir medicamentos, **porém** o que se vê é um grande número de intoxicações provocadas pelo uso excessivo de remédios.

ATIVIDADE 3 Fazendo conexões

1 Você reparou se no exercício 1 da *Atividade 2 – Examinando argumentos...*, nos argumentos que foram usados, há alguns dos conectivos sobre os quais leu anteriormente, na seção *Uso dos conectivos*? Anote aqueles que encontrar.

2 Alguns conectivos são úteis para mostrar como uma ideia expressa em uma oração é a causa da ideia apresentada na oração seguinte. Veja alguns dos conectivos que indicam que uma ideia é a causa de outra.

uma vez que; já que; como; em virtude de; visto que; devido a; porque

Exemplo:

Escolher uma carreira profissional deve ser uma preocupação de todos. O trabalho pode nos fazer felizes.

*Escolher uma carreira profissional deve ser uma preocupação de todos, **visto que** o trabalho pode nos fazer felizes.*

Ou:

***Visto que** o trabalho pode nos fazer felizes, escolher uma carreira profissional deve ser uma preocupação de todos.*

Nos itens a seguir, uma oração é a causa de outra. Junte-as em um só período, de modo que a causa seja introduzida por um conectivo. Evite usar sempre o mesmo conectivo.

a) A luta contra o analfabetismo deve ser uma prioridade em países como o Brasil. A escrita cumpre um papel cada vez mais importante na sociedade.



b) As mulheres atualmente vêm conquistando um espaço cada vez maior na participação da vida social e política de muitos países. O mundo está diferente.

c) Os trabalhadores não conhecem a fundo as leis trabalhistas. Os trabalhadores não lutam por seus direitos.

d) O desemprego é preocupante. Não se tomam medidas eficazes para combater um dos principais problemas da sociedade.

3 Complete as frases, considerando o tipo de relação (causa, conclusão, quebra de expectativa) exigida pelo conectivo destacado:

a) Para muitos, grafite e pichação podem ser considerados uma expressão artística **porque** _____

b) O salário mínimo deveria ser mais alto **já que** _____

c) O trabalho informal na cidade de São Paulo não para de crescer, **contudo** _____





d) Estudar e trabalhar ao mesmo tempo não é fácil em virtude de _____

e) O governo investe pouco em projetos de educação no trânsito, por isso _____

ATIVIDADE 4 Formando sua opinião

1 Leia o texto a seguir e depois responda às questões:

Em agosto de 2012, a presidenta Dilma Rousseff sancionou um projeto de lei segundo o qual metade das vagas em escolas técnicas e universidades federais deve ser destinada a estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em colégios públicos, dando prioridade a autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Você já conhecia esse projeto?

Conforme o jornal *Folha de S.Paulo*, o texto aprovado pelo Congresso e sancionado pela presidenta apontava que:

[...] dos 50% reservados para cotas, metade das vagas será destinada a alunos com renda familiar de até R\$ 933,00 por pessoa. Nesse grupo, também é preciso respeitar o critério racial. [...]

Na prática, o projeto mais do que dobra o total de vagas destinadas a cotas nas [escolas técnicas e universidades] federais. [...]

O projeto prevê que as cotas irão vigorar por dez anos. Depois disso, haverá revisão do tema com o objetivo de verificar se o modelo deu certo.

O projeto tramitava havia 13 anos no Congresso, mas, por ser polêmico, só foi aprovado depois que o governo mobilizou aliados.

MATOS, Kelly. Dilma sanciona projeto de cotas para alunos do ensino público. *Folha de S.Paulo*, Educação, 29 ago. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1145181-dilma-sanciona-projeto-de-cotas-para-alunos-do-ensino-publico.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

a) Você considera que as cotas são uma maneira de democratizar o acesso ao Ensino Superior? Por quê?



Argumentos favoráveis ao projeto

Para Diogo Avelino de Barros, presidente da Associação Mineira de Estudantes, a reserva de vagas para estudantes da rede pública deve ser defendida, pois:

O que mais se tem atualmente nas universidades federais é gente com condição boa que poderia pagar pela faculdade. [...]

AYER, Flávia; SARAPU, Paula. Por trás da discussão sobre cotas nas federais está a disparidade na educação. *Estado de Minas*, 9 ago. 2012. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2012/08/09/internas_educacao,310874/por-tras-da-discussao-sobre-cotas-nas-federais-esta-a-disparidade-na-educacao.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2014.

A relatora do projeto, a senadora Ana Rita, defende:

[...] Este é um sistema [o sistema de cotas] que considero justo para superar as desigualdades sociais existentes, principalmente entre negros e brancos, que têm mais facilidade de acesso ao ensino superior. [...]

AYER, Flávia; SARAPU, Paula. Por trás da discussão sobre cotas nas federais está a disparidade na educação. *Estado de Minas*, 9 ago. 2012. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2012/08/09/internas_educacao,310874/por-tras-da-discussao-sobre-cotas-nas-federais-esta-a-disparidade-na-educacao.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2014.

De acordo com Fabiano Maisonnave, na *Folha de S.Paulo*:

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) de 2001, 97,7% dos negros e pardos entre 18 e 25 anos não **ingressaram** no ensino superior. Entre brancos, o índice é de 88,8%.

MAISONNAVE, Fabiano. Empresa e ONGs financiam negros na universidade. *Folha de S.Paulo*, Educação, 24 jun. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u13114.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Segundo Edna Roland:

[...] as cotas vão resultar num enriquecimento da universidade, que terá a oportunidade de conviver com a diversidade cultural e a criatividade de parcela significativa do povo brasileiro. [...]

ROLAND, Edna. Cotas para promover a igualdade. *Folha de S.Paulo*, Fovest, 23 maio 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo2305200205.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Conforme Edna Roland:

Os proponentes das cotas não têm nenhuma dúvida da capacidade dos negros e têm certeza de que o pequeno número de negros nas universidades deve-se não à incapacidade, mas às barreiras sociais concretas, que não são removidas espontaneamente. Em mais de cem anos no Brasil, temos menos negros na universidade do que na África do Sul sob o *apartheid*. Para acelerar o processo, são necessárias medidas especiais [...].

ROLAND, Edna. Cotas para promover a igualdade. *Folha de S.Paulo*, Fovest, 23 maio 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo2305200205.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2014.



Ingressar

Entrar, iniciar um trabalho ou começar um curso.

Argumentos contrários ao projeto

Para o especialista em Ensino Superior Jacques Schwartzman:

[...] Propor uma reserva de vagas de 50% abala o conceito de **mérito**. Em vez de saber mais, o aluno tem que pertencer a um grupo. [...]

AYER, Flávia; SARAPU, Paula. Por trás da discussão sobre cotas nas federais está a disparidade na educação. *Estado de Minas*, 9 ago. 2012. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2012/08/09/internas_educacao,310874/por-tras-da-discussao-sobre-cotas-nas-federais-esta-a-disparidade-na-educacao.shtml>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Conforme José Goldemberg, ex-ministro da Educação:

[...] O problema urgente das universidades brasileiras é [...] melhorar de nível, e não resolver problemas de discriminação racial ou corrigir “**responsabilidades históricas**”, que só poderão ser solucionadas por meio do progresso econômico e educacional básico. [...]

GOLDEMBERG, José. Cotas raciais - quem ganha, quem perde? *O Estado de S.Paulo*, Opinião, 21 maio 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,cotas-raciais--quem-ganha-quem-perde-,875703,0.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Segundo a *Gazeta do Povo*:

[...] Como, em média, o ensino público é de qualidade inferior ao particular, existe a possibilidade de que as cotas de 50% aumentem a quantidade de **calouros** que chegam do ensino médio com deficiências que deveriam ter sido sanadas em etapas anteriores de sua formação. [...] Universitários que não conseguem absorver todo o conhecimento passado pelos professores têm mais chance de se tornarem profissionais apenas medianos, **inibindo** o próprio desenvolvimento pessoal. [...]

COTAS e ensino de qualidade. *Gazeta do Povo*, Opinião (Editorial), 9 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/conteudo.phtml?id=1284544&tit=Cotas-e-ensino-de-qualidade>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Para Eunice R. Durham, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da USP (Nupes):

[...] O pequeno número de negros que ingressa nas universidades se deve a um problema anterior de escolarização. Precisamos atacar o problema no nível no qual ele é criado, que é no **ensino público básico**. [...]

DURHAM, Eunice R. Problema de escolarização surge no ensino básico. *Folha de S.Paulo*, Fovest, 23 maio 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo2305200206.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Glossário

Calouro

Aquele que ingressa em curso superior (faculdades, universidades).

Ensino público básico

Ensino Fundamental e Médio ministrados com recursos públicos e por professores que são servidores públicos.

Inibir

Proibir, tolher.

Mérito

Merecimento, capacidade.

Responsabilidade histórica

Responsabilidade por condições sociais difíceis, que se iniciaram na época do descobrimento e da colonização do Brasil pelos portugueses. Um exemplo dessas condições foi a escravidão de negros africanos.

3 Releia sua resposta para a questão *d* do exercício 1 desta atividade, na qual você precisou se posicionar favorável ou contrário ao sistema de cotas. Reescreva-a, incluindo informações ou trechos apresentados nos quadros anteriores, para fortalecer sua opinião sobre o tema das cotas. Se você é a favor das cotas, escolha uma informação do primeiro quadro. Se é contra, escolha uma informação do segundo.

Veja um exemplo de texto a favor das cotas:

Acho que a reserva de vagas nas escolas e universidades deve considerar o aspecto racial e social, pois em nosso País a desigualdade é uma marca histórica e precisa ser reparada com leis e ações do governo.

“Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) de 2001, 97,7% dos negros e pardos entre 18 e 25 anos não ingressaram no ensino superior. Entre brancos, o índice é de 88,8%.”

MAISONNAVE, Fabiano. Empresa e ONGs financiam negros na universidade. *Folha de S.Paulo*, Educação, 24 jun. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u13114.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Esses dados não podem ser ignorados e deixam claro que no Brasil ainda hoje negros e pardos têm menos chances de estudar, embora a educação seja um direito de todo cidadão.

Agora, leia um exemplo de texto contrário às cotas:

Não acho que o sistema de cotas seja uma maneira eficiente de resolver o problema das desigualdades no País. De que adianta garantir as vagas se os estudantes não tiverem uma boa formação para acompanhar as aulas? Penso que antes é preciso melhorar a qualidade do ensino nas escolas para que negros, pardos e alunos de classes desfavorecidas possam concorrer às vagas assim como qualquer outro candidato. Concordo com Eunice R. Durham, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da USP (Nupes), quando ela afirma que

“o pequeno número de negros que ingressa nas universidades se deve a um problema anterior de escolarização. Precisamos atacar o problema no nível no qual ele é criado, que é no ensino público básico. [...]”

DURHAM, Eunice R. Problema de escolarização surge no ensino básico. *Folha de S.Paulo*, Fovest, 23 mai. 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo2305200206.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

Veja algumas dicas para reescrever de seu texto:

1. Lembre-se de usar aspas se copiar um trecho que tenha sido escrito por outra pessoa.
2. Utilize expressões como: *Segundo o jornal...*, *De acordo com...*, *Assim como afirmou...*, *Conforme dados do...*
3. Os argumentos podem explorar causa e consequência; ser formulados com base em ideias, dados ou informações fornecidas por um especialista ou uma fonte



a) Não, porque o aborto viola os direitos humanos, uma vez que o embrião já pode ser considerado um ser humano e, portanto, tem direito à vida.

Sim, porque sua descriminalização garantiria o direito soberano das mulheres de decidirem o que é melhor para seu próprio corpo, além de diminuir os casos de morte em abortos clandestinos, realizados, em geral, pela parcela da população mais carente.

b) Não, porque todo cidadão deveria ter o direito de se defender, ainda mais com o clima de insegurança que assombra as grandes cidades brasileiras.

Sim, porque ter armas em casa aumenta o risco de acidentes fatais, incentiva ações violentas e toma do Estado a tarefa de garantir a segurança da população.

c) Não, porque a violência é gerada por problemas de caráter, existe em todas as classes sociais e, por isso, não é resultado das diferenças de oportunidades.

Sim, porque a violência é apenas mais uma das consequências das desigualdades sociais, como a criminalidade, o desemprego, o analfabetismo e a baixa qualidade de vida da população.

d) Não, porque não é com punição que se educam pessoas.

Sim, porque se o adolescente está apto para cometer crimes, deve estar apto a pagar a pena que merece.

e) Não, porque as cotas mascaram a situação e colocam na universidade estudantes despreparados que não têm condições de concluir os cursos.

Sim, porque para a maioria dos estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas essa seria a única forma de acesso à universidade.

Atividade 2 - Examinando argumentos...

1 Você deve ter indicado os argumentos que realmente considerou mais convincentes. Perceba que é possível reconhecer a força persuasiva de um argumento, mesmo que ele não coincida com aquilo que você pensa sobre o assunto.

2 3 Você deve ter avaliado os motivos que o fizeram escolher alguns dos argumentos e reparar que aqueles das alternativas *a*, *c*, *e* expressam uma visão pessoal do autor, sem contar com dados e informações de outras fontes. Isso não ocorre com as outras alternativas, em que os argumentos se baseiam em comparação e exemplo (*b*), dados de pesquisa e estudos científicos (*d*) ou depoimentos de especialistas (*f*). Isso influenciou sua escolha?

Atividade 3 - Fazendo conexões

1 Você pode ter anotado os conectivos que já tinham sido apresentados no texto *Uso dos conectivos*: *pois*, *já que*, *porque*. Mas você também pode ter reparado em outras palavras com a mesma função: *assim como* (estabelece uma comparação), *conforme*, *segundo* (introduzem uma informação ou citação de outra fonte).

2 As frases podem variar dependendo do conectivo usado. A seguir, veja algumas possibilidades:

a) A luta contra o analfabetismo deve ser uma prioridade em países como o Brasil **porque/visto que** a escrita cumpre um papel cada vez mais importante na sociedade.



- b) **Como** as mulheres atualmente vêm conquistando um espaço cada vez maior na participação da vida social e política de muitos países, o mundo está diferente.
- c) **Uma vez que/Porque** os trabalhadores não conhecem a fundo as leis trabalhistas, [os trabalhadores] não lutam por direitos.
- d) O desemprego é preocupante, **visto que/já que** não se tomam medidas eficazes para combater um dos principais problemas da sociedade.

3 As frases que você criou devem expressar seu ponto de vista sobre os temas apresentados. Porém, você deve ficar atento para que elas estejam coerentes com os conectivos que as iniciam.

- a) **Porque:** deve introduzir uma causa. Exemplo:

Para muitos, grafite e pichação podem ser considerados uma expressão artística **porque vão além do simples vandalismo e inscrevem na cidade a voz dos habitantes.**

- b) **Já que:** deve introduzir uma causa. Exemplo:

O salário mínimo deveria ser mais alto **já que o cidadão paga tantos impostos ao governo.**

- c) **Contudo:** deve introduzir quebra de expectativa. Exemplo:

O trabalho informal na cidade de São Paulo não para de crescer, **contudo a maioria das pessoas ainda prefere ter carteira assinada.**

- d) **Em virtude de:** deve introduzir uma causa. **Porém:** surge como quebra de expectativa. Exemplo:

Estudar e trabalhar ao mesmo tempo não é fácil, **em virtude de todo o cansaço após um dia de trabalho; porém, quem enfrenta o desafio reconhece que há mais ganhos do que perdas.**

- e) **Por isso:** deve introduzir uma conclusão. Exemplo:

O governo investe pouco em projetos de educação no trânsito, **por isso a relação entre motoristas e pedestres é cada dia mais violenta.**

Atividade 4 - Formando sua opinião

1

a), b) e c) Nessas questões, as ideias e opiniões devem ter sido expressas nas respostas. Após se informar mais sobre a questão das cotas nas universidades federais e escolas técnicas, você deve refletir sobre o ensino no Brasil, pensar se ele é garantido a todos os brasileiros, pensar sobre as ações governamentais que favorecem ou não a formação dos cidadãos após a educação básica.

d) Você deve verificar como reuniu as ideias que registrou nas questões anteriores para escrever sua opinião sobre essa questão.

2 Você pôde ler diversos argumentos favoráveis e contrários ao projeto de lei ligado às cotas. Reparou na fonte de cada um deles? A maioria foi publicada em jornais e possivelmente foi escrita por pessoas especialistas em educação e políticas públicas. Você deve ter grifado aqueles argumentos que se identificam com sua opinião pessoal. Quais deles se mostraram mais convincentes para você? Reflita se o poder de convencimento tem a ver com as estratégias que você aprendeu.



3 Nesse exercício, você experimentou a reescrita do seu texto sobre as cotas valendo-se das informações e opiniões de outras pessoas. Para revisar seu texto e aprimorá-lo, pense nos seguintes aspectos:

- Seu texto apresenta informações sobre as cotas de modo que possa ser entendido por um leitor que não tenha lido os textos e as atividades deste Caderno? Se não, inclua uma breve explicação do projeto de lei para introduzir o assunto.
- O leitor pode perceber seu ponto de vista com clareza?
- Se quiser dar ênfase ao seu ponto de vista, sugere-se iniciar o texto com uma destas expressões: *certamente, sem dúvida, com certeza* etc.
- Você reuniu argumentos consistentes para defender a posição assumida?
- Identifica se os argumentos são de causa e consequência; se foram formulados com base em ideias, dados ou informações fornecidas por um especialista ou uma fonte confiável; se apresentam exemplos ou fazem comparações; ou, ainda, se foram baseados em princípios difíceis de ser questionados?
- Em seu texto aparecem as palavras *conforme..., segundo...* etc., para inserção de ideias, dados ou informações de outras fontes?
- Lembrou-se de usar aspas caso tenha copiado um trecho escrito por outra pessoa?
- Caso haja, no texto, conectivos que indiquem quebra de expectativa (*mas, porém, contudo, no entanto* etc.), observe que ideia tem mais peso argumentativo para defender sua opinião e a coloque após o conectivo.
- Você encerrou seu texto com uma conclusão? Para escrevê-la, você pode fazer uso de palavras/expressões como *portanto, enfim, dessa forma* etc. e propor uma sugestão para resolver ou amenizar o problema discutido.
- Você considera ter atingido seu objetivo, que era o de convencer seus leitores sobre o seu ponto de vista em relação às cotas?



Registro de dúvidas e comentários





Os jornalistas responsáveis pela edição de um jornal analisam diariamente as questões sociais, políticas, econômicas e culturais e escrevem textos opinativos decorrentes dessa análise. Esses textos não são assinados porque eles traduzem o posicionamento do jornal ou da revista. Os editoriais, portanto, traduzem as “linhas editoriais” de cada jornal ou revista, apresentando suas ideologias ou pontos de vista sobre a sociedade.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 Você se lembra de ter lido um artigo de opinião? Qual era o assunto tratado nele?

2 Você acha que para escrever um artigo de opinião é necessário pesquisar outros textos sobre o assunto a ser tratado? Por quê?

3 Você tem acompanhado as discussões a respeito das cotas para pessoas auto-declaradas pretas, pardas e indígenas em escolas e universidades públicas? Esse é um assunto do seu interesse? Por quê?



Artigos de opinião

Diferentemente de uma notícia, um artigo de opinião não divulga um fato. Quem escreve este gênero textual defende um ponto de vista e deseja **convencer** e **persuadir** o leitor. A argumentação reúne o convencimento (no plano das ideias) e a persuasão (no plano das emoções). Por isso, o autor, ao apresentar provas, apontar





evidências, citar causas e efeitos, dar exemplos, mencionar especialistas no assunto, pode construir argumentos, buscando influenciar a opinião do leitor e até mesmo transformar sua posição e seu comportamento em relação ao tema.

O autor de artigo de opinião geralmente é um especialista que estuda o assunto ou trabalha com ele; ou pode ser um representante de uma instituição social, como universidades, Organizações Não Governamentais (ONGs), órgãos do governo, sindicatos e empresas. De alguma maneira, ele tem algo a dizer sobre o tema relacionado à sua área e apresenta argumentos com base em seu conhecimento para sustentar determinada posição.

Já os leitores de artigo de opinião, em geral, são pessoas que costumam ler notícias e reportagens e se interessam por conhecer a opinião de especialistas, para formar um ponto de vista próprio sobre um assunto em discussão.

ATIVIDADE 1 Artigo de opinião: leitura e análise

1 O texto que você vai ler foi escrito em 2003, quando o tema das cotas começava a ser discutido por educadores, jornalistas e pessoas ligadas às mais diversas áreas de conhecimento. No entanto, antes de ler integralmente *O papel estratégico das cotas*, observe o título, a conclusão do texto, consulte a fonte apresentada ao final e responda:

a) O título do texto já indica o posicionamento do autor? Justifique sua resposta.

b) Quem é o autor do texto?

c) Onde o texto foi publicado? Você conhece essa fonte?





2 Agora, leia o texto:

7 de março de 2003

FOLHA DE S. PAULO | OPINIÃO

O papel estratégico das cotas

A reserva de cotas na universidade aparece como uma política pública compensatória de caráter afirmativo

Carlos Vogt

O peso das desigualdades sociais **legadas** pelo regime de escravidão permanece como um problema a ser solucionado no **inconsciente** do país. Ainda que **geneticistas** e **antropólogos** tenham provas **irrefutáveis** daquilo que, na prática, podemos facilmente concluir – por baixo da pele, seja parda, negra ou branca, somos todos iguais –, as oportunidades sociais ainda refletem uma desproporção exagerada em relação à distribuição racial da população brasileira.

[...]

O Brasil fez um grande esforço intelectual para tentar resgatar as diferenças sociais decorrentes do modelo econômico que adotou no século 19. Essa produção, voltada para a formação da nação brasileira, inclui trabalhos de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Caio Prado Jr., Antonio Candido, Celso Furtado e outros importantes autores e mostra que a parcela de afrodescendentes da população acabou vivendo o drama de problemas sociais decorrentes do modo de trabalho escravo.

No final do século, a libertação criou a ilusão de uma sociedade aber-

ta, mas que, na realidade, não tinha a perspectiva de integração dos negros. A sociedade era **condescendente** do ponto de vista das relações inter-raciais, mas essa ilusória democracia racial carregava sérios problemas de discriminação.

A proposta de ajuste de contas com o passado que aparece na obra desses autores foi muitas vezes atropelada pelas transformações mundiais que ocorreram a partir da Segunda Grande Guerra, floresceram após a Guerra Fria e irromperam depois de um conjunto de mudanças marcadas pela queda do muro de Berlim, no final dos anos 80.

Sob a **égide** neoliberal da globalização nos anos 90, o esforço volta-se agora para a superação dos problemas sociais que se acumularam. Dura tarefa, pois, de certo modo, os instrumentos que o **neoliberalismo** oferece à democracia são os mesmos que limitam a liberdade, que constitui esse regime, à liberdade de circulação financeira.

O desafio atual é o de tornar ética e social a essência **pragmática** da globalização. Hoje perfilado entre



os países de economia emergente, o Brasil também deve resolver os graves problemas sociais que ainda permanecem para emergir efetivamente. Entre esses problemas, que sugerem a adoção de medidas estruturais e emergenciais para serem solucionados, está a desproporcional oferta de oportunidades na área educacional a cidadãos autodeclarados brancos, pardos e negros.

É preciso que se criem condições para o pleno cumprimento do **inciso IV** do artigo 3º da Constituição brasileira: “Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. E a reserva de cotas na universidade aparece como uma política pública compensatória de caráter afirmativo para eliminar o estigma social da origem da população negra e acelerar seu acesso a todos os quadros da hierarquia social de forma **equitativa** e proporcional. Dificuldades operacionais devem aparecer durante a implantação do

sistema, mas elas são próprias de iniciativas que propõem mudanças efetivas na sociedade.

Em paralelo a medidas estruturais, cujos resultados aparecem no longo prazo, como a melhoria da qualidade e a ampliação do acesso à educação fundamental e média, a Lei de Cotas é mais que legítima e deve ser vista como estratégia emergencial para acelerar o processo; e deve ser substituída quando resultados mais permanentes de políticas estruturais permitirem uma distribuição equitativa, e portanto justa, das oportunidades que o conhecimento oferece.

É legítima porque mostra o lado mais espetacular, mais forte e mais aparente da desigualdade social produzida no País.

Carlos Vogt, 60, poeta e linguista, é vice-presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e presidente da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Foi reitor da Unicamp (1990-94).

Folha de S.Paulo, Opinião, Tendências/Debates, 7 mar. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0703200309.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2014.



Glossário

Antropólogo

Aquele que é especialista em Antropologia, ciência voltada para o estudo do homem em todas as suas dimensões (origens, evolução, desenvolvimento físico, material, cultural, fisiológica, psicológica, características raciais etc.).

Condescendente

Complacente, bondoso.

Égide

Aquilo que ampara, defende.

Equitativo

Justo.



Glossário

Geneticista

Aquele que é especialista em Genética, ciência voltada para o estudo da hereditariedade e da variação entre organismos.

Inciso

Parte de um parágrafo de lei.

Inconsciente

Algo que acontece sem que se preste atenção; automático, maquinal, involuntário.

Irrefutável

Incontestável, indiscutível.

Legado

Transmitido para as gerações futuras.

Pragmático

Que considera o valor prático ou objetivo das coisas.

NEOLIBERALISMO

A palavra **neoliberalismo** vem da palavra *liberalismo*. Liberalismo é uma filosofia, um modo de ver o mundo, especialmente o modo como a política e a economia de um país devem funcionar. Para os liberais, os negócios devem ser feitos por empresas privadas, e o governo não pode interferir muito na maneira como patrões e empregados se relacionam. De acordo com o liberalismo, por exemplo, não é interessante que existam empresas de telefonia ou bancos públicos, ou seja, controlados pelo governo. Essa filosofia passou a existir na Europa, entre os séculos XVII e XVIII.

O neoliberalismo é uma filosofia do século XX. O *neo* do começo da palavra quer dizer *novo*. No Brasil, ele foi adotado na década de 1980. Nessa época, muitas medidas políticas e econômicas tomadas pelo governo foram estimuladas por esse sistema de ideias, como a abertura econômica para importações, o incentivo à entrada do capital estrangeiro, a privatização de empresas públicas, como as de fornecimento de energia elétrica, por exemplo.

3 O autor pode ser considerado uma pessoa apta a escrever sobre o tema das cotas? Por quê?

4 Enumere os parágrafos do texto e o releia antes de responder às próximas questões propostas.



a) O autor inicia o texto afirmando que há um problema a ser solucionado no inconsciente do País. Que problema é esse?

b) No 1º parágrafo, o autor escreve: “[...] Ainda que geneticistas e antropólogos tenham provas irrefutáveis daquilo que, na prática, podemos facilmente concluir – por baixo da pele, seja parda, negra ou branca, somos todos iguais [...]”. Apesar desse argumento, você acredita que se vive em uma sociedade que oferece as mesmas condições de formação escolar para todos? Justifique sua resposta.

c) O autor apresenta no 2º parágrafo um argumento para confirmar a ideia de que as diferenças sociais no Brasil atual têm a ver com a cultura instaurada pelo regime de escravidão. Qual é esse argumento?

d) Antes de tratar do papel estratégico das cotas, o autor procura mostrar o peso das desigualdades sociais provocadas pelo regime de escravidão. Qual é a relação, segundo o autor, entre um tema e outro?

e) No 7º e no 8º parágrafos, o autor deixa mais claro o posicionamento dele sobre a reserva de cotas na universidade. Qual é o posicionamento defendido?



f) No 7º parágrafo, quando o autor escreve que “Dificuldades operacionais devem aparecer durante a implantação do sistema, mas elas são próprias de iniciativas que propõem mudanças efetivas na sociedade”, ele admite a possibilidade de ter sua opinião contestada? Por quê?



Os adjetivos como elementos da argumentação

Os adjetivos e as expressões adjetivas, que atribuem característica (qualidade, estado, modo de ser, aspecto) a substantivos de uma frase, aparecem muito em artigos de opinião e funcionam como pistas para distinguir fatos de opiniões, pois possibilitam ressaltar o ponto de vista do autor. As qualidades ou os defeitos apontados são questionáveis e podem ser refutados.

Veja os exemplos:

[...] o projeto de lei [...] obriga as universidades e escolas técnicas federais a reservar 50% de suas vagas a candidatos que cursaram o ensino médio na rede pública.

O QUE as cotas mascaram. *O Estado de S.Paulo*, Opinião, 9 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,o-que-as-cotas-mascaram,913518,0.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

O equivocado projeto de lei obriga as universidades e escolas técnicas federais a reservar 50% de suas vagas a candidatos que cursaram o ensino médio na rede pública.

O correto projeto de lei obriga as universidades e escolas técnicas federais a reservar 50% de suas vagas a candidatos que cursaram o ensino médio na rede pública.

[...] A norma valerá por 10 anos, quando então os seus resultados serão avaliados.[...].

O QUE as cotas mascaram. *O Estado de S.Paulo*, Opinião, 9 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,o-que-as-cotas-mascaram,913518,0.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

A norma compensatória de caráter afirmativo valerá por 10 anos, quando então os resultados serão avaliados.

A norma, que é totalmente absurda, valerá por 10 anos, quando então os resultados serão avaliados.



ATIVIDADE 2 Editorial: leitura e análise

1 Antes de ler o texto a seguir, observe o título, consulte a fonte apresentada ao final e responda às questões:

a) O título do texto indica o posicionamento sobre o tema das cotas? Justifique sua resposta.

b) Onde o texto foi publicado? Você conhece essa fonte?

c) O texto é um editorial. Por que informações sobre o autor são dispensáveis em um texto como esse?

2 Leia o texto:

O ESTADO DE S.PAULO | OPINIÃO São Paulo, 9 de agosto de 2012

O que as cotas mascaram

A Câmara dos Deputados aprovou, o Senado acaba de endossar e a presidente Dilma Rousseff vai sancionar **jubilosamente** o projeto de lei que obriga as universidades e escolas técnicas federais a reservar 50% de suas vagas a candidatos que cursaram o ensino médio



São Paulo, 9 de agosto de 2012

O ESTADO DE S.PAULO | OPINIÃO

na rede pública. Metade dessa metade se destinará a alunos cuja renda familiar *per capita* não ultrapasse 1,5 salário mínimo. Menos ou mais pobres, sempre terão prioridade os estudantes autodeclarados negros, pardos e indígenas. A amplitude das cotas raciais variará conforme o peso de tais grupos na população dos respectivos Estados, **aferido** pelo censo. Quando for insuficiente o número de candidatos elegíveis pelo critério racial, as vagas restantes serão disputadas pelos demais **egressos** do sistema público. A norma valerá por 10 anos, quando então os seus resultados serão avaliados.

A adoção de cotas raciais na universidade é constitucional, conforme decisão unânime do Supremo Tribunal Federal (STF), em abril último. Isso não quer dizer que o sistema devesse ser adotado. Os seus insuperáveis defeitos de origem são múltiplos – a começar pela enormidade, em sentido literal e figurado, da reserva de vagas, configurando uma limitação brutal da disputa não discriminada pelo acesso à formação superior. Mesmo entre os defensores da aplicação do chamado modelo de ação afirmativa na educação, para corrigir desigualdades e preconceitos impregnados

na sociedade brasileira, há quem considere “descabelado” excluir do preenchimento pelo critério exclusivo do mérito uma em cada duas vagas disponíveis na rede federal de terceiro grau e escolas técnicas. Além disso, a imposição de um índice único a todas as 59 universidades mantidas pela União representa uma gritante ruptura do princípio da autonomia universitária.

Nas palavras do diretor da Fapesp e ex-reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz, trata-se de “uma **usurpação**” do direito de cada universidade de escolher o modelo de ampliação das oportunidades de acesso a seus cursos que julgar mais adequado ao seu perfil e vocação. É assim que já funciona. Pelo menos 30 dessas instituições implantaram sistemas de cotas, de acordo com as suas peculiaridades. A Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, reserva 20% do total de suas vagas a vestibulandos autodeclarados negros e pardos e 11 vagas em 7 cursos para indígenas. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, por sua vez, reserva 30% dos lugares para alunos da rede pública oriundos de famílias com renda mensal *per capita* de até um salário mínimo. E não adota cotas raciais. Agora, o projeto em vias de virar lei acaba

com esse laboratório de experiências de manifesta utilidade.

O mais grave, de toda forma, é que esse tipo de favorecimento impositivo a alunos da escola pública antes **escamoteia** do que contribui para resolver o **notório** problema da baixa qualidade do ensino fundamental e médio gratuito. O benefício perpetua na prática um padrão de aprendizagem insuficiente para dar aos jovens condições razoáveis de ingresso na universidade pública, mesmo em cursos menos concorridos. Já não bastasse isso, a restrição de vagas tem o efeito perverso de fomentar a discriminação às avessas, ao empurrar para faculdades particulares, não raro aquém do nível de suas congêneres públicas, alunos cujas famílias podem arcar com as suas mensalidades.

Os efeitos sobre o ensino superior das políticas de cotas já em andamento ainda estão por ser determinados. Para os cotistas, indica uma avaliação da Unicamp, o benefício tende a variar na razão inversa do grau de dificuldade do curso escolhido. E pode-se presumir que o projeto será tanto mais danoso para uma universidade quanto mais rigorosos forem os seus padrões de ensino e, principalmente, de pesquisa.

A alternativa não é cruzar os braços. A USP, por exemplo, concebeu um bem-sucedido esquema de incentivos. O Inlusp, como é chamado, não apenas concede bônus de até 8% nas notas do vestibular a ex-alunos da rede oficial, como ainda envia “embaixadores” aos colégios para divulgar o programa e incentivar os jovens a fazer o exame. Neste ano, 28% dos candidatos aprovados vieram da escola pública.

O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,o-que-as-cotas-mascaram,913518,0.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2014. (Grifos adicionados)



Glossário

Aferir

Cotejar, comparar.

Egresso

Concluente; pessoa que não pertence mais a determinado grupo.

Escamotear

Furtar, subtrair.

Júbilo

Alegria, contentamento.

Notório

Sabido, conhecido, público.

Usurpar

Extorquir, roubar.



3 Enumere os parágrafos do texto e os releia antes de responder às questões propostas.

a) No 1º parágrafo desse editorial, o jornal fornece ao leitor informações básicas sobre o tema que será abordado no texto. Por que você imagina que, antes de emitir uma opinião, o jornal teve esse cuidado?

b) No 2º parágrafo, o texto afirma que o projeto de lei tem múltiplos defeitos. Grife nesse parágrafo dois argumentos usados para fundamentar essa opinião.

c) Dos argumentos contrários ao projeto, no 4º parágrafo, aparece aquele que o jornal considera mais grave. Que argumento é esse? Que pista no texto permite justificar sua resposta?

d) Segundo o jornal, quais universidades serão mais prejudicadas com esse projeto?

e) Observe as palavras grifadas no texto. Você acha que elas ajudam o leitor a identificar o ponto de vista do jornal em relação às cotas? Por quê?





Você atentou para o fato de que, a fim de sustentar uma opinião, é necessário reunir argumentos que possam convencer (pela razão) e persuadir (pela emoção)?

É mais difícil convencer e persuadir um leitor que tem um senso crítico aguçado? Por quê?

HORA DA CHECAGEM

Agora você vai conferir as respostas que escreveu nas atividades propostas. Lembre-se do que já foi dito: há muitas maneiras de elaborar uma resposta. Se for necessário, complete o que escreveu.

Atividade 1 - Artigo de opinião: leitura e análise

1

a) Você pode ter respondido que o título do texto já adianta um posicionamento a favor do projeto de lei, pois, ao afirmar que há um papel estratégico para as cotas, evidencia uma função para o projeto, com vistas a um plano maior.

b) O nome do autor do texto pode ser lido logo abaixo do título, mas também ao final do texto, onde estão informações sobre ele.

c) A fonte do texto é:

VOGT, Carlos. O papel estratégico das cotas. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/cultura/informacao/estrategicocotas.html>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

O sobrenome do autor, seu primeiro nome. O título do texto. O endereço da internet. A data do último acesso a esse texto durante a edição deste Caderno.

3

Você deve ter percebido que Carlos Vagt é uma pessoa apta para escrever sobre o tema, pois é uma autoridade no mundo da educação, tendo sido até reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

4

a) Depois de ler o texto, você pode ter respondido que o problema citado pelo autor, no início do texto, são as desigualdades sociais que se originaram na época da escravidão e que ainda hoje existem na sociedade.

b) O argumento apresentado se baseia em afirmações de antropólogos e geneticistas sobre a igualdade entre homens, independente da cor da pele. Esse argumento reforça o problema das desigualdades no Brasil, destacando a relação entre discriminação racial e oportunidades sociais.

c) O argumento usado no 2º parágrafo é aquele que cita a produção de importantes autores, como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Caio Prado Jr., Antonio Candido, Celso Furtado, cujos



trabalhos mostraram como os afrodescendentes sofrem com problemas originados no período da escravidão.

d) Uma das formas de responder à questão é dizendo que, para o autor, desde o período da escravidão, o País vem acumulando problemas sociais. Segundo ele, “Entre esses problemas [...] está a desproporcional oferta de oportunidades na área educacional a cidadãos autodeclarados brancos, pardos e negros”.

e) Você pode ter elaborado sua resposta utilizando um trecho do 7º parágrafo apontado pela pergunta, como: “[...] a reserva de cotas na universidade aparece como uma política pública compensatória de caráter afirmativo para eliminar o estigma social da origem da população negra e acelerar seu acesso a todos os quadros da hierarquia social de forma equitativa e proporcional”. Ou pode ter usado outras palavras para retomar a defesa do autor pela legitimidade e urgência da lei de cotas como estratégia para promover uma grande mudança social no Brasil, permitindo que todos tenham direitos iguais.

f) A questão pede que você perceba que no trecho do 7º parágrafo a previsão do autor de que haverá dificuldades operacionais na implementação do sistema de cotas é um modo de considerar e já rebater possíveis críticas. O autor reconhece as dificuldades, mas enfatiza que elas serão inevitáveis em qualquer proposta de mudança social efetiva.

Atividade 2 - Editorial: leitura e análise

1 Nessa atividade, novamente você teve de criar hipóteses e se preparar para a leitura do texto a partir de informações gerais sobre ele.

a) Pelo título, *O que as cotas mascaram*, é possível perceber que o ponto de vista que será apresentado entende que a lei das cotas oculta alguma coisa, tem uma falsa aparência. Em sua resposta, você também tinha percebido esse significado na palavra *mascaram*?

b) e c) Se você observou a fonte, no final do texto, pôde reconhecer que ele foi publicado no jornal *O Estado de S.Paulo*, em 9 de agosto de 2012, e que não há o nome do autor. Como foi estudado, os editoriais apresentam a posição do próprio jornal sobre os assuntos de que tratam. Por esse motivo, o nome de quem escreve é dispensável.

3

a) Confira se sua resposta tem a ver com a importância de que o leitor esteja informado sobre o tema que será tratado no texto de opinião para que possa ser convencido. Se o leitor não soubesse o que é a lei de cotas, como poderia ser influenciado pelo texto?

b) Veja se você grifou esses trechos:

“[...] a começar pela enormidade, em sentido literal e figurado, da reserva de vagas, configurando uma limitação brutal da disputa não discriminada pelo acesso à formação superior.”

“[...] a imposição de um índice único a todas as 59 universidades mantidas pela União representa uma gritante ruptura do princípio da autonomia universitária.”

c) Você pode ter colocado o seguinte trecho do texto como resposta: “[...] é que esse tipo de favorecimento impositivo a alunos da escola pública antes escamoteia do que contribui para resolver o notório problema da baixa qualidade do ensino fundamental e médio gratuito”. Ou você pode ter



escrito que, para o jornal, o mais grave é que o sistema de cotas é uma desculpa para não resolver os problemas das escolas públicas.

d) Verifique se você respondeu que as universidades mais prejudicadas, segundo o penúltimo parágrafo do texto, são aquelas que têm maior rigor nos padrões de ensino e pesquisa.

e) A observação das palavras grifadas no texto deixa evidente como o jornal avalia e caracteriza o sistema de cotas de acordo com um ponto de vista desfavorável a ele. Exemplos de como a posição do jornal deprecia o projeto são: “efeito perverso”, “insuperáveis defeitos”, “limitação brutal”.

Atividade 3 - De volta à sua opinião

Você deve ter voltado ao seu texto sobre o sistema de cotas para refletir sobre o que pensava acerca do assunto antes da leitura do artigo de opinião e do editorial.

Caso sua opinião continue a mesma, verifique se pode enriquecê-la com novos argumentos com base nas leituras que fez.

Se você mudou de opinião, não se preocupe. Isso pode significar que se aprofundou no assunto, passando a conhecer ainda mais vários aspectos das diversas questões envolvidas. Como você escreveria sobre o assunto agora?

Desafio

Alternativa correta: e. O texto trata da arte de envelhecer. Apoiando-se nas ideias do pensador e orador Cícero, o objetivo do autor é discutir a possibilidade de envelhecer sem mergulhar na angústia.



Registro de dúvidas e comentários

Horizontal lines for writing notes and comments.



TEMAS

1. Muitas histórias da literatura de cordel
2. O poema de cordel: estrofes, versos, rimas

Introdução

O objetivo desta Unidade é apresentar um tipo tradicional de poema, feito para ser lido, cantado e ouvido: o poema de cordel. Você vai conhecer as origens desse gênero, os diferentes temas e alguns cordelistas. Será levado, ainda, a descobrir o encanto e a beleza que há nos livretos ou folhetos de cordel, conhecendo particularidades e parentescos com outros gêneros literários. Também aprofundará conhecimentos sobre literatura e terá a chance de ler e criar versos rimados e ritmados, agradáveis ao ouvido e ao coração.

TEMA 1 Muitas histórias da literatura de cordel

A maioria das pessoas guarda na memória alguma experiência marcante relacionada a escutar ou contar histórias, a ouvir ou declamar versos. Vivências assim, mesmo que sejam escassas, desenvolvem a sensibilidade e ajudam a enfrentar conflitos e frustrações. Leia as recordações, a seguir, que poderiam ter sido escritas por um estudante do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho:

Na zona rural, no agreste da Paraíba, onde nasci e me criei, ouvia cordel – uma escrita com rimas, versos curtos que dão um sentido muito natural e simples a todas as coisas. Quando eu era criança, o amigo do meu pai lia cordel para ele. No universo rural só me encantava com as histórias e não tinha a menor noção de que o cordel era e é uma literatura popular de alto nível. Mas os anos se passaram e o medo que eu tinha na hora de dormir acabou depois de ter escutado as valentias dos personagens de cordel lidos pelo amigo do meu pai.

Lembro-me até hoje do cordel A chegada de Lampião no inferno, de José Pacheco, que conta a briga entre Lampião e Satanás. Lampião incendiou

um armazém de algodão e queimou o dinheiro do Satanás, que teve de retirar seu grupo, pois dava a batalha por perdida.

Hoje, estudando cordel, afirmo que ele só faz bem para quem lê, porque é uma forma de resgatar essa literatura que viveu na infância e que o tempo nos fez distanciar dela.

Edvaldo Albuquerque

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 Agora, vasculhe sua memória... Você se recorda de algum conto de fada, história de assombração ou cantiga de ninar que alguém cantou para fazê-lo dormir? Que memórias e sentimentos você guarda deles?

2 Você já participou de uma roda de violeiros, com cantadores, **repentistas** e poetas populares? Ou já ouviu falar desses artistas? Se teve alguma dessas experiências, conte onde foi e do que se lembra.

Repentista

Poeta popular. Improvisa poemas, de repente, a partir de um assunto, um tema dado pela plateia. Esse tema é chamado de mote. Do mote, o repentista constrói um poema na hora. Esses poemas, os chamados *repentes*, têm métricas e rimas que podem variar, seguindo modelos diversos.

É comum dois repentistas cantarem em dupla, desafiando-se. Nesses momentos, atribuem a si mesmos qualidades positivas e desvalorizam o adversário. É o chamado *desafio de repentistas*. Para saber mais, veja o vídeo *Poetas do repente*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=53742>. Acesso em: 25 mar. 2014.



3 Personagens como Romãozinho, Seu Lunga, Lampião, João Grilo, Pedro Malasartes lhe são familiares? Recorda-se de pessoas que recitavam, em versos, histórias fantásticas de folhetos de cordel? Se você respondeu sim, que sentimentos essas histórias despertavam em você? Sabe alguma dessas histórias de memória? Qual?

4 Anote o que você sabe sobre literatura de cordel.



Um pouco das histórias do cordel: De quem falam e o que contam?

A literatura de cordel pode ser encontrada em folhetos ou romances, publicações impressas, na maioria das vezes, em papel barato, em cuja capa geralmente há uma **xilogravura**, o título da obra e o nome do autor.

Os temas dos livretos de cordel são tantos e a diversidade de formas é tamanha, que é difícil conhecer toda a produção dos cordelistas.

Entre os temas mais comuns, encontram-se as narrativas de heróis; as histórias de amor, de santos e milagres; e as histórias de exemplo e moralidade. Há livretos que recuperam mitos, lendas e fábulas, e contam causos com animais e histórias do folclore que explicam fenômenos naturais. Existem também inúmeros cordéis cômicos que apresentam personagens do imaginário popular em peripécias e aventuras, como *As proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima (1948); *As histórias de Seu Lunga: o homem mais zangado do mundo*, de Abraão Batista (1987/1998), e *As diabruras de Pedro Malasartes*, de Expedito Sebastião da Silva (1976). Há ainda



Xilogravura

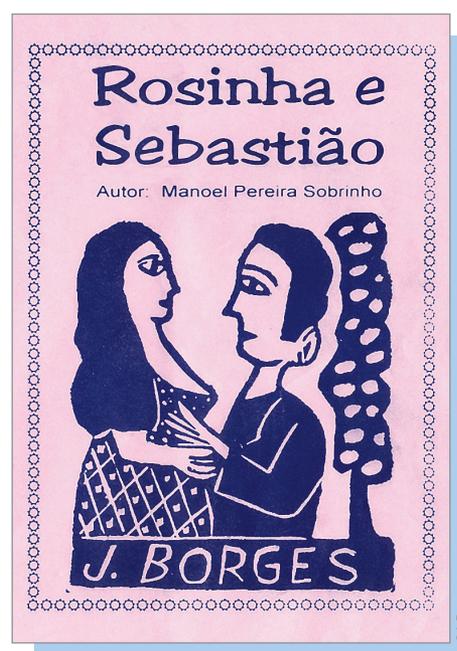
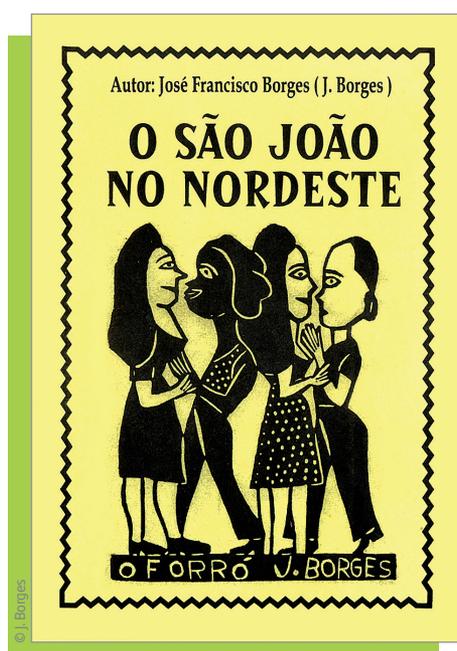
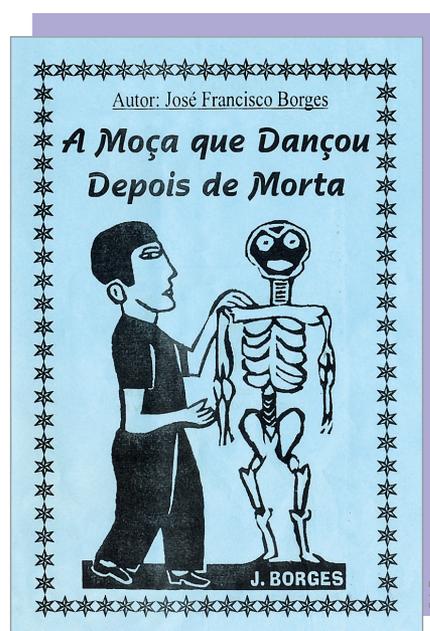
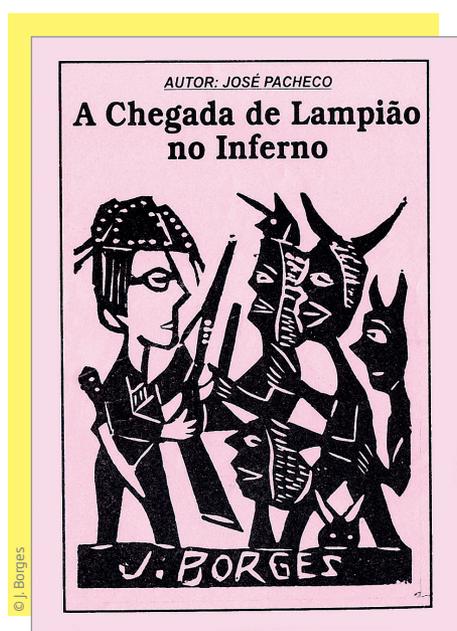
Arte e técnica de gravura em que o artista entalha um desenho ou uma forma em superfície de madeira, dando origem a uma matriz. Depois cobre com tinta apenas as partes elevadas do que foi entalhado. Então, imprime a imagem em papel ou pano, quantas vezes desejar.



folhetos que abordam acontecimentos reais, fatos históricos, como acontecimentos políticos e sociais, e transformam pessoas muito conhecidas em personagens: Antônio Conselheiro; Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião, e seu bando; dom Helder Câmara e, até mesmo, Osama Bin Laden e Michael Jackson.

ATIVIDADE 1 Livretos de cordel

1 Você já viu ou leu algum livreto de cordel? A seguir, observe as capas de alguns deles e responda às questões propostas.





a) Qual é o título de cada livreto?

Four horizontal lines for writing the titles of the booklets.

b) Identifique o nome do autor de cada livreto. Você conhece algum deles? Em caso afirmativo, registre os nomes nas linhas a seguir. Caso não conheça, escreva qual dos nomes chamou mais sua atenção e por quê.

Four horizontal lines for writing the author names and any additional notes.

c) Qual o tipo de gravura estampada na capa lhe é familiar? Escolha a capa que achou mais curiosa e diga o que a imagem desperta em você.

Four horizontal lines for writing the type of engraving and the thoughts it evokes.

2 Segundo Newton Cunha, autor do *Dicionário Sesc: a linguagem da cultura* (2003), a literatura de cordel aborda temas ligados ao campo, à cidade, ao universo religioso, ao mundo profano (isto é, não religioso); reinventa narrativas históricas, lendas e fábulas tradicionais do campo; narra acontecimentos cotidianos e fora do comum, às vezes trágicos, às vezes cômicos.

Considerando o título e a ilustração da capa de cada livreto, é possível imaginar o tema de cada obra? Escreva sua hipótese a respeito de uma delas.

Eight horizontal lines for writing a hypothesis about the theme of one of the booklets.



Um pouco da história do cordel: De onde veio? Aonde chegou?

Leia o texto a seguir, de Braulio Tavares, e conheça um pouco mais sobre a história dos folhetos ou romances, como são popularmente chamados os poemas que constituem a literatura de cordel.

O Romanceiro Popular do Nordeste

Braulio Tavares

O Romanceiro Popular do Nordeste é uma literatura oral que foi transplantada para o mundo da literatura escrita. A cultura oral e a cultura escrita não são o contrário uma da outra, nem são adversárias: são parceiras, que se ajudam e se complementam.

Qualquer livro de língua e literatura portuguesa e brasileira enumera os romances mais antigos, que preservam os romances em **verso** dos portugueses. Muitos desses poemas foram trazidos para cá durante a colonização, e também após a Independência e o Império. Faziam parte da cultura geral da época. Eram conhecidos entre os adultos e os jovens, entre os homens e as mulheres, entre os ricos e letrados e os pobres e analfabetos. Onde quer que houvesse um grupo de pessoas com gosto e curiosidade pela poesia, essas histórias **metrificadas** e **rimadas** faziam parte do seu repertório de referências. Era em geral na infância que esses indivíduos aprendiam os romances, e depois de adultos se encarregavam de passá-los adiante.

Alguns desses romances, conhecidos em Portugal muito antes do Brasil ser descoberto, foram transformados em folhetos de cordel. Outros continuaram preservados em sua forma oral, como poemas recitados (e sofrendo às vezes enormes modificações). Outros perderam a forma versificada e viraram simples histórias, misturando-se a um universo vizinho, o das narrativas tradicionais e contos de fadas, aquilo que no Nordeste chama-se ainda hoje de “história de Trancoso”. Este nome tem origem numa antiga antologia de contos populares, compilada em Portugal por Gonçalo Fernandes Trancoso no século 16. No Brasil, já no início do século 20, Figueiredo Pimentel (1869-1914) publicou coletâneas de narrativas tradicionais cujos títulos também passaram a ser denominações comuns desses contos: “Histórias do arco-da-velha”, “Histórias da baratinha” e “Contos da carochinha”.

O Romanceiro Popular do Nordeste teve origem **ibérica**, mas atraiu para si outras tradições, como um rio largo que por onde passa vai capturando afluentes. O Nordeste brasileiro não apenas passou adiante os romances em versos trazidos de Portugal, mas lhes deu um formato próprio, criou novos temas, personagens, ciclos inteiros

de assuntos. No Nordeste também foram inventadas novas formas de estrofe, novas maneiras de organizar as rimas, dando ao nosso romanceiro nordestino um perfil distinto do Romanceiro Ibérico.

TAVARES, Braulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 99-100.



Glossário

Ibérico

Relativo à região da Europa em que hoje se localizam Espanha e Portugal.

Métrica

Medida do verso. Não se medem versos como se mede um pedaço de pano ou papel; medem-se versos contando as **sílabas poéticas**. Essas sílabas são contadas de maneira diferente das sílabas gramaticais. Uma diferença significativa é poder juntar sílabas que ficariam separadas na contagem gramatical. Isso, em geral, acontece quando uma sílaba termina em vogal e a seguinte se inicia também com vogal. Nesse caso, o som das sílabas se funde e isso, na contagem poética, vale como uma sílaba apenas. Outra diferença importante: a contagem das sílabas poéticas termina na sílaba tônica (na sílaba mais forte) da última palavra do verso.

Rima

Em um poema, o arranjo das palavras e a sonoridade delas, entre outros elementos, produzem um **ritmo**. Quando há palavras no final ou no meio de diferentes versos que terminam com som semelhante ou idêntico, diz-se que esses versos **rimam**.

Verso

Nome que se dá a cada linha de um poema e que tem o tamanho que o poeta desejar. Um agrupamento de versos chama-se **estrofe**.



VOCÊ SABIA?

Tanto o cordel como o repente têm em comum uma forte relação com a literatura oral. Em ambos os casos, predominam as estrofes de seis versos (sextilhas), e o mesmo tipo de rima e métrica. Os desafios de repentistas que acontecem em feiras ou casas de cantadores podem ser encontrados em livretos de cordel chamados **pelejas**. Nesses livretos, duas vozes dialogam num duelo de poesia, cada uma querendo demonstrar virtudes e habilidades com as rimas.



ASSISTA!

Língua Portuguesa – Volume 4

O cordel e suas histórias

Com esse vídeo, você poderá conhecer um pouco mais da história do cordel. “Nele, em forma de verso... tudo pode ser contado... entre, então, pra nossa turma... e deixe a tristeza de lado.” O cordel deu voz à literatura popular. O vídeo mostra as origens, sua métrica, sua rima. Conheça também a técnica da xilogravura, principal forma de ilustração dos versos impressos em folhetos.



Na *Unidade 5 – O que fazem os poetas com as palavras* do Volume 3 de Língua Portuguesa, fala-se sobre a dificuldade de definir poesia.

Para fazer a leitura e a análise de poemas de cordel, valem os mesmos elementos típicos dos textos literários em verso. Além da sonoridade (rimas), é preciso considerar a métrica, o ritmo e o uso figurado das palavras. Esses aspectos também marcam as produções de cordel, seja em um cordel que narre uma história, defenda uma ideia ou retrate uma peleja.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 O que você acha que pode haver em comum entre um *poema de repente* e um *rap*?

2 A linguagem utilizada nos poemas de cordel muitas vezes não é igual à usada em poemas de autores considerados eruditos. Em sua opinião, qual deve ser a diferença entre elas?

3 Você acha que as letras de *rap*, *repente* e outras canções podem revelar, por meio das palavras, expressões e gírias, um modo de falar de uma região ou de um grupo específico de pessoas? Responda *sim* ou *não* e comente.





Estrutura do cordel

Na tradição da literatura de cordel, os poemas não apresentam estrofes com um número determinado de versos, ou seja, é possível encontrar poemas com 4, 6, 7, 10 e até 12 versos por estrofe. No entanto, a sextilha – estrofes com 6 versos de 7 sílabas poéticas – é a forma mais frequente, rimando, em geral, os versos pares, seguindo o padrão *abcbdb*. Os versos ímpares são versos brancos, ou seja, aqueles que não rimam.

Todo o poema *História do boi misterioso* é formado por sextilhas. Releia a primeira estrofe, a seguir, para observar como as rimas foram organizadas:

História do boi misterioso

Leandro Gomes de Barros

Leitor, vou narrar um fato	(a)
De um boi da antiguidade	(b)
Como não se viu mais outro	(c)
Até a atualidade	(b)
Aparecendo hoje um desses	(d)
Será grande novidade	(b)
[...]	

BARROS, Leandro Gomes de. *História do boi misterioso*. Acervo digital. Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Disponível em: <http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=74>. Acesso em: 25 mar. 2014.

Conforme Braulio Tavares, o uso da sextilha está relacionado ao canto. O cordel, além de ser recitado, pode ser cantado em melodias conhecidas como **toadas**:

[...] melodias anônimas, sem dono, sem origem certa [que passam de boca em boca, de memória em memória].

TAVARES, Braulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 130.

Essa variação nas rimas da sextilha que Braulio Tavares mencionou pode ser verificada nas estrofes do poema *História do boi misterioso*. Faça uma leitura em voz alta e experimente cantar os versos seguindo a toada comum dos repentistas para perceber a musicalidade e a variação das rimas.

História do boi misterioso

Leandro Gomes de Barros

[...]
É preciso descrever
Como foi seu nascimento
Que é para o leitor poder
Ter melhor conhecimento
Conto o que contou-me um velho
Coisa alguma eu acrescento.

Já completaram trinta anos
Eu estava na flor da idade
Uma noite conversando
Com um velho da antiguidade
Em conversa ele contou-me
O que viu na mocidade.

Foi em mil e oitocentos
E vinte e sete este caso
Uma época em que o povo
Só conhecia o atraso
Quando a ciência existia
Porém trancada num vaso.
[...]

BARROS, Leandro Gomes de. *História do boi misterioso*. Acervo Digital. Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Disponível em: <http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=74>. Acesso em: 25 mar. 2014.

ATIVIDADE

1 O jogo das rimas

A criação de versos é um exercício de linguagem que pode até se tornar uma brincadeira. Arriscar usar certas palavras, buscar outras que rimem com elas, testar os sentidos relacionados, tudo isso lembra os jogos da infância, como aquele do Mestre André: *Fui na loja do Mestre André e comprei um coelho, ai, ai, ai, o meu joelho, ai, ai, ai, o meu joelho...* Você se recorda de jogos assim?

1 Para experimentar o jogo com sons e palavras, preencha as quadrinhas em branco a seguir, com versos rimados e os sentidos que surgirem. Veja os exemplos:

a)

O galo cantou

É de madrugada

Vamos tirar leite

Da vaca malhada



O galo cantou

É de manhãzinha

Vamos tirar leite

Da vaca mansinha

O galo cantou

O galo cantou

b)

[...]
 Ser poeta é ter paixão
 E sentir da dor o espinho.
 Ter tudo no coração
 E viver sempre sozinho.
 [...]

ASSARÉ, Patativa do. *Cante lá que eu canto cá*: filosofia de um trovador nordestino. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.135.

Ser poeta é _____

Ser poeta é dedicar

Toda a vida prum versinho,

Ter paixão pelas palavras

E tratá-las com carinho.

Ser poeta é _____





2 Agora, seguindo sua inspiração e prestando atenção ao jogo de sons e sentidos, crie estrofes de 6 versos (sextilhas) que tratem do tema abordado em cada provérbio apresentado a seguir. Não deixe de rimar os versos pares.

Exemplo:

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

Quem tem joia em sua mão
 Deve sim se contentar,
 Valorizar o que é seu
 Pra depois não reclamar,
 Pois na busca por mais um
 Fica a ver navios no mar

a)

Filho de peixe, peixinho é.

b)

A pressa é inimiga da perfeição.

c)

Quem ama o feio, bonito lhe parece.



VOCÊ SABIA?

Os dicionários de rimas, tanto os impressos como os disponíveis na internet, apresentam as palavras organizadas de acordo com as terminações, em ordem alfabética, demonstrando inúmeras rimas possíveis entre diferentes palavras da língua portuguesa. Portanto, quando estiver à procura de uma rima, a consulta a esses dicionários pode ser muito proveitosa!





Da boca para o papel: o texto oral impresso

Você provavelmente já ouviu que *falar é diferente de escrever*. Realmente, falar e escrever são práticas de linguagem distintas, com características próprias, mas que também têm entre si muitas semelhanças.

É possível apontar como elementos próprios da escrita o tipo das letras usadas para escrever, se maiúsculas ou minúsculas; o uso de sinais de pontuação e de outros sinais; a diagramação, a disposição em versos ou parágrafos. Já o tom de voz, a altura (grave ou aguda), a **dicção**, o sotaque, o **falsete**, a imitação de outras vozes, os gestos, os movimentos do corpo e dos olhos são elementos próprios da fala. Mas é importante observar que, mesmo sendo possível apontar propriedades de cada prática de linguagem (fala e escrita), há muito em comum entre falar e escrever. Tanto a fala quanto a escrita podem ou não ser coesas e coerentes; formais ou informais; variar em função do momento histórico, das situações sociais das quais se participa, do espaço geográfico etc.

Um exemplo da variação em relação ao espaço geográfico pode ser percebido nas diferenças entre a fala de nordestinos e sulistas. Ao ouvir uma pessoa falar, é possível notar se ela é ou não de nossa região de origem. Nos textos escritos, também se pode perceber essas variações, chamadas regionais ou geográficas, seja pelo significado que certas palavras ganham, seja pela construção das frases.

Algumas literaturas procuram retratar essas especificidades regionais, como é o caso do Romanceiro Popular do Nordeste. Ele se caracteriza por composições poéticas que, em geral, buscam “representar” o falar nordestino.

Mas a língua ainda pode variar entre falantes de uma mesma região. Tal variação pode ocorrer de acordo com o grau de escolaridade, de intimidade entre os falantes, o contexto em que se encontram, ou até mesmo de acordo com a idade deles. Isso mostra que uma língua é dinâmica e **heterogênea**, ou seja, que uma mesma comunidade linguística emprega variedades da língua.



Glossário

Dicção

Maneira de articular ou pronunciar (sílabas, palavras, frases, versos etc.); pronúncia.

Falsete

Tipo de registro da voz mais agudo do que a voz normal.



Heterogêneo

Constituído por elementos variados.

A literatura de cordel é um documento, em forma de arte, da história da vida popular. A riqueza dessa literatura conduz o leitor ao que se pode chamar de **identidade cultural**, ou seja, as pessoas que vivem nos locais em que o cordel é produzido se reconhecem nos personagens e temas.

Daí encontrar formas da linguagem popular na escrita de textos de cordel, nas letras de músicas regionais, canções folclóricas e, às vezes, em anúncios. Por exemplo, no cordel *A muié qui mais amei*, de Patativa de Assaré, a maneira como as duas palavras destacadas foram escritas não está de acordo com a **norma-padrão** do português escrito. Por convenção, *muié* teria de ser grafado *mulher*; *qui* teria de ser grafado *que*. Ao ler mais cordéis, você vai se deparar com inúmeros exemplos similares.

Marcas de identidade cultural também são registradas na linguagem escrita, em função dos diferentes significados e usos que uma palavra pode ter. Dependendo da região do Brasil, ou até mesmo dos países que falam português, uma mesma palavra pode assumir significados muito diferentes. Por exemplo: *bica*, para os brasileiros, é uma nascente de água; para os portugueses, é uma xícara de café; os brasileiros dizem *celular*, os portugueses dizem *telemóvel*; os portugueses dizem *gelado*, os brasileiros dizem *sorvete*. Por esse motivo, os bons dicionários da língua portuguesa indicam, nos verbetes, a região do país em que se usa a palavra em determinado sentido.

ATIVIDADE 2 Cordel e canção

Você vai ler agora um cordel do cearense Patativa do Assaré, que foi entoado por muitos cantadores do Nordeste, embora a interpretação mais conhecida seja a de Luiz Gonzaga.

Repare que, no texto, muitas palavras estão escritas como são faladas. Após a leitura, enumere as estrofes e responda às questões propostas.

Glossário

Identidade cultural

Conjunto de características, hábitos, costumes e tradições que distinguem um povo, e graças ao qual é possível individualizá-lo.

Norma-padrão

Modalidade da língua com maior prestígio social que serve como modelo, como padrão.



A triste partida

Patativa do Assaré

Setembro passou, com oitubro e novembro
Já tamo em dezembro.
Meu Deus, que é de nós?
Assim fala o pobre do seco Nordeste,
Com medo da peste,
Da fome feroz.

A treze do mês ele fez a experiência,
Perdeu sua crença
Nas pedra de sá.
Mas nôta experiência com gosto se agarra,
pensando na barra
Do alegre Natá.

Rompeu-se o Natá, porém barra não veio,
O só, bem vermeio,
Nasceu munto além.
Na copa da mata, buzina a cigarra,
Ninguém vê a barra,
Pois barra não tem.

Sem chuva na terra descamba janêro,
Depois, feverêro,
E o mêrmo verão.
Entonce o rocêro, pensando consigo,
Diz: isso é castigo!
Não chove mais não!

Apela pra maço, que é o mês preferido
Do Santo querido,
Senhô São José.
Mas nada de chuva! tá tudo sem jeito,
Lhe foge do peito
O resto da fé.

Agora pensando segui ôtra tria,
Chamando a famia
Começa a dizê:
Eu vendo meu burro, meu jegue e o cavalo,
Nós vamo a São Palo
Vivê ou morrê.



Nós vamo a São Palo, que a coisa tá feia;
Por terras aleia
Nós vamo vagá.
Se o nosso destino não fô tão mesquinho,
Pro mêrmo cantinho
Nós torna a vortá.

E vende o seu burro, o jumento e o cavalo,
Inté mêrmo o galo
Vendêro também,
Pois logo aparece feliz fazendêro,
Por pôco dinhêro
Lhe compra o que tem.

Em riba do carro se junta a famia;
Chegou o triste dia,
Já vai viajá.
A seca terrive, que tudo devora,
Lhe bota pra fora
Da terra natá.

O carro já corre no topo da serra.
Oiando pra terra,
Seu berço, seu lá,
Aquele nortista, partido de pena,
De longe inda acena:
Adeus, Ceará!

No dia seguinte, já tudo enfadado,
E o carro embalado,
Veloz a corrê,
Tão triste, coitado, falando saudoso,
Um fio choroso
Escrama, a dizê:

– De pena e sodade, papai, sei que morro!
Meu pobre cachorro,
Quem dá de comê?
Já ôto pergunta: – Mãezinha, e meu gato?
Com fome, sem trato,
Mimi vai morrê!

E a linda pequena, tremendo de medo:

– Mamãe, meus brinquedo!

Meu pé de fulô!

Meu pé de rosêra, coitado, ele seca!

E a minha boneca

Também lá ficou.

E assim vão dexando, com choro e gemido,

Do berço querido

O céu lindo e azu.

Os pai, pesaroso, nos fio pensando,

E o carro rodando

Na estrada do Su.

Chegaro em São Palo – sem cobre, quebrado.

O pobre, acanhado,

Percura um patrão.

Só vê cara estranha, da mais feia gente,

Tudo é diferente

Do caro torrão.

Trabaia dois ano, três ano e mais ano,

E sempre no prano

De um dia inda vim.

Mas nunca ele pode, só veve devendo,

E assim vai sofrendo

Tormento sem fim.

Se alguma notícia das banda do Norte

Tem ele por sorte

O gosto de uvi,

Lhe bate no peito sodade de móio,

E as água dos óio

Começa a caí.

Do mundo afastado, sofrendo desprezo,

Ali veve preso,

Devendo ao patrão.

O tempo rolando, vai dia, vem dia,

E aquela famia

Não vorta mais não!



Distante da terra tão seca mas boa,
Exposto à garoa,
À lama e ao paú,
Faz pena o nortista, tão forte, tão bravo,
Vivê como escravo
Nas terra do Su.

ASSARÉ, Patativa do. *Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador nordestino*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 89-92.

1 Qual é o tema tratado no cordel?

2 Para o poeta, por que um *rocêro* migra para as terras do Sul?

3 O cordel *A triste partida* pode ser dividido em três partes: a seca e a partida, o percurso da mudança, a chegada e a vida na terra estranha. Localize as estrofes que correspondem a cada parte, fazendo a marcação no próprio texto.

4 Em qual dessas três partes, em sua opinião, fica mais evidente a dor do migrante por estar longe de sua terra?

5 A palavra *telurismo* refere-se à terra, mais propriamente à influência do solo de uma região nos hábitos, nos costumes, no modo de vida e no caráter de seus habitantes. Tendo em vista essa definição, é possível considerar esse cordel de Patativa do Assaré um texto telúrico, ou seja, um texto que expressa a ligação do sertanejo com a terra? Por quê?

6 Em *A triste partida*, o poeta usa palavras ou expressões que registram o modo de falar e outros aspectos culturais do contexto em que o cordel foi escrito. As





palavras *fulô*, *chegaro*, *viajá* estão escritas como são faladas. Já palavras como *barra* (na Paraíba, é nuvem carregada que surge no horizonte durante o pôr do sol) e *paú* (que significa lugar distante) são expressões regionais, comuns no Nordeste brasileiro. Encontre no texto outros exemplos de palavras grafadas como são pronunciadas e de palavras ou expressões regionais e escreva-as abaixo.

7 Observe as estrofes do texto. Você percebe um padrão? E você percebe que as rimas obedecem a algum esquema? Comente.

ATIVIDADE 3 Escrevendo seu cordel

Agora você terá a chance de mostrar que qualquer tema pode ser tratado em forma de cordel. Experimente ser um cordelista!

Você pode partir de uma notícia que tenha chamado sua atenção, de uma história vivida por um conhecido seu, de uma lenda que você traz na memória, de uma passagem marcante de sua vida, e contá-las em versos rimados.

Aceita o desafio?

Um jeito de iniciar é escrever um resumo da história que será contada por você, fazer uma lista dos personagens, decidir onde ela se passará, planejar o início, o meio e o fim.

Depois, você pode criar os versos, pensando em como serão estruturadas as estrofes, se elas terão 4 versos (quodras) ou 6 versos (sextilhas).

Daí é soltar a imaginação e procurar transmitir, com musicalidade e ritmo, a história que deseja contar. Lembre-se de que fazer leituras em voz alta ajuda a experimentar a sonoridade do texto! Crie e cante, testando palavras, substituindo-as, lendo e relendo.



FICA A DICA!

Visite o site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC). Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

Ao consultá-lo, você poderá se inteirar das notícias sobre o cordel e conhecer projetos que envolvem esse gênero, além de obter várias outras informações. Confira!





DESAFIO

A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a **obsolescência** do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos – em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “coffee-table book”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é *Moby Dick* ou *Viagem a São Saruê*, se é *Macbeth* ou *O livro de piadas de Casseta & Planeta*.

TAVARES, B. Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

- o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.
- o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.
- o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.
- os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.
- os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

Enem 2011. Prova amarela. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/05_AMARELO_GAB.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.



Obsolescência

O que ocorre com um produto que não é mais útil, que caiu em desuso.



PENSE SOBRE...

Nesta Unidade, você estudou uma parte da literatura de cordel e viu que ela tem raízes na Península Ibérica, sendo um gênero popular que sobreviveu, segundo Bráulio Tavares, graças a uma

[...] cultura subterrânea que nada anota e nada esquece. [...]

TAVARES, Bráulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 107.

Além disso, pôde conferir que nos poemas de cordel ficam registradas as características culturais de um povo, sua linguagem e costumes. Você acha que as formas de linguagem popular oral e escrita – como as que podem aparecer no cordel, nas letras de música regionais, canções folclóricas – são menos valorizadas pela sociedade? Pense sobre qual é sua opinião sobre esse tema.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O jogo das rimas

A seguir, você encontrará algumas orientações que o ajudarão a avaliar as respostas que escreveu. É o momento de observar seu trabalho com atenção, perceber acertos, aprender com as correções e refletir sobre sua escrita. Você já sabe que no momento de checar as respostas é importante verificar se o sentido não é o mesmo, ainda que as palavras que você usou sejam diferentes das que vai ler a seguir, não é mesmo?

1 O jogo com palavras dependerá de seu repertório pessoal e estado de espírito. Se você se lembrou de versinhos da infância, deve ter aproveitado a sonoridade das palavras para criar as rimas. Falar em voz alta, cantar os versos que inventa, experimentar e testar, são maneiras de perceber melhor o som das palavras e usar outras no jogo poético. Você experimentou cantar os próprios versos? Foi divertido?

2 Nesse exercício, o jogo poético foi mais desafiador, já que você precisou pensar não só em rimas, mas em um tema ligado ao provérbio apresentado. Além disso, também teve que se limitar aos 6 versos da sextilha. Caso tenha tido mais ideias e sua inspiração tenha se mostrado mais aguçada, não deixe de escrever outras estrofes e colocar no papel aquilo que sua imaginação inventou! Quem canta seus males espanta!

Atividade 2 - Cordel e canção

1 Sua resposta deve recuperar o tema da seca no Nordeste, que obriga o sertanejo, personagem do texto, a deixar as terras no Ceará para viver quase como escravo em São Paulo.

2 O motivo que leva um roceiro a migrar é a seca, que por meses assola sua terra, o impede de plantar, não dá alimento e proporciona sofrimento a homens e animais.

3 Veja se você conseguiu localizar as três partes do poema. Você pode ter numerado as estrofes para facilitar seu trabalho. Confira: A seca e a decisão de partir: da 1ª até a 9ª estrofe. O percurso da mudança: da 10ª até 14ª estrofe. A chegada e a vida na terra estranha: da 15ª até a 19ª estrofe.

4 É você que deve avaliar em qual parte a dor do migrante parece maior. Tanto na 2ª parte, quando o poema narra o sofrimento das crianças, quanto na 3ª parte, em que a saudade do Norte é puro sofrimento, a dor do migrante se faz intensa e cruel.

5 Você pode ter respondido que o texto de Patativa do Assaré é telúrico, pois mostra como a vida do sertanejo está ligada à sua terra. Em vários trechos é possível perceber como a terra “tão seca mas boa” é sempre uma referência para ele: o faz rumar para o Sul, mas é sempre lembrada com triste saudade.

6 Muitas palavras do poema poderiam ser copiadas em sua resposta. Algumas possibilidades são: “chegar”, “percura”, “trabaia”, “prano”, “veve”, “uvi”, “sodade de móio”, “óio” etc.



7 Você deve ter percebido que todas as estrofes seguem a tradição do cordel, pois apresentam sempre 6 versos (sextilhas). As rimas também seguem um padrão *aabccb*, garantindo musicalidade a todo o texto.

Atividade 3 - Escrevendo seu cordel

Você deve ter experimentado a escrita de um cordel. Como ficou seu texto? Agora, você poderá relê-lo com a intenção de aprimorá-lo. Um escritor deve sempre submeter seu texto a várias releituras! Retome o texto que você escreveu e observe os itens a seguir:

- O cordel conta uma história? Os fatos foram expostos de modo a se reconstruir o fio narrativo, ou seja, a sequência deles? Qual o tom dado ao texto (trágico ou cômico)?
- Quem narra o texto?
- Quem são os personagens que participam da história?
- Você se preocupou em utilizar alguma variedade linguística, palavras e expressões que fogem aos usos da norma-padrão?
- Como você organizou as estrofes? Quantos versos há em cada uma? Há um padrão que se repete?
- As rimas seguem o padrão típico de um cordel, rimando os versos pares?
- O texto está escrito de modo que possa ser reconhecido como cordel?

Desafio

Alternativa correta: **d**. Você reparou que o texto da questão é do mesmo autor que você leu nesta Unidade? E ao responder ao Desafio, marcou a letra **d**? É isso mesmo, os suportes dos textos vão mudando, mas os bons textos permanecem vivos por muito tempo.



Registro de dúvidas e comentários



TEMAS

1. Artigos de divulgação científica
2. Fazer esquemas

Introdução

Nesta Unidade, você vai ler textos que trazem informações e descobertas científicas a um público leitor que tem interesse pela Ciência, mas que não necessariamente é cientista ou especialista. Vai também praticar e aperfeiçoar procedimentos de estudo, aprendendo a fazer *esquemas* dos textos que serão lidos.

Artigos de divulgação científica TEMA 1

É verdade que o açúcar é prejudicial aos beija-flores? Tomar friagem realmente faz mal à saúde? Por que mais da metade dos idiomas indígenas falados no Brasil podem desaparecer? Insetos sentem dor? Por que algumas vezes os olhos das pessoas ficam vermelhos em fotos? Por que a Lua parece manchada? Respostas a essas e a outras perguntas, que nascem da vontade de explicar as coisas do mundo (ou da simples curiosidade também), podem ser encontradas em **artigos de divulgação científica**. Você vai ler e analisar textos desse gênero, que mistura Ciência e jornalismo para transmitir informação, e aprenderá a identificar particularidades dele.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Leve em conta sua experiência de vida e as ideias apresentadas anteriormente para responder às questões a seguir.

1 Você gosta de assistir a documentários sobre temas ligados à Ciência que passam na televisão? Costuma ler folhetos explicativos sobre prevenção de doenças? Por quais temas relacionados à Ciência você tem mais interesse?

2 Em sua opinião, o que pode motivar o interesse das pessoas por textos que divulgam conhecimentos da Ciência?

3 Você acha positivo que temas ligados à Ciência sejam apresentados e debatidos no rádio ou na televisão de uma maneira que mesmo quem não é cientista possa compreendê-los? Por quê?

4 Se você quisesse se informar sobre a dengue ou outra doença, onde procuraria informações sobre elas? Que tipo de texto você leria para se informar?

Divulgação científica

Você conhece as revistas *Superinteressante*, *Globo Ciência*, *Ciência Hoje*? Elas são exemplos de veículos que divulgam o conhecimento científico de forma acessível para o grande público.

Artigos de divulgação científica são os textos que abordam temas científicos e são publicados em seções de jornais ou de revistas vendidos em bancas de jornal ou disponibilizados na internet, em sites ou blogs. São textos escritos por jornalistas ou cientistas com o objetivo de divulgar o conhecimento científico de diferentes áreas a um público leigo interessado em temas relacionados às diversas áreas do conhecimento, como Medicina, Geografia, História, Antropologia etc. Hoje é comum que descobertas científicas sejam divulgadas também em propagandas de TV ou rádio e até em folhetos distribuídos por instituições públicas e privadas.

Diferentemente dos **artigos científicos**, que são produzidos por especialistas



ASSISTA!

Língua Portuguesa – Volume 4

Traduzindo a Ciência

Com esse vídeo, você pode aprofundar os conhecimentos sobre artigos de jornal ou revista que tratam de divulgação científica. Jornalistas comentam as adaptações necessárias para que esses artigos sejam apresentados de forma acessível ao público em geral.

para um público também especialista (cientistas e pesquisadores de áreas relacionadas), os artigos de divulgação científica se dirigem a um público mais amplo. Por isso, nesses textos, é necessário que a linguagem usada seja clara e que os termos científicos, que podem ser desconhecidos da maioria das pessoas, sejam exemplificados por meio de expressões mais comuns, a fim de que sejam compreendidos por quem não é especialista no tema tratado.

ATIVIDADE

1

Textos científicos e textos de divulgação científica

1 Nesta atividade, você vai ler dois trechos de artigos que tratam de temas científicos. Compare-os e assinale o texto que você considera ser escrito para um leitor que **não** é um especialista no assunto tratado.

Texto 1

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA & METABOLOGIA

abr. 2003

Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia

Cecília L. de Oliveira; Mauro Fisberg

A PREVALÊNCIA MUNDIAL DA OBESIDADE infantil vem apresentando um rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. Este fato é bastante preocupante, pois a associação da obesidade com alterações metabólicas, como a dislipidemia, a hipertensão e a intolerância à glicose, considerados fatores de risco para o *diabetes melitus* tipo 2 e as doenças cardiovasculares até alguns anos atrás, eram mais evidentes em adultos; no entanto, hoje já podem ser observadas frequentemente na faixa etária mais jovem. Além disso, alguns estudos sugerem que o tempo de duração da obesidade está diretamente

associado a morbimortalidade por doenças cardiovasculares. [...]

Cecília L. de Oliveira – Nutricionista, doutoranda em Ciências Aplicadas a Pediatria, Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e nutricionista da Nutrociência Assessoria em Nutrologia.

Mauro Fisberg – Pediatra e nutrólogo, chefe do Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), coordenador do Centro de Pesquisas Aplicadas a Saúde, Universidade São Marcos, e diretor da Nutrociência Assessoria em Nutrologia.

Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 47, n. 2, São Paulo.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302003000200001>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

Texto 2

5 de agosto de 2011

INSTITUTO CIÊNCIA HOJE | POR DENTRO DAS CÉLULAS

Um novo olhar sobre a obesidade

Jerry Borges

[...]

Se você tem tendência a acumular peso, possivelmente já tentou se livrar dos excessos de suas medidas por meio de alguma dieta. E, provavelmente, assim como acontece com a maioria das pessoas, os seus esforços proporcionaram resultados passageiros e, após algum tempo, o seu peso anterior retornou, às vezes até com alguns quilinhos a mais.

Mas por que isso ocorre? E por que algumas pessoas têm dificuldades enormes para alcançar e manter um peso normal, enquanto alguns felizardos podem comer despreocupa-

damente, sem ganharem um único grama em suas medidas? As respostas a essas dúvidas, infelizmente, ainda não são conclusivas. [...]

A obesidade tornou-se uma tragédia planetária moderna que consome a saúde de centenas de milhões de pessoas devido a sua associação com problemas circulatórios, diabetes do tipo 2, osteoartrite etc. Por isso, há um enorme interesse da ciência em compreender os fatores associados à obesidade. [...]

Jerry Carvalho Borges – Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

Instituto Ciência Hoje. Disponível em: <[http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/por-dentro-das-celulas/um-novo-olhar-sobre-a-obesidade/?searchterm=obesidade infantil](http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/por-dentro-das-celulas/um-novo-olhar-sobre-a-obesidade/?searchterm=obesidade+infantil)>. Acesso em: 25 mar. 2014.

2 Complete a tabela a seguir assinalando com um X as características presentes em cada texto.

Características	Texto 1	Texto 2
Foi escrito por um especialista que trabalha com jornalismo.		
Faz uso da linguagem científica.		
Emprega linguagem objetiva, concisa e formal.		
Usa uma linguagem mais coloquial, na tentativa de aproximar o leitor do tema abordado.		
Poderia ser publicado em revistas especializadas, dirigidas a leitores especialistas.		

3 Leia o texto a seguir e responda às questões.

17 de julho de 2009

INSTITUTO CIÊNCIA HOJE | FÍSICA SEM MISTÉRIO

O luar que nos fascina

Adilson de Oliveira

Para celebrar 40 anos da viagem do homem à Lua, colunista trata dos efeitos do satélite sobre a Terra



© Exosodus/123RF

[...]

A Lua brilhando no céu em uma noite limpa proporciona uma imagem que enche nossos olhos e desperta a imaginação. Infundáveis versos, poesias, músicas e declarações de amor já foram escritos inspirados no luar. Quando não temos a Lua no céu, as noites ficam mais escuras e as estrelas, mais visíveis.

[...]

O fascínio pela Lua estimulou o imaginário popular a atribuir a ela influências mágicas. Todos já ouvimos falar que, quando há mudança nas fases da Lua, ocorre o nascimento de bebês. Cabelos cortados ou árvores podadas na Lua minguante, por exemplo, enfrentam dificuldade para crescerem novamente. Por outro lado, se o corte (ou poda) for feito na Lua cheia,

o efeito é o contrário. Além disso, a Lua aparece com destaque nas previsões astrológicas. Quando a Lua passa em frente a uma determinada constelação, segundo a astrologia, pode indicar problemas (ou soluções) para as pessoas de um determinado signo.

Entretanto, todos esses mitos e crenças não têm qualquer fundamento científico. [...] Atribuir à Lua qualquer efeito sobre os nascimentos dos bebês e os cortes de cabelos e árvores é algo que também não tem respaldo científico. Em ambos os casos, talvez o surgimento dessas falsas ideias esteja associado à principal e verdadeira influência da Lua sobre a Terra: a gravidade.

O efeito da gravidade

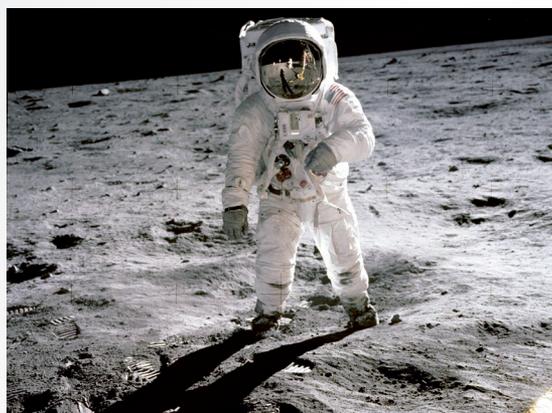
O conceito da gravidade foi proposto justamente para explicar o movimento da Lua ao redor da Terra. A gravidade é uma das forças fundamentais da natureza e está presente em todo o universo. É essa força que nos mantém presos ao solo, bem como a Lua em volta da Terra.

[...] a ação da força [de atração] gravitacional da Lua sobre o lado da Terra mais próximo a ela é maior que a

força sobre o lado oposto. Esse efeito é conhecido como **efeito de marés**.

A maioria das pessoas já observou que o nível do mar sobe nas praias quando a Lua está no céu. Esse fato deve ter estimulado a crença de que os bebês no útero materno sofrem ação lunar e que os fluidos do corpo humano e das árvores também são atraídos pela Lua. Contudo, os efeitos de maré somente são relevantes para a Terra. Basta lembrar que não observamos a água subir em uma piscina quando a Lua está passando no céu.

O sonho da viagem à Lua



Atingir a Lua sempre foi um sonho humano antigo. No romance de Júlio Verne *Da Terra à Lua* (1865), os viajantes conseguem chegar à Lua usando um canhão gigante que atira um módulo. Mas esse meio não seria muito viável para executar essa viagem fora da ficção. Somente no dia 20 de julho de 1969, há 40 anos, o homem pousou na Lua pela primeira vez. Para

o feito, foi usado o módulo Eagle (que significa águia, em inglês), acoplado à espaçonave Apollo 11. [...]

Após o pouso da Apollo 11 na Lua, apenas mais cinco missões a esse satélite natural foram realizadas com sucesso. A última visita foi feita em dezembro de 1972 pelos astronautas da Apollo 17.

A ida do homem à Lua foi um dos maiores feitos do século 20. A viagem realizada, se considerarmos as dimensões do Sistema Solar, foi apenas um pequeno passo. Em comparação com as dimensões terrestres, foi como atravessar apenas 12 metros do Canal da Mancha (braço de mar que separa a Grã-Bretanha do norte da França), que tem em sua parte mais larga 240 quilômetros.

Em termos de navegação espacial, apenas molhamos os pés no oceano cósmico. Contudo, existe a perspectiva de que uma nova viagem tripulada à Lua seja feita nos próximos 10 anos e, depois, uma tentativa de chegar até Marte ainda no século 21. Nos novos mundos que a humanidade ainda irá explorar, certamente existirão outros astros brilhando nos céus. Mas talvez não haja uma lua tão bonita quanto a que ilumina o nosso sertão.

Adilson de Oliveira – Departamento de Física, Universidade Federal de São Carlos.



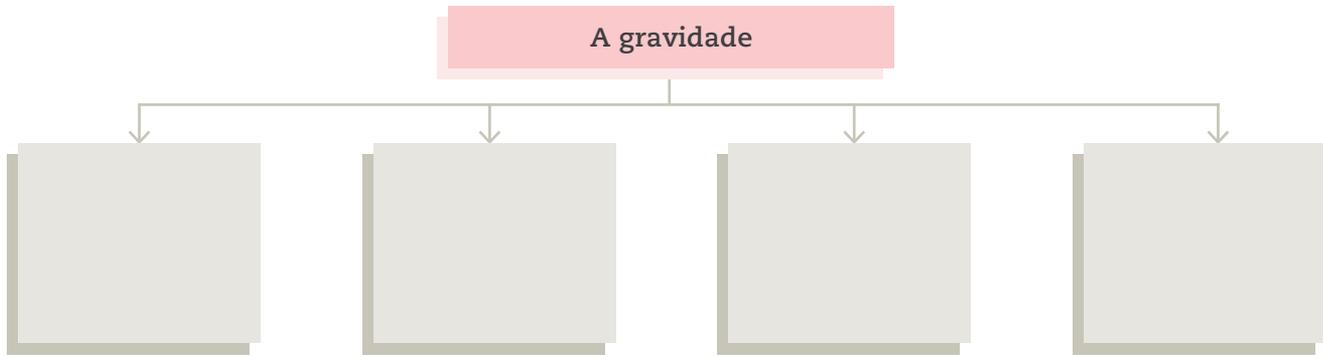
a) Além do título *O luar que nos fascina*, aparecem, no texto, dois subtítulos. Quais são eles?

b) Nos primeiros parágrafos, o autor contrapõe mitos e crenças sobre a Lua ao conhecimento científico. Retire desse trecho quais são, para o autor, as crenças populares atribuídas às influências mágicas da Lua.

c) Qual é, segundo o autor, a possível explicação científica para o surgimento de mitos e crenças que envolvem a Lua?

d) A partir do 3º parágrafo, o autor passa a tratar da principal influência da Lua sobre a Terra: a da gravidade. Complete o esquema com as informações que o autor fornece sobre ela:





e) Como o texto explica o efeito das marés?

f) Na última parte do texto – *O sonho da viagem à Lua* –, o autor mostra que o universo da Ciência pode ser diferente do universo da ficção. Que exemplo, no texto, pode comprovar essa ideia? Por que, em sua opinião, o autor fez essa comparação?

g) Retire dos últimos parágrafos dois trechos que possam comprovar que o autor usa comparações para explicar conceitos científicos pouco familiares ao leitor leigo.

h) Assinale as alternativas que estão relacionadas às características do texto de divulgação científica:

O autor não é um especialista no assunto tratado.



- O autor aprendeu o que sabe sobre a Lua fazendo pesquisas e estudos acerca do assunto.
- A linguagem do texto procura ser acessível ao leitor.
- Comparações como a que o autor faz com a travessia do Canal da Mancha servem para que os leitores compreendam mais facilmente os temas tratados nos textos.



Uso das aspas: "..."

Aspas são sinais gráficos usados em textos escritos em diversas situações. Observe alguns exemplos:

Para indicar a transcrição literal de um trecho de texto, uma frase, uma palavra, um lema ou um slogan escrito ou falado por outra pessoa.

A revista *Carta Fundamental* de junho/julho 2009 apresenta o artigo Com gosto de Brasil, sobre as festas juninas. Nesse artigo, a autora Antonia Terra Calazans Fernandes mostra que “[...] Apesar das origens estrangeiras, as vivências, recriações e lembranças moldadas ao longo de séculos transformaram as festas juninas em um costume nacional, revivido por motivos sociais, religiosos e também na consolidação da nossa cultura. [...]”.

FERNANDES, Antonia Terra Calazans. Com gosto de Brasil. *Carta Fundamental*, 5 jun. 2009, n. 9, p. 26.

A moça disse as seguintes palavras: “Aqui, a música é toda para São João”.

Para sinalizar ao leitor o destaque de uma palavra ou expressão.

Existe sempre um “mas” em tudo o que eu faço.

Para indicar o uso de um termo fora de seu contexto habitual.

Aquela “chuva” de informações me deixou atordoado.

Uso das aspas simples: ‘...’

Usam-se as aspas simples para indicar frase, expressão ou palavra de um texto que já esteja entre aspas.

Segundo o artigo *Com gosto do Brasil*:

“[...] No século XIX, a festa também foi registrada como manifestação cultural brasileira no interior de Minas Gerais. Exemplo é o que conta o inglês Sir Richard Francis Burton, que na década de 1860, viajando pela região, escreveu: ‘O S. João é o tempo mais frio do ano, a temperatura está, então, agradabilíssima e as estradas em bom estado. O povo em toda a parte se reúne nas cidades e nas igrejas. Cada lugar tem sua fogueira. Formam-se os grupos em passeio e o povo se senta durante toda a noite e renova alegremente o Mastro de S. João’[...]”.

FERNANDES, Antonia Terra Calazans. *Com gosto de Brasil. Carta Fundamental*, 5 jun. 2009, n. 9, p. 25.

HORA DA CHECAGEM

Você vai conferir agora suas respostas para as duas atividades que foram propostas. Atenção: no momento de checar o que escreveu, verifique o significado do texto, pois a resposta pode estar correta mesmo que tenha sido escrita com palavras diferentes das que você vai ler a seguir.

Atividade 1 - Textos científicos e textos de divulgação científica

1 Você provavelmente assinalou o texto 2. Repare nas frases “já tentou se livrar dos excessos de suas medidas por meio de alguma dieta” e “até com alguns quilinhos a mais” presentes no texto 2; além de serem coloquiais, essas frases visam estabelecer um diálogo com o leitor. O texto 2 foi escrito por alguém que também trabalha com jornalismo, já que ele assina a coluna *Por dentro das células*, publicada na *CH Online*.

2 Confira se respondeu como no quadro a seguir.

Características	Texto 1	Texto 2
Foi escrito por um especialista que trabalha com jornalismo.		X
Faz uso da linguagem científica.	X	
Emprega linguagem objetiva, concisa e formal.	X	
Usa uma linguagem mais coloquial, na tentativa de aproximar o leitor do tema abordado.		X
Poderia ser publicado em revistas especializadas, dirigidas a leitores especialistas.	X	

3 As características que podem ser encontradas em um artigo de divulgação científica são as que você assinalou para o texto 2. Esse tipo de artigo, como você já estudou, pode ser escrito por um cientista ou por um jornalista. O importante é que os autores desses artigos precisam escrever com linguagem coloquial, para tentar aproximar o leitor do tema que é abordado.

Atividade 2 - Leitura de um artigo de divulgação científica

1 Nessa atividade, a resposta é pessoal. A Lua sempre fascinou as pessoas. Várias razões poderiam ser apontadas para que, em quase todas as tradições, a Lua fosse cantada, louvada, adorada... A Lua pode parecer bela para muitas pessoas, mas não tem luz própria, a luz que emana dela é reflexo da luz do Sol. Outro fator que pode causar fascínio: a Lua passa por fases diferentes, simbolizando periodicidade e renovação.

2 Há muitas histórias e crenças sobre a Lua: cabelo cortado na Lua nova aumenta logo e afina; mulher grávida que dorme banhada pelo luar tem filho *aluado*, ruim da cabeça; mostra-se dinheiro à Lua nova para que ele multiplique etc.

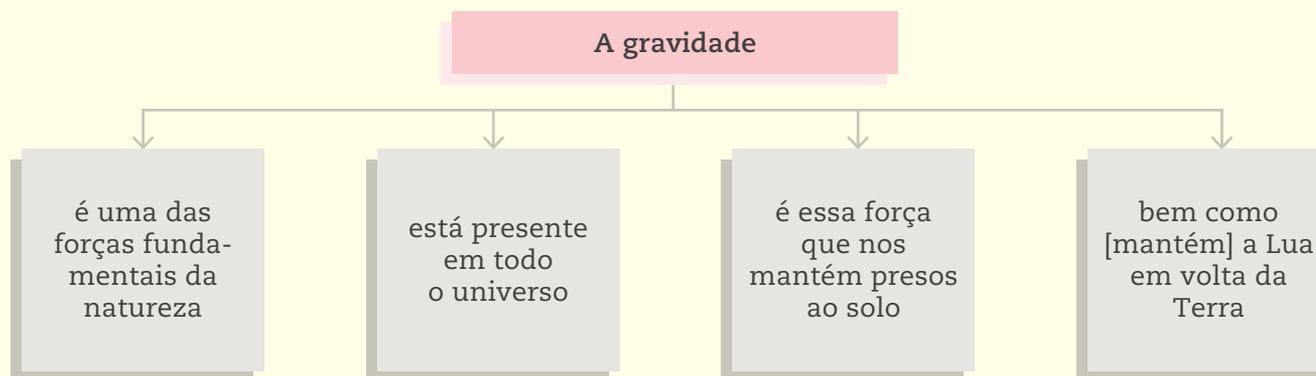
3

a) Verifique se você usou as aspas ao escrever os dois subtítulos: “O efeito da gravidade” e “O sonho da viagem à Lua”.

b) As crenças populares atribuídas às influências da Lua citadas pelo autor são: nascimento de bebês quando há mudança nas fases da Lua; cabelos cortados ou árvores podadas na Lua minguante enfrentam dificuldade para crescer novamente; se o corte (ou poda) for feito na Lua cheia, o efeito é o contrário; previsões astrológicas.

c) Segundo o autor, talvez a possível explicação para o surgimento dessas falsas ideias esteja associada à gravidade, principal e verdadeira influência da Lua sobre a Terra.

d) As informações sobre a gravidade são:



e) O texto explica o efeito das marés como “a ação da força [de atração] gravitacional da Lua sobre o lado da Terra mais próximo a ela”.



Lined writing area consisting of 28 horizontal lines.



Conforme foi mencionado no Volume 2 do Caderno de Língua Portuguesa, o estudo é uma ação que requer técnica e, portanto, exige um “saber fazer” que se aprende. Outros procedimentos de estudo, como grifar textos e fazer fichamentos, foram apresentados no Volume 3 desta disciplina, quando foram estudados verbetes de obras de referência.

Nesta Unidade, dedicada a artigos de divulgação científica, você vai ler textos e fazer representações gráficas deles por meio de esquemas. Esse procedimento vai auxiliá-lo em leituras que fará a fim de aprender e/ou ampliar conhecimentos sobre os mais variados temas. Mas você sabe fazer um esquema?



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Leve em conta sua experiência de vida e as ideias já apresentadas para responder às questões a seguir.

1 Quando se quer ampliar os conhecimentos com a leitura de um texto, é necessário estudar o que se lê. Das alternativas propostas, assinale as que considera que podem ajudar mais na hora do estudo:

- Elaborar resumos sobre o que foi lido.
- Memorizar parágrafos inteiros do texto.
- Grifar palavras das quais não sabe o sentido.
- Grifar trechos do texto tendo em mente focos e questões para estudo.
- Fazer anotações à margem da folha.
- Anotar as dúvidas e discuti-las com o professor.
- Copiar textos inteiros.

2 Considerando as alternativas que escolheu, reflita e responda:

a) Qual dos procedimentos você realiza com mais frequência no momento do estudo? E qual é o que raramente realiza?



b) Geralmente, qual dos procedimentos lhe parece mais difícil de executar? Por quê?

3 Muitos pensam que estudar é repetir o que os outros dizem para, assim, memorizar. Aprender, porém, exige que a pessoa que deseja ampliar conhecimentos não fique passiva diante de uma informação. De que maneira o estudo pode se tornar uma atividade de verdadeira aprendizagem?



Fazer esquemas sobre o que foi lido

Lembra-se do esquema sobre gravidade, feito a partir do artigo de divulgação científica *O luar que nos fascina?* Ao observar o esquema, você viu que as ideias principais estão distribuídas em retângulos e ligadas por setas. Como esse esquema inclui alguns sinais desenhados, é possível dizer que ele é uma representação gráfica do assunto *gravidade*.

Para elaborar um esquema, é necessário:

- Observar a maneira como o texto está organizado (título e, eventualmente, subtítulos e divisões que apareçam).
- Compreender e localizar as palavras ou frases mais importantes e destacá-las do conjunto.
- Ao lado de subtítulos, palavras ou frases importantes, colocar setas ou outro tipo de marcação para inserir novas ideias ou frases que se relacionem a essa parte do texto. Se houver outros desdobramentos de ideias, é necessário usar mais marcações.

Há diversas possibilidades para construir um esquema. As atividades a seguir vão ajudá-lo a elaborar um.



ATIVIDADE 1 Leitura e elaboração de um esquema

1 O artigo que você vai ler a seguir trata de um assunto muito interessante: o prazer da música. Antes de ler e elaborar um esquema sobre ele, complete o seguinte quadro:

Por que, em sua opinião, sente-se prazer ao ouvir música?	Você acha que o corpo reage de que maneira ao ouvir música?	O que você espera aprender com a leitura do texto cujo título é PRAZER DA MÚSICA NO CÉREBRO?

2 Leia o texto a seguir, composto de seis parágrafos, e responda às questões propostas.

CIÊNCIA HOJE | BLOGUE/BÚSSOLA

28 de fevereiro de 2011

Prazer da música no cérebro

Cássio Leite Vieira

O gosto praticamente universal pela música acaba de ganhar uma explicação científica. Estudo mostra que, ao som de uma bela canção, o cérebro é inundado por dopamina, neurotransmissor ligado a sensações prazerosas.

Segundo estudo recente, a dopamina seria responsável pela apreciação musical, compartilhada por diversas culturas. Esse neurotransmissor, ligado a sensações prazerosas, inunda o cérebro ao som de uma boa melodia.

Os amantes da música sabem, por experiência própria, que o prazer de escutar essas vibrações mecânicas é um dos mais gratificantes que se podem experimentar. Agora, estudo publicado na *Nature Neuroscience* explica tanto o porquê dessa sensação quanto a razão de a música ser

28 de fevereiro de 2011

CIÊNCIA HOJE | BLOGUE/BÚSSOLA

apreciada nas mais distintas sociedades humanas.

O segredo, segundo o estudo, está no fato de o cérebro se inundar com dopamina, um dos vários neurotransmissores que os neurônios usam para enviar sinais químicos uns para os outros. A dopamina está ligada àquele prazer que se tem com um bom prato de comida ou com a surpresa de ganhar grandes somas de dinheiro.

O experimento mediu, com exames de imagens, os níveis de dopamina em cérebro de voluntários em resposta àquele “arrepio” prazeroso causado pela música que, para muitos, vem da alma e eletriza o corpo. Essa sensação muda a condução elétrica da pele, os batimentos cardíacos e a taxa de respiração, por exemplo.

Quanto maior a sensação de prazer ao som de uma música, mais alta é a quantidade de dopamina no cérebro

Os pesquisadores mostraram que, quanto maior essa sensação, mais alta é a quantidade do neurotransmissor no cérebro. Outra conclusão do estudo: a quantidade de dopamina no cérebro é maior quando o ouvinte classifica a música como agradável, em comparação com uma canção “neutra”.

Os autores mostraram também que mesmo a antecipação do prazer de ouvir uma boa música já é suficiente para banhar o cérebro com mais dopamina. Para os autores, uma forma de ler esses resultados é que eles explicam por que a música é tão apreciada pelas mais diversas culturas.

Cássio Leite Vieira
Ciência Hoje/RJ

Instituto Ciência Hoje. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/blogues/bussola/2011/02/prazer-da-musica-no-cerebro/?searchterm=c%C3%A9rebro>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

a) Qual é a explicação científica para o prazer de ouvir música?

b) O que é dopamina?



c) A dopamina está ligada só ao prazer de ouvir música? Justifique sua resposta.

d) Como os cientistas puderam provar que a música realmente proporciona prazer?

e) Como a mudança de condução elétrica da pele, os batimentos cardíacos e a taxa de respiração relacionam-se com o prazer proporcionado pela música?

f) No último parágrafo lê-se: “Para os autores, **uma forma de ler** esses resultados”. Assinale a alternativa correta:

- “uma forma de ler” significa que os pesquisadores chegaram a uma única conclusão.
- “uma forma de ler” mostra que os pesquisadores fizeram uma interpretação dos resultados.
- “uma forma de ler” significa que os pesquisadores estão inseguros em relação aos resultados da pesquisa.
- “uma forma de ler” significa que o resultado da pesquisa não é exato.

g) Leia os dois últimos parágrafos e complete o esquema a seguir com as quatro conclusões a que os pesquisadores chegaram com o estudo que fizeram sobre prazer da música no cérebro:





Pesquisadores mostraram que



Exposição oral: um uso público da linguagem

Muitas são as situações – na escola e fora dela – em que você precisa expor as próprias ideias, ou mesmo as de outra pessoa, como em seminários, fóruns de discussão, cursos, palestras. Essas situações de comunicação, às vezes, envolvem temas que exigem: o emprego de palavras diferentes das usadas no dia a dia; a apresentação de conceitos; a necessidade de articular, ou seja, ligar, de modo claro, dados, argumentos, exemplos etc.

Quem vai expor ideias a determinado público deve preparar sua fala – ou seja, sua exposição –, com cuidado a fim de que os ouvintes possam compreender o que será apresentado. Nessa exposição, é importante seguir uma ordem, ou seja, uma sequência. Essa ordem pode ser **lógica**, quando o expositor quer explicar, por



exemplo, as etapas de um trabalho que precisa ser feito de modo lógico, isto é, em etapas que não podem ser trocadas de lugar. Nesse caso, a pessoa que expõe pode dizer algo assim: *Em primeiro lugar, é preciso..., Depois, é necessário que..., Não se esqueça de..., Para concluir você deve...*

A organização de um texto escrito ou falado também pode seguir uma ordem **cronológica**, ou ordem da passagem do tempo. Se você vai contar um acontecimento, pode usar palavras que indicam que o tempo foi passando: *Em abril de 1994, comecei a estudar o funcionamento dos motores. Dois anos depois, já tinha aberto minha oficina. Tudo ia bem, até que, em 2010, tive que mudar de cidade por problemas de saúde. A partir de então, moro em São Paulo e trabalho em uma empresa.* O uso da ordem cronológica ou lógica depende da intenção de quem expõe. Além da ordem, é fundamental também que o tema da apresentação seja explicado e que se evitem dispersões que possam confundir os ouvintes. Daí a importância de falar usando como apoio um esquema, para organizar o que será dito e estabelecer a progressão, o **avanço** coerente de ideias, assegurando o maior controle do próprio discurso durante a exposição.

ATIVIDADE**2****Elaborando esquema do texto lido**

Volte ao texto *Prazer da música no cérebro* e complete o esquema a seguir com as informações ali contidas.

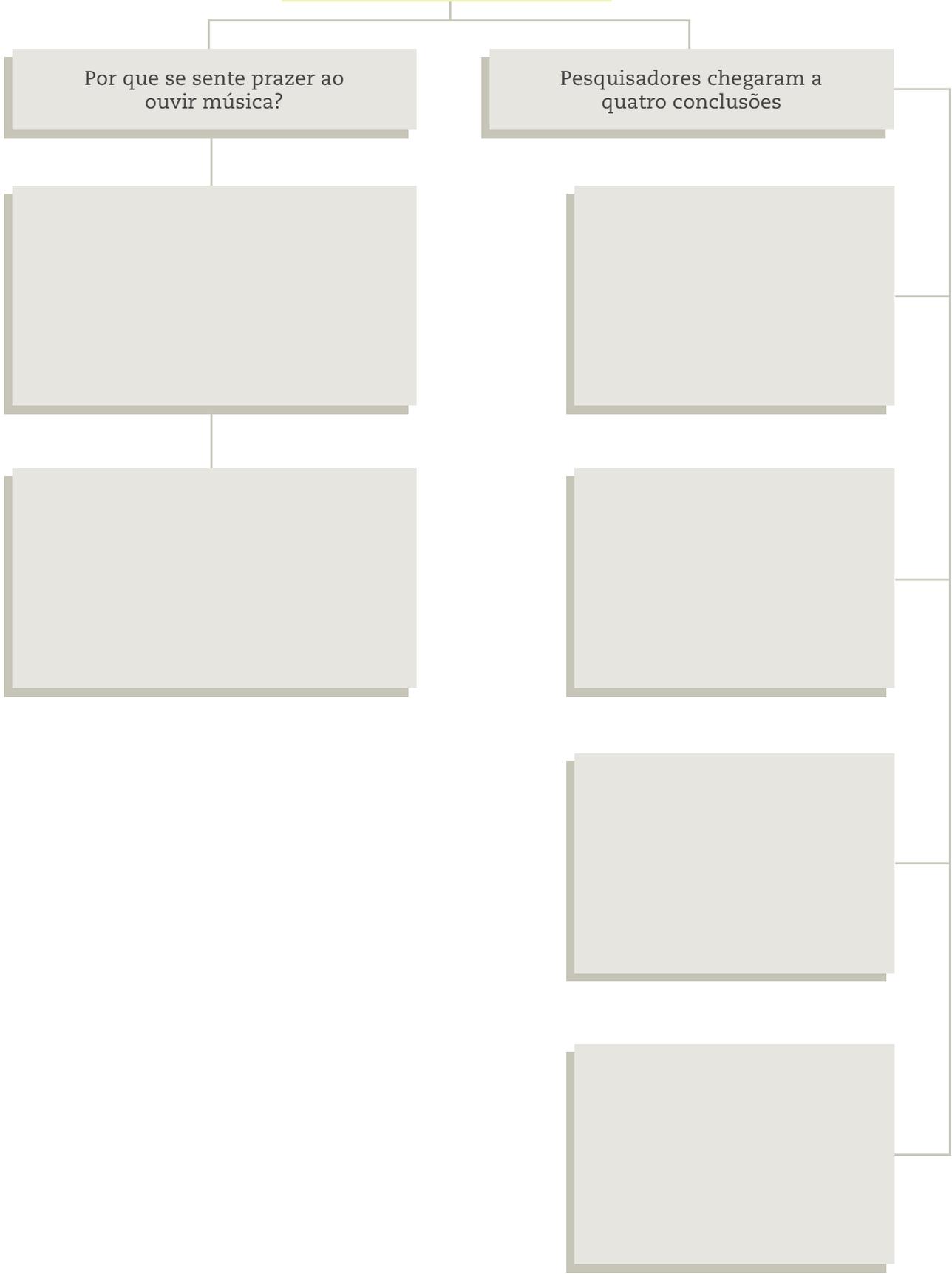
Antes, veja que o esquema ficou dividido em dois blocos (o da direita e o da esquerda, por exemplo). Siga o planejamento abaixo que o ajudará a montá-lo:

No primeiro bloco, você vai inserir as informações dos quatro primeiros parágrafos. Nesse bloco, o texto responde à pergunta “Por que se sente prazer ao ouvir música?”. A resposta está no 3º parágrafo: “o cérebro se inundar com dopamina, um dos vários neurotransmissores que os neurônios usam para enviar sinais químicos uns para os outros”. Os níveis de dopamina, por sua vez, geram várias sensações: “muda a condução elétrica da pele, os batimentos cardíacos e a taxa de respiração”.

No outro bloco do esquema, você escreverá em cada quadro as quatro conclusões a que os pesquisadores chegaram. Essas conclusões aparecem nos dois últimos parágrafos do texto. Obviamente, devem ser as mesmas que você escreveu no item 2, letra *g*, da Atividade 1.



Prazer da música no cérebro



ATIVIDADE 3 Línguas ameaçadas

1 Antes de ler o texto *Idioma de índios do Xingu está em risco de extinção*, assinale três alternativas que, em sua opinião, podem ser consideradas as maiores responsáveis pelo desaparecimento de uma língua indígena da região do Xingu:

- Morte:** população dizimada por genocídio ou epidemia de doença contagiosa.
- Contato:** pressão da sociedade do entorno, que pode ter preconceito e tratar línguas indígenas como inferiores.
- Mudança:** saída dos índios das aldeias para os centros urbanos.
- Formação:** falta de currículo escolar que valorize diferenças culturais.
- Mídia:** prevalência da língua portuguesa na mídia.
- Vizinhança:** convivência forçada de índios de etnias diferentes em um mesmo local e casamentos interétnicos.
- Política:** ausência, durante anos, de política nacional e de fortalecimento de línguas.

2 Justifique as alternativas que você assinalou na questão anterior.

3 Leia o texto a seguir e responda às questões. Caso você utilize trechos do artigo para compor sua resposta, não se esqueça de colocar aspas.

São Paulo, 5 de novembro de 2011

FOLHA DE S.PAULO | CIÊNCIA

Idioma de índios do Xingu está em risco de extinção

Língua dos iaualapitis, etnia de 230 índios, só tem cinco falantes fluentes

Pesquisadora vai iniciar programa de alfabetização das crianças da aldeia, para revitalizar a língua

Rodrigo Vargas, de Cuiabá

Salvos da extinção pelos irmãos Villas-Boas na década de 1960, os índios iaualapitis, do parque do Xingu, correm sério risco de ver seu idioma desaparecer ao longo das próximas décadas.

A ameaça, no entanto, não é o português, mas os idiomas de etnias indígenas vizinhas, como os camaiurás, os cuicuros e os meinacos.

“Há uma grande preocupação entre povos como os iaualapitis, pois suas línguas não estão mais sendo transmitidas para as novas gerações”, diz o linguista Angel Corbera Mori, pesquisador do IEL (Instituto de Estudos da Linguagem) da **Unicamp**.

Com 2,8 milhões de hectares, o parque do Xingu (MT) abriga quase 6.000 índios de 16 etnias. Segundo Mori, lá são faladas 11 línguas.

O pesquisador diz que só 5 dos 230 iaualapitis podem ser considerados falantes fluentes da língua nativa. Todos os cinco têm mais de 50 anos.

O quase desaparecimento do idioma nativo foi o preço a pagar pela sobrevivência da etnia, que foi quase dizimada por doenças do

contato com o branco entre as décadas de 1940 e 1950.

“Os iaualapitis estavam desaparecendo. Então os irmãos Villas-Boas procuraram aqueles que estavam dispersos pelo Xingu e os juntaram para formar uma aldeia. Eles também incentivaram o casamento interétnico.”

Esse histórico, segundo o pesquisador, fez dos iaualapitis a única sociedade “multilíngue” do Xingu, à custa da perda da língua original.

O cacique Aritana Yawalapiti, 63, é um dos falantes do idioma nativo. Ele se diz “muito preocupado”. “Os jovens só falam línguas caribe [família linguística que inclui os idiomas calapalo, cuicuro, matipu e nauquá].”

Segundo o cacique, a maioria dos sobreviventes à época da reunião promovida pelos Villas-Boas era de homens, que se casaram com mulheres de outras etnias. “E as crianças aprendem mais com a mãe”, diz o cacique.

Aritana também atribui a preferência dos mais jovens por outras línguas indígenas a uma suposta

complexidade do idioma nativo. “Nossa língua é bem mais difícil que o camaiurá, por exemplo.”

Resgate

Desde 2000, um projeto de revitalização começou a registrar palavras, expressões, cantos e músicas em iaulapiti. Uma cartilha foi desenvolvida pela linguista Jaqueline França, da Unicamp, para um programa de alfabetização infantil a ser iniciado ainda neste mês na aldeia.

“Nosso foco serão as crianças, que têm facilidade natural para aprender

idiomas”, afirma a pesquisadora. Mas ela afirma ser difícil antecipar o resultado da empreitada. “A língua não é mais usada no cotidiano.”

Mori é pessimista quanto às chances de revitalização de línguas nessa situação.

“Se a língua indígena deixa de ser usada na comunicação, já não faz parte da sociedade doméstica, do pai, da mãe, da comunidade, do jogo, da diversão, do namoro, não tem chances de sobreviver”, afirma o especialista.

Folha de S.Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe0511201102.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2014.



Unicamp

Universidade Estadual de Campinas.

a) Quem escreveu o artigo? Esse autor parece ser um especialista em Linguística ou um jornalista? Justifique sua resposta.

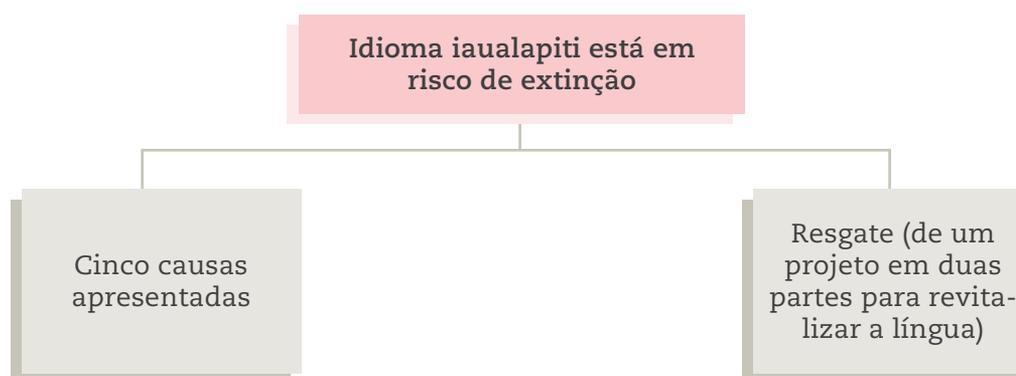
b) Grife no texto as causas apontadas como responsáveis pelo desaparecimento da língua dos iaulapitis.

c) De acordo com o texto, o que são casamentos interétnicos? Qual é a consequência deles para os índios iaulapitis?

d) O que está sendo feito para que a língua dos iaualapitis seja revitalizada?

e) Vários trechos do artigo foram escritos entre aspas, por serem transcrições de falas de pessoas. Quem são essas pessoas? Por que, em sua opinião, o autor inseriu no texto essas falas?

f) Elabore um esquema que represente o artigo que você leu. Para facilitar sua tarefa, o início já está preparado:



VOCÊ SABIA?

Muitas línguas indígenas faladas no Brasil estão desaparecendo. Conforme pesquisas realizadas por linguistas, no Brasil de 1500 havia ao menos 1.200 povos que falavam línguas distintas. Desde o século XVI, 210 línguas foram identificadas e catalogadas: 30 são consideradas extintas e 180 estão ainda em uso no Brasil – sendo que, dessas, 110 são faladas por grupos com menos de 500 pessoas, correndo, portanto, o risco de ser extintas. As línguas mais ameaçadas são o trumai, com 50 falantes entre 150 índios, e o iaualapiti, com cinco falantes em um grupo de 230 índios.

Fonte: VARGAS, Rodrigo. Idioma de índios do Xingu está em risco de extinção. *Folha de S.Paulo*, Ciência, 5 nov. 2011. p. C13.



Você acha que as explicações, os exemplos, as comparações, a escolha de palavras mais fáceis e a utilização de recursos visuais, ou seja, tudo o que torna a linguagem de um artigo de divulgação científica mais compreensível, são realmente boas estratégias para tornar os conhecimentos científicos mais atraentes e acessíveis aos leitores que não são cientistas ou especialistas? Reflita sobre esta questão.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Leitura e elaboração de um esquema

1 Exercícios como esse, em que você vai escrever sua hipótese, são importantes para que você crie uma expectativa em relação ao texto que vai ser lido. Por isso é interessante que responda às questões, mesmo que tenha muitas dúvidas. Aqui não importa se o que respondeu está certo ou errado, e sim a hipótese que você criou. Todas as respostas são válidas, desde que agucem sua curiosidade para ler o texto.

2

a) É provável que você tenha respondido que a explicação científica para o prazer de ouvir música é a presença de dopamina no cérebro. Quando se ouve música, esse neurotransmissor inunda o cérebro.

b) Você deve ter respondido que, segundo o texto, dopamina é um neurotransmissor ligado a sensações prazerosas. Por meio dele os neurônios enviam sinais químicos uns aos outros.

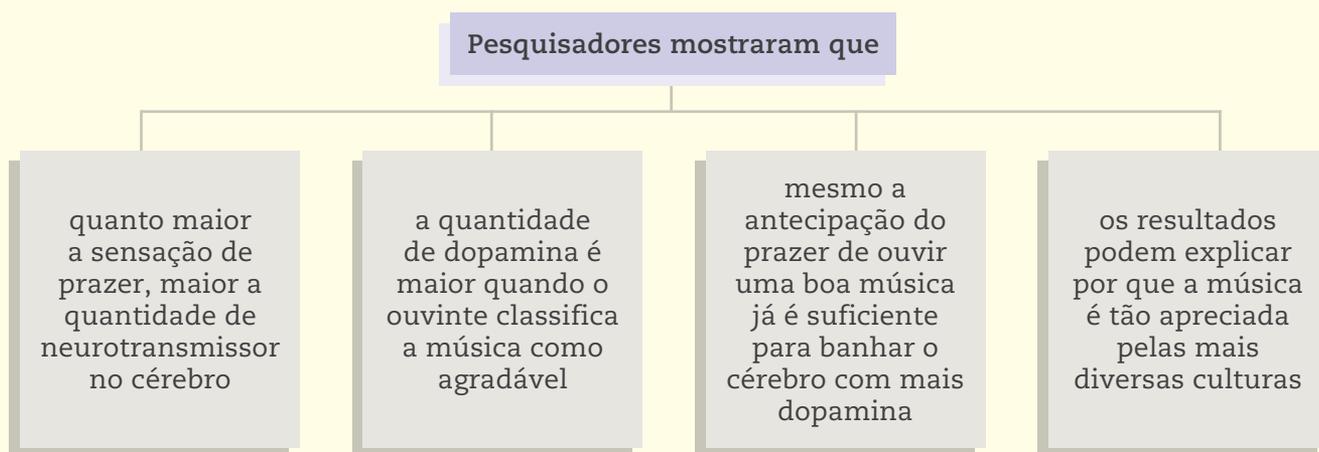
c) Observe se você respondeu que a dopamina está ligada a outros prazeres, como o “que se tem com um bom prato de comida ou com a surpresa de ganhar grandes somas de dinheiro”.

d) Os cientistas puderam provar que a música realmente proporciona prazer com um experimento que mediu, com exames de imagens, os níveis de dopamina “em resposta àquele ‘arrepio’ prazeroso causado pela música”.

e) Você pode ter respondido que a mudança de condução elétrica da pele, os batimentos cardíacos e a taxa de respiração são efeitos causados pela dopamina no cérebro.

f) Nessa questão, a 2ª alternativa é a correta: “uma forma de ler” mostra que os pesquisadores fizeram uma interpretação dos resultados.

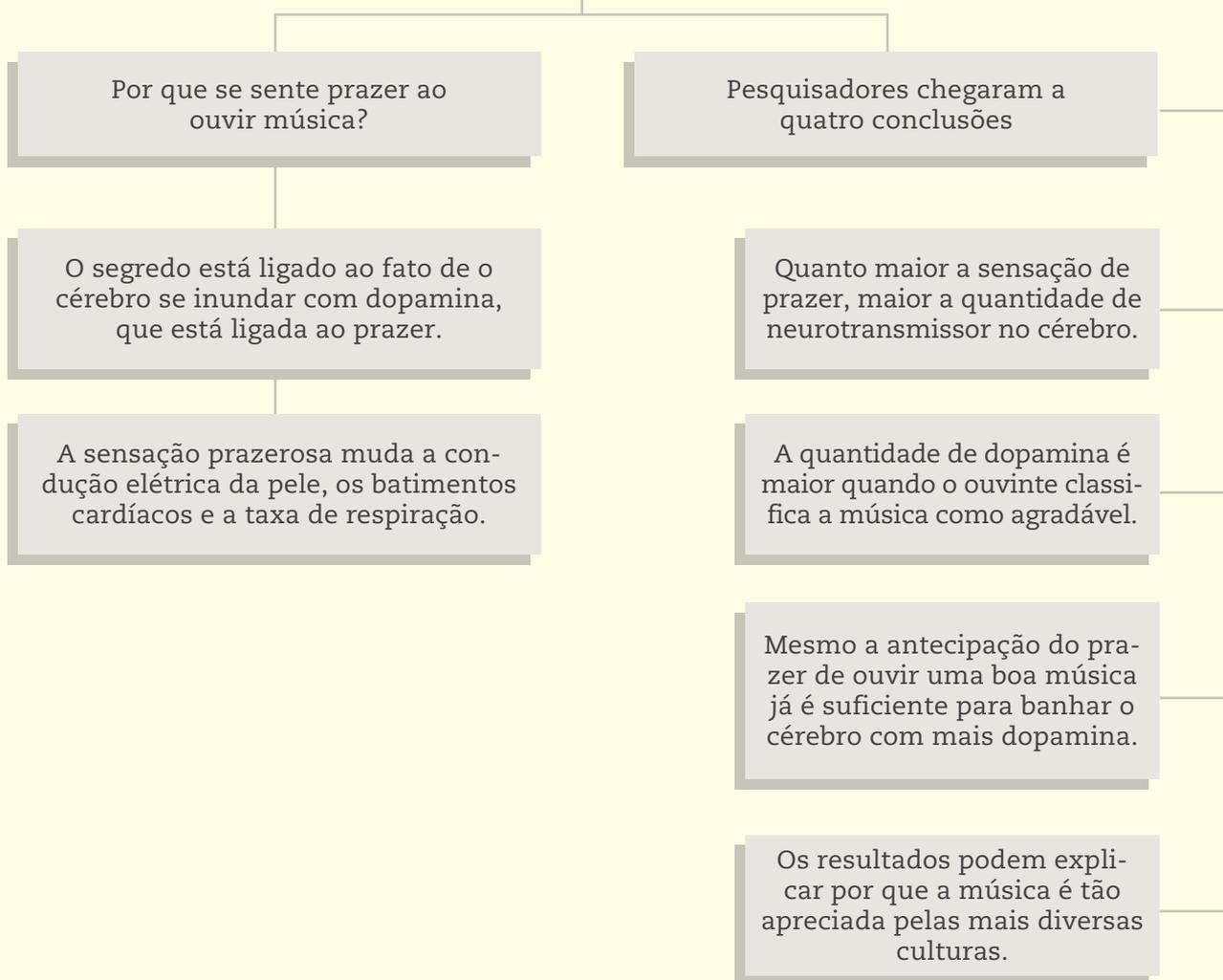
g) O esquema poderia ser completado da seguinte maneira:



Atividade 2 - Elaborando esquema do texto lido

O esquema completo pode ser assim:

Prazer da música no cérebro



Atividade 3 - Línguas ameaçadas

1 Esse exercício funciona como uma preparação para o texto que você vai ler. Todas as alternativas apresentam razões para o desaparecimento de uma língua indígena. Assim, as que você escolheu são as que melhor explicam esse fato para você.

2 É provável que você tenha elaborado justificativas com base no que você sabe, intui, considera importante.

3

a) É provável que tenha respondido que o autor do artigo é Rodrigo Vargas. Ele é um jornalista que entrevistou especialistas no assunto para escrever a matéria.

b) Há várias passagens do texto que indicam as causas do desaparecimento da língua dos iualapitis. Confira se você grifou estas passagens do texto:

- línguas não estão mais sendo transmitidas para as novas gerações;

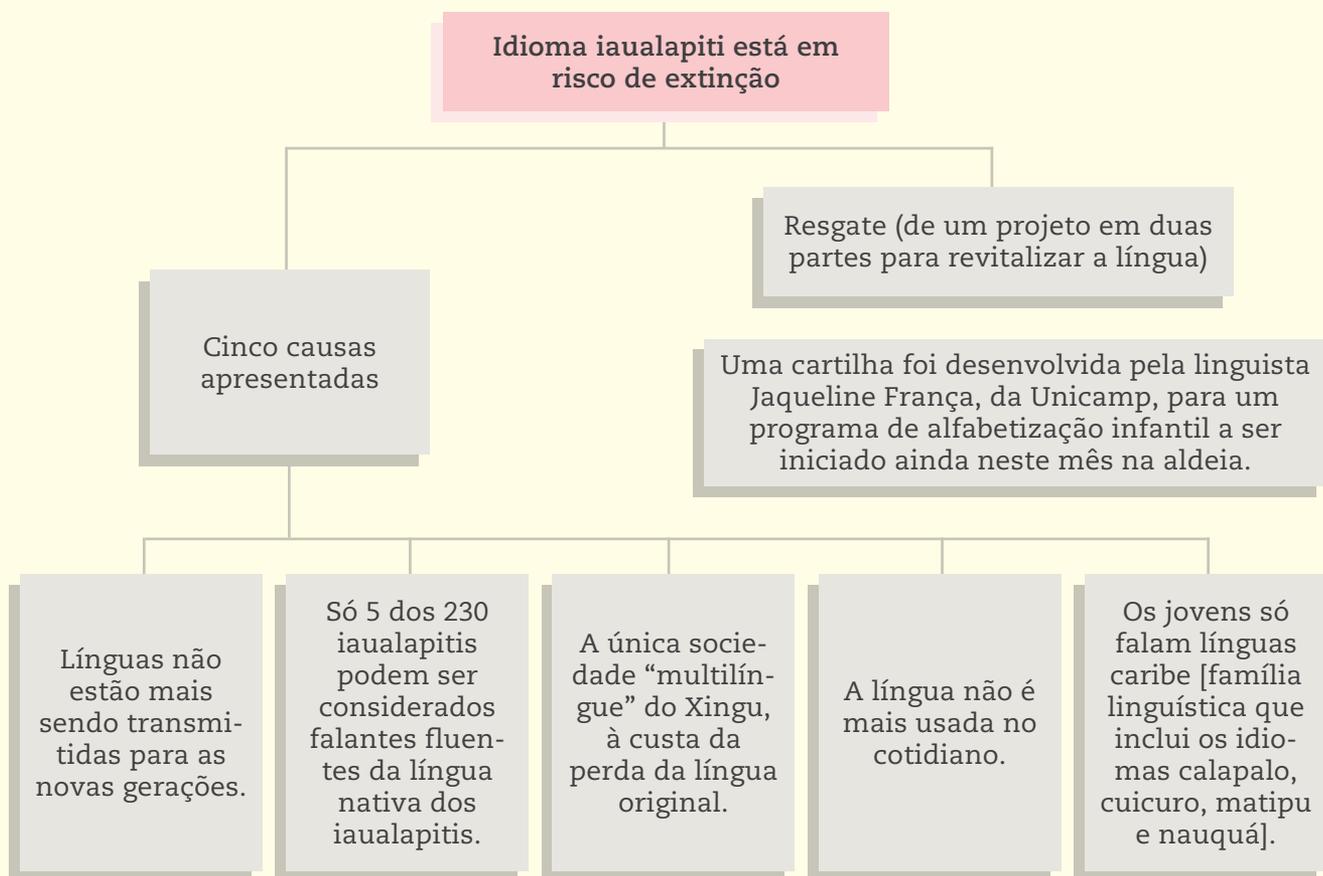
- só 5 dos 230 iualapitis podem ser considerados falantes fluentes da língua nativa;
- a única sociedade “multilíngue” do Xingu, à custa da perda da língua original;
- Os jovens só falam línguas caribe [família linguística que inclui os idiomas calapalo, cuicuro, matipu e nauquá].
- A língua não é mais usada no cotidiano.

c) É possível deduzir que casamentos interétnicos são aqueles que acontecem entre mulheres e homens de etnias diferentes. A consequência desses casamentos para os índios iualapitis foi torná-los “a única sociedade ‘multilíngue’ do Xingu, à custa da perda da língua original”.

d) Você pode ter respondido que “desde 2000, um projeto de revitalização começou a registrar palavras, expressões, cantos e músicas em iualapiti. Uma cartilha foi desenvolvida pela linguista Jaqueline França, da Unicamp, para um programa de alfabetização infantil a ser iniciado ainda neste mês na aldeia”.

e) As pessoas que falam são: o cientista da linguagem Angel Corbera Mori, pesquisador do IEL (Instituto de Estudos da Linguagem) da Unicamp, e o cacique Aritana Yawalapiti, um dos cinco índios que falam iualapiti. O jornalista, ao colocar em seu artigo a voz do especialista e a do índio, tenta transmitir ao leitor um retrato mais fiel da gravidade do que é abordado.

f) O esquema poderia ficar assim:



TEMAS

1. Resumir para estudar, estudar para resumir
2. Resumo escolar

Introdução

Nesta Unidade, você vai aprender a identificar as ideias principais de um texto e o passo a passo para escrever um bom resumo.

Vai aprender que a elaboração de resumos está estreitamente ligada à compreensão do sentido global e da visualização dos blocos de ideias que formam cada parte do texto.

Resumir para estudar, estudar para resumir **TEMA 1**

Marcar trechos de um texto escrito para destacar uma informação, uma definição, um conjunto de argumentos ou conceitos; fazer fichamentos para ter um registro organizado das informações obtidas na leitura de um texto; fazer esquemas para visualizar a relação e a ordem de importância entre as ideias são procedimentos de estudo muito úteis.

Agora chegou a hora de aprender a elaborar resumos, uma excelente maneira de estudar textos.

Ao fazer um resumo, é necessário escrever um texto mais curto que o original, utilizando apenas as informações consideradas mais importantes para o propósito da leitura. Por isso, é fundamental aprender a **selecionar**, a **reformular** e a **excluir trechos menos importantes**, além de aprender a **reorganizar** ideias do texto que está sendo resumido, mantendo-se fiel ao pensamento do autor e respeitando a importância que ele dá a algumas partes dos assuntos tratados.

**O QUE VOCÊ JÁ SABE?**

Leve em conta sua experiência de vida e as ideias apresentadas anteriormente para responder às questões a seguir.



1 Em sua opinião, qual é a diferença entre *assunto do texto* e *ideia principal*?

2 Ao ler um texto, muitas pessoas costumam destacar algumas palavras, fazer esquemas, anotar ideias nas margens. Por que você acha que alguns leitores fazem isso?

3 Para você é importante saber resumir um texto? Por quê?



Resumo

Um resumo pode ser escrito com diferentes intenções e pode ser direcionado ao próprio autor do resumo ou para outros leitores. Às vezes, para estudar determinado texto, escreve-se espontaneamente um resumo, registrando com palavras ou frases soltas o que se compreendeu e considerou importante. No entanto, quando o resumo é escrito para outra pessoa ler, é necessário ter um cuidado maior com a elaboração do texto; é preciso escrever da maneira mais clara e coesa possível, mostrando ao leitor do resumo o desenvolvimento das ideias do texto resumido e a ligação que há entre elas.

Resumos são muito comuns em meios escolares. Mas eles também aparecem em revistas (impresas ou digitais) especializadas em divulgação científica, com a intenção de colocar o leitor a par dos conteúdos que serão tratados. É possível também encontrar informações resumidas em jornais e revistas, muitas vezes em boxes (caixas de texto), que têm como objetivo dar informações centrais sobre livros, filmes, peças teatrais etc.

Coesão relaciona-se com união, com ideias amarradas ou ligadas. Para que a coesão exista em um texto, é preciso observar duas coisas: a maneira como um termo liga-se a outro, substituindo-o, e o modo como as ideias progredem no texto.



ATIVIDADE 1 Tema e título

1 A resposta à pergunta *De que trata o texto?* indica o *tema*, isto é, o assunto abordado nele, a ideia que será desenvolvida no texto. Escreva uma palavra ou frase que possa expressar o *tema* dos dois textos a seguir.

Texto 1

As borboletas misteriosas da alma

Drauzio Varella

O cérebro humano é a estrutura mais complexa do universo. Pesa ao redor de um quilo e meio, mas contém tantos neurônios quantas estrelas a Via Láctea: 100 bilhões.

Para dar ideia da complexidade de nosso sistema nervoso, vale lembrar que em um milímetro cúbico de tecido cerebral existem 100 mil neurônios que estabelecem 1 bilhão de conexões uns com os outros. Se medíssemos uma por uma todas as ramificações que essas células apresentam, chegaríamos à conclusão de que o cérebro contém uma fiação de 100 mil quilômetros, duas vezes e meia a circunferência da Terra. [...]

VARELLA, Drauzio. As borboletas misteriosas da alma. In: _____. *Borboletas da alma: escritos sobre ciência e saúde*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 39.

Tema tratado no texto: _____

Texto 2

IDEIA SUSTENTÁVEL | LIVRE PENSAR

São Paulo, 30 de julho de 2012

O consumidor consciente

Emiliano Graziano

[...]

Há muito, nossos atuais padrões de consumo têm sido apontados como um dos principais desafios ao desenvolvimento sustentável do nosso planeta. Uma pesquisa desenvolvida pela ONG WWF, por exemplo, demonstrou que, se todas as pessoas

do planeta consumissem como os paulistanos, seriam necessários 2,5 planetas para sustentar esse estilo de vida.

Mas como entender e medir o impacto desse consumo nas nossas escolhas diárias? Uma alternativa é compreender que, conscientes ou

São Paulo, 30 de julho de 2012

IDEIA SUSTENTÁVEL | LIVRE PENSAR

não, ao adquirirmos um produto, consumimos também toda a sua história, o que chamamos de Ciclo de Vida. E, a partir da compra, passamos a fazer parte deste ciclo, sendo também responsáveis por este processo.

Que tal se, no ato da compra, obtivéssemos informações sobre a origem do produto, seu processo de fabricação, o uso de matérias-primas e as condições de trabalho dos profissionais envolvidos na produção, entre outras? E mais: o que faremos

com os aparelhos antigos, que abrirão espaço nas nossas salas para a chegada dos novos? E o que faremos com esses novos aparelhos quando eles também não atenderem mais às nossas necessidades?

[...]

Emiliano Graziano é gerente de Gestão para Sustentabilidade da Fundação Espaço ECO®. Confira este e outros artigos no site www.espacoeco.org.br.

Ideia sustentável. Disponível em: <<http://www.ideiasustentavel.com.br/2012/07/o-consumidor-consciente>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

Tema tratado no texto: _____



A ideia principal

É provável que você, ao terminar de ler um texto, pergunte: *O que é mais importante no que acabei de ler? Ou: Quais ideias do texto o autor pretendeu destacar?* Saber dizer qual é a ideia principal do que se leu é fundamental, pois essa é uma forma de se assegurar que o texto foi compreendido e que você pôde aprender algo com ele.

As ideias principais de um texto podem ficar explícitas ou implícitas, desde que sejam compreendidas a partir da leitura que se faz dele.

No caso de *As borboletas misteriosas da alma*, o autor Drauzio Varella, logo no início, explicita a ideia principal e depois apresenta justificativas e exemplos. Ele fornece várias informações para demonstrar a complexidade do cérebro – a ideia principal de seu texto.

O mesmo ocorre no trecho selecionado do texto *O consumidor consciente*. O autor, Emiliano Graziano, no parágrafo inicial, mostra as relações entre consumo e desenvolvimento sustentável do planeta. Nos outros parágrafos, ele apresenta um dado de uma pesquisa e fornece algumas sugestões sobre consumo consciente.

Para chegar à ideia principal, é preciso selecionar o que realmente é essencial, descartando informações repetidas. Por isso, os exemplos, algumas explicações e justificativas não precisam ser destacados se apenas ilustram ou retomam a ideia fundamental do texto.

É importante notar, porém, que algumas vezes a ideia principal tem de ser construída por quem lê o texto. Isso acontece quando ela está implícita e é preciso que o leitor generalize as informações, ou seja, englobe-as de modo a construir uma ideia mais ampla. Por exemplo, se você lê em um texto uma frase como *As florestas estão sendo devastadas, as águas estão contaminadas, a fauna e a flora estão se extinguindo*, você pode englobar essas informações em uma única ideia, generalizá-las, afirmando que essas são “ameaças” que pairam sobre a natureza.

ATIVIDADE

2

Identificação da ideia principal

1 Leia atentamente o texto a seguir.

FRANCE PRESSE

19 de junho de 2012

Principais problemas ambientais desde 1972

RIO DE JANEIRO, 14 Jun 2012 (AFP) – Desde a primeira grande conferência mundial sobre meio ambiente, em 1972, os temas “verdes” entraram na agenda política e na consciência do consumidor. Mas como este quadro demonstra, poucos problemas foram resolvidos e alguns se agravam rapidamente.

PROTEÇÃO À CAMADA DE OZÔNIO: o Protocolo da ONU de 1987 tornou ilegal o uso de gases de cloro-fluor-carbono (CFC) que corroem a camada de ozônio, o que protege o planeta dos raios solares que podem causar câncer de pele. Foi contida

uma expansão maior do buraco na camada de ozônio, mas sua recuperação total está prevista para meados deste século ou inclusive depois.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: na Rio-92, a ONU estabeleceu a Convenção-quadro sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês). Em 1997, a UNFCCC promulgou o Protocolo de Kyoto, o único tratado que estabelece cortes específicos de emissões de gases de efeito estufa. Mas as metas de Kyoto foram atropeladas pelas emissões de grandes economias emergentes que não são obrigadas a cumprir metas. As partes

19 de junho de 2012

FRANCE PRESSE

da UNFCCC concordaram em lançar um novo pacto em 2015, efetivo a partir de 2020. O tempo é curto. A Terra está a caminho de um aquecimento de três graus Celsius ou mais ao final do século, aumentando gravemente os riscos de secas, inundações e tempestades.

BIODIVERSIDADE: a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), outra herança da Eco-92, não conseguiu conter a extinção de espécies. O mundo não alcançou a Meta de Desenvolvimento do Milênio sobre a perda da biodiversidade para 2010. Os recifes de coral sofreram redução de 38% desde 1980 e a perda de habitat é superior a 20% desde aquela década, principalmente por causa da agricultura.

OCEANOS: com exceção de algumas pescas que estão sob controle dos Estados, muitas populações de peixes sofrem um esgotamento sem precedentes. Em 2007, só 7% da produção mundial de pescado tinha o certificado do Conselho de Administração Marinho (Marine Stewardship Council) de produção com respeito ao meio ambiente. Há 169 “zonas costeiras mortas” nos oceanos e 415 que sofrem eutrofização, poluição das águas provocadas por altas concentrações de nutrientes (devido ao despejo de fertilizantes ou matéria orgânica) que causam a proliferação de organismos que consomem o oxigênio dissolvido na água.

ÁGUA DOCE: nos últimos 50 anos, triplicou a extração mundial de água subterrânea em resposta ao aumento da população urbana e da demanda agrícola. Só 158 das 263 bacias de rios que cruzam fronteiras nacionais têm acordos de cooperação em matéria de gestão de recursos. Noventa e dois por cento da “pegada de carbono” mundial da água se deve à agricultura.

ENERGIA: o aumento do interesse em energias renováveis, impulsionado especialmente pelos objetivos estabelecidos na Europa, contrasta com o predomínio do combustíveis fósseis, que representaram 80,9% das fontes de energia em 2009. Desde 1992, a produção de energia solar aumentou 30.000% e a eólica (ventos), 6.000%. Mas em conjunto com a geotérmica, representaram apenas 0,8% do total global em 2009. Com os biocombustíveis e o gás proveniente do lixo, o percentual chega a 10,2%. O investimento global em energia e combustíveis renováveis alcançou um recorde de 211 bilhões de dólares em 2010, 540% a mais do que em 2004.

DESMATAMENTO: desde 1992, as florestas primárias do mundo recuaram 300 milhões de hectares, uma área quase do tamanho da Argentina. O desmatamento é a terceira maior causa de emissões de gases de efeito estufa, causadores do aquecimento global. A boa

notícia é que o reflorestamento está ganhando terreno no hemisfério norte e que houve algum progresso na oferta de incentivos financeiros para proteger as florestas nativas. Desde 2006, quadruplicou uma iniciativa da ONU de replantar pelo menos um bilhão de árvores ao ano.

CONTAMINAÇÃO E DEJETOS: a produção anual de plásticos mais que duplicou nas últimas duas décadas para 265 milhões de toneladas, das quais a metade é usada para artigos descartáveis. A decomposição do plástico é muito lenta, criando uma ameaça ambiental de longo prazo. Por outro lado, o número de vazamentos de petróleo caiu nos últimos 20 anos. Chumbo

no petróleo ou na gasolina está perto de ser eliminado e há um tratado mundial para deter a tristemente célebre “dúzia suja” de poluentes orgânicos persistentes (POPs) e produtos químicos que se **biodegradam** tão lentamente que se acumulam na **cadeia alimentar**. Também no lado positivo, os consumidores são cada vez mais sensíveis à reciclagem, desde que não seja caro demais.

Fontes: Informe Global sobre Meio Ambiente do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma); números sobre energia do informe da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE) e Agência Internacional de Energia (AIE).

France Presse. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/06/principais-problemas-ambientais-desde-1972-1.html>>. Acesso em: 25 mar. 2014.



Glossário

Biodegradação

Decomposição por meio de microrganismos.

Cadeia alimentar

Ciclo de vida determinado pelas relações entre os diversos elementos que constituem o ambiente, em particular entre os seres vivos, que produzem e consomem energia e matéria orgânica (alimentos). Essa cadeia alimentar representa a transferência de matéria e energia entre diversos organismos.

ONU

Organização das Nações Unidas.

Países de economia emergente

São considerados emergentes (em ascensão) países cuja economia estava estagnada e, por meio de medidas políticas, econômicas e sociais, passou a crescer e se desenvolver. É importante



Glossário

considerar que, a despeito da evolução no campo econômico, esses países ainda têm infraestrutura de transportes em expansão e parte dela ainda precária, e sua população tem um padrão de vida entre os níveis baixo e médio.

Promulgar

Tornar público um protocolo, uma lei etc.

2 Agora releia o texto, considerando dois objetivos de leitura: a) identificar os principais problemas ambientais do mundo; b) identificar o que tem sido feito para reverter os principais problemas ambientais desde 1972.

Grife a ideia principal de cada parágrafo e, para cada um dos objetivos, use uma cor diferente.

HORA DA CHECAGEM

É hora de conferir as respostas que você escreveu nas atividades propostas.

Atividade 1 - Tema e título

Observe se você escreveu, para o texto *As borboletas misteriosas da alma*, algo parecido com: o tema do texto é a estrutura complexa do cérebro humano. Para o texto *O consumidor consciente*, observe se você escreveu algo como: o texto trata das relações entre consumo e desenvolvimento sustentável do planeta.

Atividade 2 - Identificação da ideia principal

Pode ser que alguns grifos não coincidam. O importante é diferenciar os problemas ambientais das propostas para revertê-los. Daí a necessidade de usar cores diferentes para marcar o texto. Confira se você grifou as seguintes passagens:

Foram usadas a cor verde para **problemas ambientais** e a cor vermelha para **propostas para reverter tais problemas**.

- PROTEÇÃO À CAMADA DE OZÔNIO:

o **Protocolo da ONU de 1987 tornou ilegal o uso de gases de clorofluorcarbono**
buraco na camada de ozônio

- MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

Em 1997, a UNFCCC promulgou o **Protocolo de Kyoto**
As partes da UNFCCC concordaram em lançar um novo pacto em 2015, efetivo a partir de 2020
A Terra está a caminho de um aquecimento de três graus Celsius ou mais ao final do século, aumentando gravemente os riscos de secas, inundações e tempestades

- BIODIVERSIDADE:

Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) [...] não conseguiu conter a extinção de espécies



O mundo não alcançou a Meta de Desenvolvimento do Milênio sobre a perda da biodiversidade para 2010

• OCEANOS:

algumas pescas que estão sob controle dos Estados

muitas populações de peixes sofrem um esgotamento sem precedentes

Há 169 “zonas costeiras mortas” nos oceanos e 415 que sofrem eutrofização

• ÁGUA DOCE:

nos últimos 50 anos, triplicou a extração mundial de água subterrânea em resposta ao aumento da população urbana e da demanda agrícola

(Não há indicação de propostas para reverter o problema.)

• ENERGIA:

o aumento do interesse em energias renováveis

predomínio dos combustíveis fósseis, que representaram 80,9% das fontes de energia em 2009

• DESMATAMENTO:

desde 1992, as florestas primárias do mundo recuaram 300 milhões de hectares

O desmatamento é a terceira maior causa de emissões de gases de efeito estufa

o reflorestamento está ganhando terreno no hemisfério norte e que houve algum progresso na oferta de incentivos financeiros para proteger as florestas nativas

• CONTAMINAÇÃO E DEJETOS:

a produção anual de plásticos mais que duplicou nas últimas duas décadas

o número de vazamentos de petróleo caiu nos últimos 20 anos. Chumbo no petróleo ou na gasolina está perto de ser eliminado e há um tratado mundial para deter a tristemente célebre “dúzia suja”

de poluentes orgânicos persistentes (POPs) e produtos químicos

os consumidores são cada vez mais sensíveis à reciclagem



Registro de dúvidas e comentários

Horizontal lines for writing notes or comments.





A series of horizontal lines for writing, filling most of the page.



O resumo tipicamente escolar é escrito, em geral, para apresentar a síntese do conteúdo de um texto ou de uma obra. Deve ser **conciso**, apresentando ideias bem organizadas e **hierarquizadas**, evitando-se interpretações ou comentários críticos.

Para fazer um resumo, é fundamental compreender o sentido global do texto, considerar título e subtítulos (se houver) e estabelecer os blocos de ideias que formam cada trecho, dando a ele coesão e coerência. Por isso, resumir não é fazer cópia salteada de partes do **texto-fonte**, como se fosse uma “colcha de retalhos”, e também não é copiar o começo de cada parágrafo do texto, pois, dessa maneira, o resumo ficaria sem sentido. Assim, a representação gráfica do texto em um esquema pode ser muito útil para a elaboração do resumo.

Agora você vai ver o passo a passo para elaborar um resumo escolar.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Leve em conta sua experiência de vida e as ideias apresentadas anteriormente para responder às questões a seguir.

1 Assinale as alternativas que, para você, apresentam características do resumo escolar.

No resumo escolar, devem aparecer comentários pessoais com as ideias do texto que está sendo resumido.

No resumo escolar, deve-se copiar longos trechos do texto que está sendo resumido.

O resumo escolar deve ser bem organizado, apresentando as ideias principais do texto que está sendo resumido e suas relações.



Glossário

Conciso

Breve e claro.

Hierarquizado

Aquilo que está organizado de acordo com uma ordem que parte do mais importante e, gradualmente, chega ao menos importante, ou vice-versa.

Texto-fonte

Texto de livro didático, artigo de divulgação científica, documento, reportagem jornalística ou outro gênero e que constitui fonte de pesquisa e estudo, tanto na forma impressa como em meio digital.



- No resumo escolar, deve-se indicar o nome do autor e o título do texto resumido.
- O resumo escolar pode ser compreendido mesmo por quem não leu o texto que o originou.
- No resumo escolar, basta escrever as mesmas frases do texto usando outras palavras.

2 Você acha importante fazer resumos escolares? Por quê?

3 Dê sua opinião: Primeiro compreende-se o texto, para depois resumi-lo; ou primeiro é feito o resumo, para depois compreendê-lo? Justifique sua resposta.

 **Para elaborar um resumo escolar**

Para elaborar um resumo é necessário conhecer várias etapas que podem ajudá-lo nessa tarefa.

Seja o texto-fonte longo ou curto, é melhor numerar os parágrafos e dividi-los em blocos de ideias que tenham unidade de significação, ou seja, que abordem o mesmo aspecto do tema. Depois de identificar os blocos de ideias, dividindo o texto-fonte em partes, fica mais fácil organizar o resumo, que pode ser escrito com as próprias palavras, mantendo, no entanto, as ideias do autor.





Veja a seguir os passos recomendados para fazer um resumo e perceba como, ao escrevê-lo, você precisa saber *selecionar*, *omitir*, *reformular* e *reorganizar*.

- Ler uma vez o texto-fonte sem nenhuma interrupção, do começo ao fim, para responder à pergunta: *Do que trata o texto?* – ou seja, para compreender qual é o tema ou assunto.
- Selecionar: uma segunda leitura é sempre necessária, para destacar/grifar ideias em função dos objetivos de leitura. É importante também observar as palavras que dão coesão ao texto, isto é, ligam as diversas partes.
- Omitir: lembre-se de que não é preciso destacar ideias que se repetem, como é o caso dos exemplos.
- Reorganizar: em um terceiro momento, é recomendável tentar fazer um esquema do texto considerando os subtítulos ou a divisão em blocos de ideias que tenham unidade de significação. Quem realiza essa divisão do texto-fonte é o autor do resumo, tendo em vista as “pistas” que o autor imprime em seu texto.
- Reformular: escrever o resumo, articulando, se for o caso, as próprias palavras à do autor, ou seja, fazendo citações, procurando explicitar o tema e a organização/divisão do texto-fonte.
- Indicar a referência bibliográfica do texto-fonte ao final do resumo.

Agora veja outras dicas importantes:

1. Geralmente, o resumo inicia-se com o título do texto-fonte, seguido do nome completo do autor.

Para quem lê o resumo, é importante sinalizar que as ideias apresentadas são do autor do texto original. Para isso, convém utilizar expressões como *conforme o autor...*; *segundo o autor...* Também é comum a referência ao autor mediante o uso de seu sobrenome, de pronomes (*ele*, *ela*), da menção à sua profissão (*a cientista*, *o escritor*) etc.

2. Em um resumo, é importante ir mostrando que o autor do texto-fonte realiza vários atos que são percebidos por quem lê, mas não estão explicitados no texto original. Esses atos são indicados por expressões como: *o autor define...*; *o autor classifica...*, *ele argumenta...*; *o autor aborda...*; *o autor, em seu texto, trata de...*; *o autor mostra que...* etc.



ATIVIDADE

1 O que é importante em um resumo

1 Numere as frases a seguir na ordem dos passos que devem ser dados para a elaboração de um resumo. Qual é o primeiro passo? E o segundo?

- a) Escrever o resumo com as próprias palavras, para mostrar ao leitor como o texto está organizado.
- b) Fazer uma segunda leitura para sublinhar as ideias principais do texto, de acordo com um propósito de leitura.
- c) Fazer um esquema do texto para visualizar a maneira como está organizado.
- d) Fazer a leitura global do texto para conhecer o assunto que é tratado nele.
- e) Indicar a referência bibliográfica do texto-fonte no final do resumo.
- f) Fazer uma revisão do resumo para verificar: se o texto está coeso; se há o uso adequado dos sinais de pontuação; se a composição da sequência temática dos parágrafos está correta de acordo com o texto original.

2 Volte à Atividade 3 – Línguas ameaçadas do Tema 2 da Unidade 4 deste Caderno (p. 123-126) e consulte o esquema que você produziu no exercício 3.f. Com base nesse esquema, complete a estrutura do resumo a seguir.

O texto Idioma de índios do Xingu está em risco de extinção, escrito por Rodrigo Vargas e publicado no jornal Folha de S.Paulo – Ciência (05/11/2011), trata do risco que há de o idioma dos índios iaulapitis desaparecer. O texto pode ser dividido em duas partes.

Na primeira, o autor **apresenta** as causas que ameaçam de extinção o idioma iaulapiti. As causas apresentadas são: _____

Na segunda parte, o autor **mostra** o que vem sendo feito para revitalizar a língua: _____

Repare que o esquema feito anteriormente permite visualizar mais facilmente a maneira como o texto foi organizado. São duas partes. Na primeira, o autor apresenta as cinco causas que ameaçam a língua dos iaualapitis. Na segunda, trata da cartilha desenvolvida pela linguista Jaqueline França como parte de um programa de alfabetização infantil, uma das tentativas de revitalizar a língua.

Repare também nos verbos que foram destacados (**mostra** e **apresenta**) e perceba que eles indicam atos do autor do texto-fonte. Esses atos não estão explicitados no texto original; o autor do resumo é quem os interpreta e procura o verbo adequado para indicá-los. Esse tipo de informação é importante para o leitor do resumo compreender como o autor do texto-fonte abordou os temas e como organizou as ideias.

ATIVIDADE 2 Produção de resumo

- 1 Leia o texto a seguir para saber o que é migração interna e o que faz muita gente abandonar a terra natal.

Migração interna no Brasil

Wagner de Cerqueira e Francisco

Fatores de ordem econômica são os principais expoentes para a ocorrência da migração interna no Brasil

Migração consiste no ato de a população deslocar-se espacialmente, ou seja, pode se referir à troca de país, estado, região, município ou até de domicílio. As migrações podem ser desencadeadas por fatores religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais.

A migração interna corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território, dessa forma pode ser entre regiões, estados e municípios. Tal deslocamento

não provoca modificações no número total de habitantes de um país, porém, altera as regiões envolvidas nesse processo.

No Brasil, um dos fatores que exercem maior influência nos fluxos migratórios é o de ordem econômica, uma vez que o modelo de produção capitalista cria espaços privilegiados para instalação de indústrias, forçando indivíduos a se deslocarem de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e à procura de emprego para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência.

Um modelo de migração muito comum no Brasil, que se intensificou nas últimas cinco décadas, é o êxodo rural, ou seja, a migração do campo para a cidade. O modelo econômico que favorece os grandes latifundiários e a intensa mecanização das atividades agrícolas têm como consequência a expulsão da população rural.

A região Sudeste do Brasil, até o final do século XX, recebeu a maior quantidade de fluxos migratórios do País, principalmente o Estado de São Paulo, pelo fato de fornecer maiores oportunidades de emprego em razão do processo de industrialização desenvolvido.

No entanto, nas últimas décadas, as regiões Centro-Oeste e Norte têm sido bastante atrativas para os migrantes, pois após a década de 1970, a estagnação econômica que atingiu e ainda atinge a indústria brasileira afetou negativamente o nível de emprego nas grandes cidades do Sudeste, gerando pouca procura de mão de obra, ocasionando a retração desses fluxos migratórios. Assim, as regiões Norte e Centro-Oeste, que já captavam alguma parcela desse movimento, tornaram-se destinos da migração interna do Brasil.

As políticas públicas para a ocupação do oeste brasileiro foram determinantes para esse redirecionamento dos fluxos migratórios no Brasil. A construção de Brasília, os investimentos em infraestrutura, novas fronteiras agrícolas, entre outros fatores contribuíram para essa nova distribuição.

O Sudeste continua captando boa parte dos migrantes brasileiros. A região recebe muito mais gente do que perde. O Centro-Oeste também recebe mais migrantes do que perde, sendo, atualmente, o principal destino dos fluxos migratórios no Brasil. O Sul e o Norte são regiões onde o volume de entrada e saída de migrantes é mais equilibrado. A região Nordeste tem recebido cada vez mais migrantes, sendo a maioria proveniente do Sudeste (retorno), porém, continua sendo a região que mais perde população para as demais.

Wagner de Cerqueira e Francisco
Graduado em Geografia
Equipe Brasil Escola



2 Para observar a organização do texto *Migração interna no Brasil*, numere os parágrafos e depois responda:

a) No 1º parágrafo, o autor define *migração* e apresenta seis fatores que podem desencadear migrações. Que fatores são esses?

b) Em que parágrafo o autor apresenta a definição de *migração interna*? Localize o parágrafo e resuma a definição.

c) Em que parágrafo o autor apresenta um dos fatores que exerce maior influência nos fluxos migratórios internos? Localize o parágrafo e resuma o que o autor diz.

d) Em qual parágrafo o autor apresenta um exemplo de modelo de migração interna no Brasil? Qual é esse modelo?



e) Em quais parágrafos o autor apresenta um panorama do fluxo migratório, isto é, dos grandes deslocamentos de pessoas nas regiões brasileiras? Quais regiões receberam mais pessoas? Por quê?

3 O texto pode ser dividido em três blocos de ideias, ou seja, em partes que reúnem informações sobre três aspectos do tema *migrações*, apresentados a seguir. Complete as lacunas, identificando quais parágrafos compõem cada uma das partes.

1ª parte: Definição de migração e respectivas causas – **1º parágrafo**.

2ª parte: Definição de migração interna, respectivas causas e um modelo de migração interna – **2º parágrafo até** _____.

3ª parte: Panorama das regiões brasileiras – _____
até 8º parágrafo.

4 Considerando as três partes do exercício anterior, complete o resumo a seguir:

O texto *Migração interna no Brasil*, de Wagner de Cerqueira e Francisco, trata _____

_____. O texto pode ser dividido em três partes. Na primeira (1º parágrafo), o autor define migração como

_____. Conforme o autor, as migrações podem ser desencadeadas por _____

Na segunda parte, o autor fala da migração interna. Ele a define como _____

Ainda nessa segunda parte, o autor mostra que um dos fatores que exerce maior influência nos fluxos migratórios é _____



O autor também afirma que um modelo de migração interna é _____

Na terceira parte, o autor fornece um panorama dos fluxos migratórios nas regiões brasileiras. Ele informa que _____

O autor finaliza o texto informando que _____



No ambiente escolar, é comum que você seja orientado a elaborar resumos de textos em estudo. Depois de realizar as atividades desta Unidade, pense sobre o que se compreende e se aprende com a elaboração desses resumos.

HORA DA CHECAGEM

A seguir, você encontrará algumas orientações que o ajudarão a avaliar as respostas que escreveu. É o momento de observar seu trabalho com atenção, perceber seus acertos, aprender com as correções e refletir sobre sua escrita.

Atividade 1 - O que é importante em um resumo

1 Confira se a ordem ficou assim: *d, b, c, a, f, e*.

2 Para fazer o resumo proposto nesse exercício, é fundamental consultar o esquema elaborado para o texto *Idioma de índios do Xingu está em risco de extinção*, da Unidade 4. Consultando o esquema, você pode ter completado a estrutura do resumo da seguinte maneira:

O texto *Idioma de índios do Xingu está em risco de extinção*, escrito por *Rodrigo Vargas* e publicado no jornal *Folha de S.Paulo – Ciência* (05/11/2011), trata do **risco que há de o idioma dos índios iaualapitis desaparecer**. O texto pode ser dividido em duas partes.



Na primeira parte, o autor apresenta as causas que ameaçam de extinção o idioma iaulapiti. As causas apresentadas são: “línguas não estão mais sendo transmitidas para as novas gerações”; “só 5 dos 230 iaulapitis podem ser considerados falantes fluentes da língua nativa” dos iaulapitis; são “a única sociedade ‘multilíngue’ do Xingu, às custas da perda da língua original”; a “língua não é mais usada no cotidiano”; “os jovens só falam línguas caribe [família linguística que inclui os idiomas calapalo, cuicuro, matipu e nauquá]”.

Na segunda parte, o autor mostra o que vem sendo feito para revitalizar a língua: “Uma cartilha foi desenvolvida pela linguista Jaqueline França, da Unicamp, para um programa de alfabetização infantil a ser iniciado ainda neste mês na aldeia”.

Atividade 2 - Produção de resumo

1 Observe que no enunciado do exercício aparece o objetivo da leitura: leia o texto para saber o que é migração interna e o que faz muita gente abandonar a terra natal. É muito importante começar a ler um texto tendo uma ideia de onde se quer chegar, de qual é o propósito da leitura.

2

a) Os fatores que determinam o deslocamento de pessoas são religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais.

b) A resposta é 1º parágrafo. Nele, lê-se: “a migração interna corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território”.

c) A resposta é 3º parágrafo. Nele, lê-se: “um dos fatores que exercem maior influência nos fluxos migratórios é o de ordem econômica”.

d) A resposta é 4º parágrafo. Nele, o autor fala de um modelo de migração muito comum: “o êxodo rural, ou seja, a migração do campo para a cidade”.

e) A resposta é 5º, 6º, 7º e 8º parágrafos. Neles, o autor trata dos fluxos migratórios de cada região do País.

3 A divisão ficou assim:

1ª parte: Definição de migração e respectivas causas – **1º parágrafo**.

2ª parte: Definição de migração interna, respectivas causas e um modelo de migração interna – **2º parágrafo até 4º parágrafo**.

3ª parte: Panorama das regiões brasileiras – **5º parágrafo até 8º parágrafo**.

4 O resumo completo poderia ficar assim:

O texto *Migração interna no Brasil*, de Wagner de Cerqueira e Francisco, trata da migração interna no nosso País. O texto pode ser dividido em três partes. Na primeira (parágrafo 1), o autor define migração como “ato de a população deslocar-se espacialmente”. Conforme o autor, “as migrações podem ser desencadeadas por fatores religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais”.

Na segunda parte, o autor fala da migração interna. Ele a define como “deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território”, sem que haja “modificações no número total de habitantes de um país, porém,” com alteração da população das “regiões envolvidas nesse processo”.

